



### II.6.3.6 Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Para a realização do presente diagnóstico foi considerada a área de estudo mínima estabelecida nos Termos de Referência (CGPEG/DILIC/IBAMA n° 22, 23 e 24/2014), que inclui a extensão de 6 municípios do Estado do Amapá (Oiapoque, Calçoene, Amapá, Itaubal, Macapá e Santana) e 2 do Estado do Pará (Afuá e Chaves) (FIGURA II.6.3.6.1). Adicionalmente, foram considerados outros 26 municípios inseridos na área de estudo devido ao critério de potencial sobreposição entre pesca artesanal e rota das embarcações de apoio marítimo, sendo mais 21 no Pará (Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Abaetetuba, Barcarena, Belém, Santo Antônio do Tauá, Colares, Vigia, São Caetano de Odivelas, Curuçá, Marapanim, Magalhães Barata, Maracanã, Salinópolis, São João de Pirabas, Quatipuru, Bragança, Augusto Corrêa e Viseu), 2 no Maranhão (Raposa e Barreirinhas), 1 no Piauí (Luís Correia) e 2 no Ceará (Acarauá e Itarema).

Cabe mencionar que o município de Ananindeua, embora faça parte da área de estudo devido ao critério de resíduos, não foi considerado na área de estudo do critério pesca por não realizar atividade pesqueira artesanal.

A responsabilidade pela elaboração deste item foi compartilhada entre instituições locais e empresas de consultoria, conforme indicado a seguir:

- IEPA/UEAP: Municípios da área de estudo mínima;
- Habtec Mott MacDonald: Municípios paraenses de Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Abaetetuba, Barcarena, Santo Antonio do Tauá e Colares;
- AECOM: Demais municípios

#### II.6.3.6.1 Conceitos e Métodos

No âmbito deste diagnóstico foi considerada a Lei n° 11.959, de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Pesca, e que classifica a pesca artesanal como uma atividade comercial com a seguinte definição (Artigo 8°, I):

*a) artesanal: quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte.*

A referida Lei define embarcações de pequeno porte como (Artigo 10°, §1°):

*I – de pequeno porte: quando possui arqueação bruta – AB igual ou menor que 20 (vinte).*

Para efeitos deste estudo foram considerados como recursos pesqueiros (Artigo 2°, I)

*I – recursos pesqueiros: os animais e os vegetais hidróbios passíveis de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca amadora, de subsistência, científica, comercial e pela aquicultura.*



A elaboração do estudo foi pautada em três linhas de ações: a) Levantamento de dados secundários disponíveis em estudos pretéritos na área de estudo, assim como em bases de dados oficiais relacionadas à pesca; b) Levantamento de dados primários em campo para obtenção de informações junto às organizações sociais de pescadores e seus respectivos atores sociais, e c) Consolidação de dados secundários e primários coletados.

Foram consideradas comunidades pesqueiras os grupos sociais cujos membros habitam uma região geográfica determinada e que têm a pesca artesanal como elemento preponderante do seu modo de vida, mantendo entre si uma relação de alto grau de interdependência, seja no usufruto dos recursos naturais compartilhados ou das estruturas de apoio à atividade. Em geral estas comunidades são formadas por pequenas vilas que usufruem de maneira integrada das estruturas de apoio à atividade pesqueira e dos serviços públicos e privados presentes em cada uma delas.

O levantamento de dados primários e secundários foi realizado com base em um roteiro temático (QUADRO II.6.3.6.1) estabelecido de acordo com cada item dos Termos de Referência. É importante ressaltar que, em alguns casos, não foi possível a obtenção de todas as informações previstas no referido roteiro, dadas as peculiaridades socioambientais da região, especialmente no que tange ao número de pescadores e embarcações em cada comunidade.

#### **QUADRO II.6.3.6.1 - Roteiro temático para levantamento de dados primários e secundários.**

TEMA	SUBTEMA
1. Caracterização das comunidades pesqueiras artesanais	1.1 Localização das comunidades.
	1.2 Organizações sociais ligadas à pesca e parcerias institucionais.
	1.3 Frota pesqueira: quantidade, tipo e material de construção das embarcações e método de conservação do pescado a bordo.
	1.4 Apetrechos utilizados na atividade embarcada e desembarcada e principais recursos explorados e comercializados.

#### **a) Levantamento de dados secundários**

Foi realizado o levantamento e análise de dados secundários, conforme roteiro temático, através de consultas aos acervos físicos e digitais das instituições de ensino e/ou pesquisa locais, bem como a órgãos públicos e organizações não governamentais ligados ao setor pesqueiro. O material levantado inclui teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos, dentre outros. É importante ressaltar que há grande carência de dados técnico-científicos sobre a pesca na região; em parte isto se deve ao relativo curto período de tempo de existência das instituições locais e à dificuldade de fixação de recursos humanos capacitados na região. Além disso, não há um monitoramento contínuo da atividade na maioria dos municípios, logo, a base de dados existente sobre a pesca na região é desatualizada e incompleta.



## b) Levantamento de dados primários

Foi realizado o levantamento de dados primários em campo nos períodos de 16 a 23/12/2014, nos municípios de Oiapoque, Calçoene, Amapá, Itaubal, Macapá e Santana, no estado do Amapá, e de 04 a 12/01/2015, nos municípios de Afuá e Chaves, estado do Pará. Para os municípios de Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Colares, Barcarena, Abaetetuba e Santo Antônio do Tauá, no estado do Pará, o levantamento de dados primários foi realizado entre os dias 16 e 31/01/2015, através de incursões em campo nas principais localidades pesqueiras dos municípios paraenses supracitados. Nestes últimos, cabe ressaltar que as entrevistas de campo ocorreram no período em que a região estava no defeso para algumas espécies, o que dificultou a localização de pescadores em algumas localidades [Defeso da: pirapitinga (*Piaractus brachipomus*), curimatá (*Prochilodus nigricans*), mapará (*Hipophthalmus* spp.), aracu (*Schizodon* spp.), pacu (*Myleus* spp. e *Mylossoma* spp.), jatuarana (*Brycon* spp.), fura calça (*Pimelodina flavipinnis*) e Branquinha (*Curimata amazonica*, *C. inorata*) de 15 de novembro a 15 de março na Bacia do Rio Amazonas, Rios do Amapá e Ilha de Marajó, Portaria IBAMA 48/2007].

Os municípios de Belém, Curuçá, Vigia, Bragança e Augusto Corrêa no estado do Pará, Raposa e Barreirinhas, no estado do Maranhão, Luís Correia, no estado do Piauí, e Acaraú e Itarema, no estado do Ceará foram visitados em outubro de 2013, sendo Barreirinhas revisitado em março/abril de 2014, e Belém, Curuçá, Vigia e Raposa em janeiro de 2015. Os municípios de Soure, São Caetano de Odivelas, Marapanim, Magalhães Barata, Maracanã, São João de Pirabas, Quatipuru e Viseu, no estado do Pará, foram visitados em janeiro de 2015, conforme indicado na Introdução do Item II.6.3. Meio Socioeconômico (Quadros II.6.3.3 e II.6.3.4).


As ferramentas utilizadas para a coleta de dados estão descritas no Quadro II.6.3.6.2, com ênfase às abordagens quali-quantitativas. As entrevistas foram orientadas por formulários semiestruturados, sendo que dois tipos foram previamente elaborados: um específico para pescadores e outro direcionado às organizações sociais representativas dos pescadores da área de estudo.

A metodologia utilizada para a seleção dos entrevistados foi a “bola de neve”, uma técnica de amostragem não aleatória, baseada em informantes-chave, os quais são convidados a indicar outros informantes-chave e assim sucessivamente até que os nomes comecem a ser repetidos, indicando que o grupo pode ser considerado totalmente amostrado (BUNCE *et al.*, 2000). Este método de amostragem pressupõe que existe uma ligação entre os membros de determinado grupo de interesses, o que os permite identificar uns aos outros (DEWES, 2013).

É importante salientar que o levantamento de dados coincidiu com as festividades de final de ano, período em que há grande mobilidade dos pescadores para outras regiões. Além disso, no período logo após o festejo de ano novo, muitos pescadores saíram para pescar, motivo pelo qual, em algumas comunidades, havia um número de pescadores inferior ao mínimo estabelecido para as entrevistas; nestes casos, a amostragem foi realizada por acessibilidade, na qual são selecionados os sujeitos aos quais se tem acesso, admitindo-se que possam representar o universo de análise.

Cabe destacar também que no âmbito das entrevistas foram priorizados os grupos de pescadores cujas áreas de pesca estão situadas em áreas costeiras e/ou marinhas, visando à identificação de pesqueiros que, caso venham a ser impactados, possam prejudicar a pesca artesanal de uma ou mais comunidades. Contudo, outros grupos de pescadores não foram excluídos do universo amostral do presente estudo.

**QUADRO II.6.3.6.2 – Itens do roteiro de entrevistas semiestruturadas aplicadas para a caracterização das comunidades pesqueiras em campo.**

FERRAMENTA		ITENS DO ROTÉRIO TEMÁTICO
Entrevista Semiestruturada		<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização social</li> <li>Parcerias institucionais</li> <li>Características e quantidade das frotas</li> <li>Conservação do pescado</li> <li>Artes de pesca</li> <li>Principais recursos pesqueiros e comercialização</li> </ul>

**c) Consolidação de dados primários e secundários**

Após o término do levantamento de dados primários e secundários ocorreu a integração e consolidação dos mesmos, permitindo a elaboração de uma caracterização quali-quantitativa das comunidades e da atividade pesqueira artesanal nos municípios da área de estudo. Sendo assim, a frota pesqueira foi classificada em 4 categorias (QUADRO II.6.3.6.3) a partir de uma adaptação da metodologia de CEPNOR/IBAMA (1998), baseada nos dados primários levantados em campo. Também com base no levantamento de dados primários, foi realizada uma breve descrição dos principais apetrechos de pesca utilizados pelos pescadores da área de estudo, conforme pode ser observado no Quadro II.6.3.6.4. Em seguida são apresentados os resultados obtidos por município da área de estudo.



**QUADRO II.6.3.6.3 - Tipologias e principais características da frota pesqueira da área de estudo.**

TIPO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
1 – Montaria/Canoa a remo	<p>Embarcação movida a remo, com casco de madeira; vulgarmente conhecida como bote a remo, casquinho, canoa ou montaria.</p>  
2– Canoa motorizada	<p>Embarcação movida a motor (centro ou polpa) ou a motor e vela, com casco de madeira; vulgarmente conhecida como rabeta, bote com motor de centro ou bote com rabeta.</p>  
3 – Catraio	<p>Embarcação movida a motor de centro, com cobertura completa ou parcial; conhecida vulgarmente como catraio ou lancha.</p>  

**QUADRO II.6.3.6.3 (Continuação) - Tipologias e principais características da frota pesqueira da área de estudo.**

TIPO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
<p><b>4- Barco pesqueiro</b></p>	<p>Embarcação movida a motor de centro, com casco de madeira, convés fechado ou semifechado, com casaria.</p> 
<p><b>5 – Barco de Boca Aberta</b></p>	<p>Embarcação de boca aberta em madeira, movida a motor de centro ou rabeta e vela.</p> 
<p><b>6 – Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)</b></p>	<p>Embarcação com casaria e urna, toda em madeira, movida a motor de centro e vela.</p> 

**QUADRO II.6.3.6.4 - Tipologias e características dos principais apetrechos de pesca utilizados na área de estudo.**

		TIPO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	FOTO
Redes	<p><u>Rede de emalhar (douradeira, tainheira e serreira):</u></p> <p>Redes feitas de panagem retangular, com comprimento de 100 a 4.500 m e altura de 1 a 3 metros. O tamanho da malha e a denominação dependem da espécie-alvo, variando de 25 a 75 mm entre nós opostos. As douradeiras e serreiras apresentam 70 mm entre nós opostos, enquanto a tainheira 45 mm.</p> <p><u>Espécies-alvo:</u></p> <p>Dourada, bagre, pescada, piramutaba, tainha, corvina, uritinga, sarda, pescada amarela.</p>		
	<p><u>Rede de arrasto (camaroeira):</u></p> <p>Redes feitas de panagem retangular, com comprimento de 5 a 10 metros, até 2,5 m de altura e malha de 10 a 15 mm entre nós opostos.</p> <p><u>Espécie-alvo:</u></p> <p>Camarão regional</p>		
	<p><u>Tarrafa:</u></p> <p>Rede de forma cônica, com altura de 2 a 3 metros, sendo que o tamanho da malha depende do recurso-alvo, variando de 10 a 15 mm (camarão) e 20 a 30 mm (peixes) entre nós opostos.</p> <p><u>Espécies-alvo:</u></p> <p>Camarão regional, acari, anujá, traíra, aracu, tamoatá, apaiari, etc.</p>		



#### QUADRO II.6.3.6.4 (Continuação) - Tipologias e características dos principais apetrechos de pesca utilizados na área de estudo.

TIPO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS		FOTO
Anzol	<p><u>Espinhel de fundo:</u> Linhas com até 800 anzóis, sendo que o tamanho varia do nº 2 ao 7.</p> <p><u>Espécies-alvo:</u> Filhote, dourada, bagre e gurijuba.</p>	
Armadilha	<p><u>Matapi:</u> Armadilhas tipo covos, em formato cilíndrico, produzidas com talas de palmeiras regionais.</p> <p><u>Espécies-alvo:</u> Camarão regional e camarão pitu.</p>	
Lança	<p><u>Arpão:</u> Apetrecho constituído de uma haste de madeira leve com uma lança de ferro pontiaguda em uma das extremidades. Utilizado para a captura de peixes de grande porte em águas continentais.</p> <p><u>Espécies-alvo:</u> Pirarucu e arraia.</p>	
Lança	<p><u>Zagaia:</u> Apetrecho constituído de uma haste de madeira leve com uma lança de ferro com 2 a 3 pontas em uma das extremidades. Utilizado para a captura de peixes de pequeno e médio porte em águas continentais.</p> <p><u>Espécies-alvo:</u> Tucunaré, aruanã, aracu, pescada, traíra e arraia.</p>	



## II.6.3.6.2. Resultados por Municípios da Área de Estudo

### Oiapoque (AP)

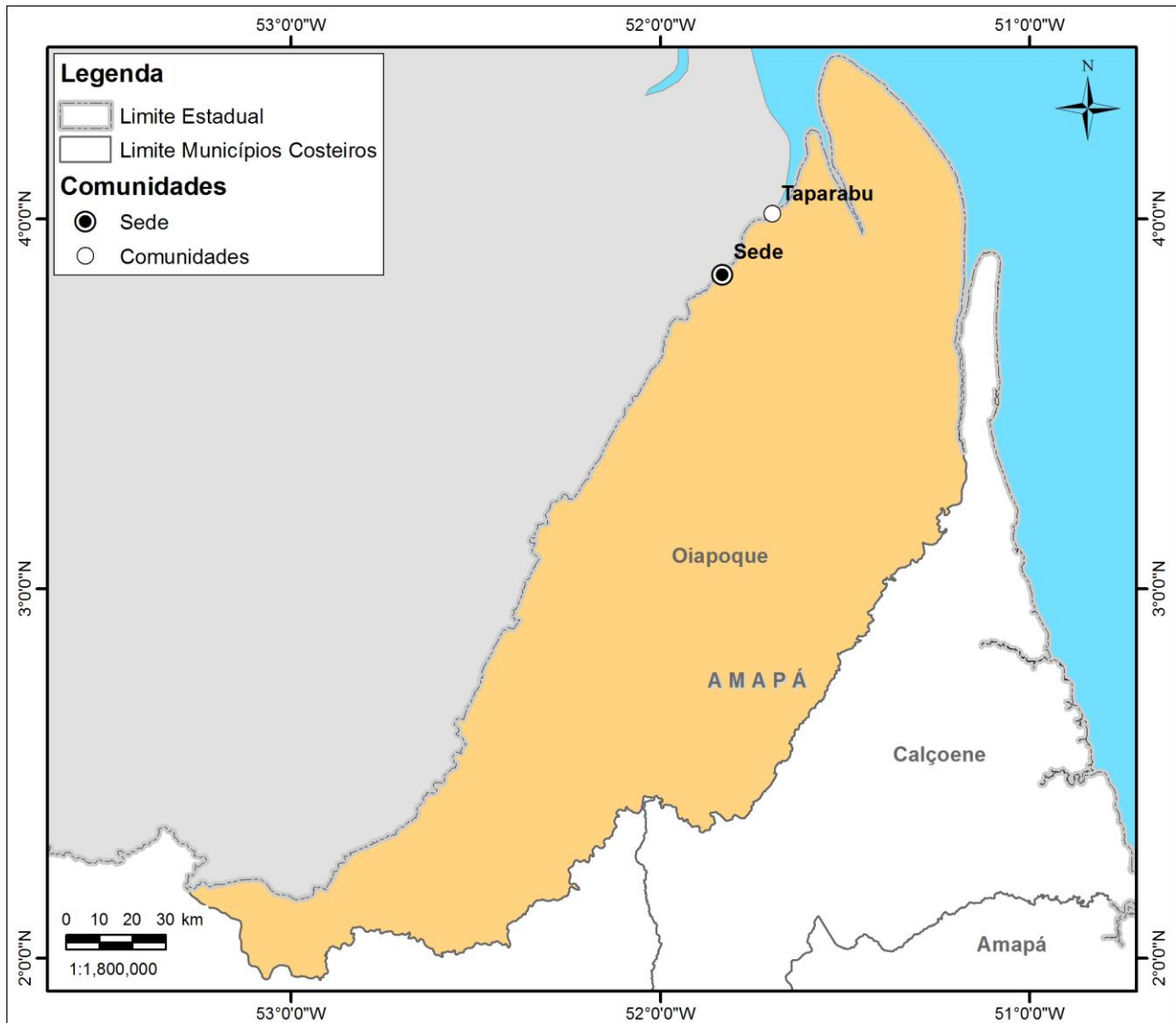
#### Comunidades e organização social

O município de Oiapoque possui aproximadamente 20.509 habitantes, sendo que 67,5% da população vivem na zona urbana (IBGE, 2011), às margens do rio Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa, um departamento ultramarino francês. A pesca é uma das principais atividades desenvolvidas na região, apresentando elevada importância econômica e sociocultural para a população local. A maioria dos pescadores da região vive na sede do município ou em suas proximidades, com destaque para a comunidade de Taparabu, onde a pesca é a principal atividade produtiva.

A única entidade representativa dos pescadores de Oiapoque é a Colônia Z-03 (QUADRO II.6.3.6.5, FIGURA II.6.3.6.2). De acordo com o presidente desta organização, atualmente há 483 pescadores cadastrados em todo o município, sendo que 28 são da comunidade de Taparabu. Dentre os pescadores cadastrados no município, 230 possuem o Registro Geral da Pesca (RGP) e 210 recebem o seguro-defeso. Esses dados são semelhantes aos encontrados no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), onde constam 252 pescadores profissionais cadastrados no município.

#### **QUADRO II.6.3.6.5 - Organizações sociais de pescadores de Oiapoque (AP), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-03 de Oiapoque	483	230
Taparabu			



**FIGURA II.6.3.6.1 – Localização das comunidades visitadas em Oiapoque (AP).**





**FIGURA II.6.3.6.2 - Colônia Z-03 de Pescadores de Oiapoque (AP).**

Segundo o presidente da Colônia Z-03, as instituições parceiras desta entidade são, principalmente, os órgãos públicos estaduais e federais, com destaque para a Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP), cuja parceria identificada é basicamente a assistência técnica oferecida aos pescadores; e o MPA, devido à concessão da carteira de pescador profissional. Dentre as organizações não governamentais, foi citada a Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP), que é reconhecida pelo apoio à organização das colônias de pesca no Estado, e o Serviço Brasileiro das Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), devido à oferta de cursos aos pescadores.

É importante destacar que durante o período de campo deste estudo, foi identificada a existência da Delegacia Sindical de Oiapoque do Sindicato dos Pequenos e Médios Armadores de Pesca dos Estados do Pará e Amapá (SINDIPAM-PA/AP) (FIGURA II.6.3.6.3)

a qual ainda está em fase de legalização no município.



**FIGURA II.6.3.6.3 – Delegacia Sindical de Oiapoque do Sindicato dos Pequenos e Médios Armadores de Pesca dos Estados do Pará e Amapá.**

Embarcações, apetrechos e recursos

As frotas de ambas as comunidades são compostas por embarcações de madeira e predominantemente de pequeno porte (QUADRO II.6.3.6.6) Segundo Jimenez *et al.* (2013), em geral, no município de Oiapoque as pescarias duram de 1 a 17 dias, com média de 9,6 dias; a tripulação é composta por 3 a 4 pessoas e o gasto com combustível varia de 30 a 800 litros por viagem. As embarcações identificadas pelos autores apresentam uma média de 10,04 m de comprimento, 33,53 HP de potência de motor e 3.158,21 kg de capacidade de urna.

**QUADRO II.6.3.6.6 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Oiapoque (AP).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do município	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 17 m, capacidade de armazenamento de 1 a 14 t, potência do motor de 7 a 160 HP, e tripulação de 2 a 6 pessoas.	143
	Catraio	Embarcações de madeira (localmente chamados de “ubá”) com comprimento de 8 a 12 m, capacidade de armazenamento de 100 kg a 3 t, potência de motor de 2 a 40 HP e tripulação de 2 a 4 pessoas.	26



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Canoa motorizada	Não caracterizado em campo. Tripulação é composta por até 2 pessoas.	30
Taparabu	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 7 a 12 m, capacidade de armazenamento de 450 kg a 4 t, potência de motor de 11 a 46 HP e tripulação de 2 a 3 pessoas.	13
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 9 m, capacidade de 700 a 800 kg, potência de motor de 15 HP e tripulação de 2 pessoas.	6
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira. Comprimento não identificado.	4

No presente estudo foi observado que em ambas as comunidades o método de conservação do pescado utilizado é o gelo e os apetrechos que predominam são a rede de emalhar de 45 mm (tainheira) entre nós opostos, para a captura de tainha, e de 70 mm (serreira), para a captura de corvina, bagre, uritinga, pescada branca, piramutaba, sarda e pescada amarela (QUADRO II.6.3.6.7). Especificamente as canoas motorizadas da comunidade da Sede do Município, utilizadas nas pescarias realizadas ao longo do rio Oiapoque e em outros corpos de águas interiores; além do gelo para conservação do pescado a bordo, podem manter o pescado *in natura*; e as capturas são direcionadas à recursos de águas continentais (regionalmente denominados de “peixes do mato”).

Segundo Jimenez *et al.* (2013) e Silva (2010), no município de Oiapoque as redes de emalhar constituem-se no principal apetrecho de pesca e a captura é direcionada principalmente à corvina (*Cynoscion virescens*), uritinga (*Sciades proops*), pescada branca (*Plagioscion spp.*), bagre (*Sciades sp.*), acará-açú (*Lobotes surinamensis*), sarda (*Pellona flavipinnis*) e pescada amarela (*Cynoscion acoupa*). Jimenez *et al.* (2013) analisando a composição das capturas desembarcadas no município do Oiapoque identificaram 26 táxons, sendo que as famílias com maior riqueza foram Sciaenidae, Ariidae e Pimelodidae e a corvina foi a principal espécie capturada, representando 38% da produção.

De acordo com Silva (2010), espécies como corvina, pescada amarela, uritinga e camurim são vendidas a atravessadores que comercializam o pescado em outros Estados da Federação. Enquanto a pescada branca e os bagres abastecem os mercados das cidades de Macapá e Santana.



### QUADRO II.6.3.6.7 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Oiapoque (AP).

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do município	Gelo	Rede de emalhar (70 mm entre nós opostos) e rede de emalhar tainheira (45 mm entre nós opostos).	Corvina, bagre, tainha, uritinga, pescada branca, piramutaba, sarda e pescada amarela.
Taparabu			Pescada branca, bagre, corvina, sarda, uritinga, tainha e pescada gó.

### Calçoene (AP)

#### Comunidades e organização social

O município de Calçoene, localizado a 360 km de distância de Macapá a partir da rodovia BR 156, mostra-se consolidado quanto à sua vocação para a atividade pesqueira artesanal. Há duas organizações sociais ligadas à pesca no município, a Colônia de Pescadores Z-09 e a Cooperativa de Pescadores de Calçoene (CALÇOPESCA) (QUADRO II.6.3.6.8, FIGURA II.6.3.6.4) Segundo as informações do presidente da Colônia Z-09, encontram-se cadastrados nesta entidade 412 pescadores, dos quais 315 apresentam Registro Geral da Pesca (RGP), mesmo número de beneficiados pelo seguro-defeso. Entretanto, constam apenas 222 pescadores cadastrados no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP/SINPESQ/MAP, 2015). A Colônia atende a sede do município (373 pescadores) e as vilas de Calafate (2), Carnot (32) e Goiabal (5). Considerando a CALÇOPESCA, há 42 pescadores registrados, todos possuindo RGP e seguro-defeso (QUADRO II.6.3.6.8)

A Colônia de Pescadores Z-09 identifica como instituições parceiras, na esfera federal, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), devido à regularização dos pescadores na ocasião da emissão do RGP, e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), pelo apoio à organização social dos pescadores. Na esfera estadual, foi identificada a Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP), cuja parceria concentra-se na assistência técnica e elaboração de projetos para acesso a linhas de crédito; e na esfera não governamental a Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP), pelo apoio à organização social dos pescadores. Enquanto a CALÇOPESCA desenvolve parcerias com: i) Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP), responsável pelo cadastro do pescador, ii) MPA, na esfera federal, em razão da emissão do RGP, e iii) PESCAP, devido à oferta de assistência técnica, e fomento à atividade pesqueira.

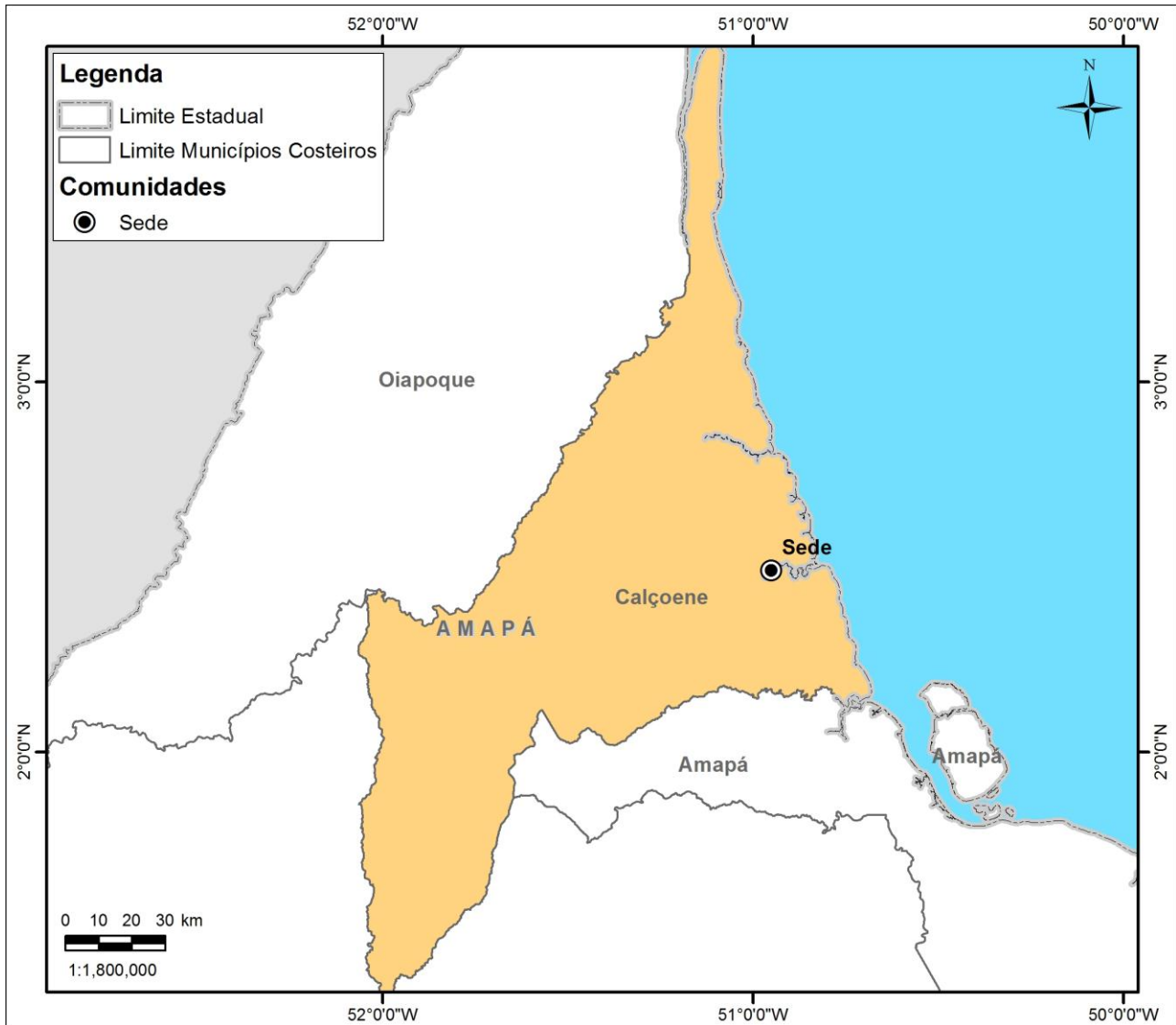
**QUADRO II.6.3.6.8 - Organizações sociais de pescadores de Calçoene (AP), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-09	412	315
	Cooperativa de Pescadores de Calçoene (CALÇOPESCA)	42	42



**FIGURA II.6.3.6.4– A: Sede da Colônia de Pescadores Z-09 de Calçoene (AP); B: Sede da Cooperativa dos Pescadores de Calçoene (CALÇOPESCA) (B).**





**FIGURA II.6.3.6.5 – Localização das comunidades visitadas em Calçoene (AP).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

A pesca realizada no município de Calçoene é predominantemente artesanal, sendo exercida por embarcações de pequeno porte e com baixa autonomia de pesca (SILVA, 2011) (QUADRO II.6.3.6.9) Além de barcos pesqueiros, há um significativo número de montarias e canoas motorizadas, sendo que parte destas é composta por embarcações localmente denominadas “batelão” As canoas conhecidas como montarias utilizam motor de rabeta, sendo que, quando as pescarias são realizadas em locais próximos às residências dos pescadores, o motor é retirado e a propulsão passa a ser o remo.

É importante destacar a presença constante de embarcações de médio e grande porte na região, oriundas de outros Estados, principalmente do Pará, entretanto, não foi possível a quantificação dessa frota na ocasião da





coleta de dados em campo. As espécies-alvo dessas embarcações são: gurijuba, bagre, dourada, pargo, lagosta e camarão rosa (SILVA, 2011). O município é considerado um entreposto situado estrategicamente na rota dessas frotas (LIMA, 2011), as quais utilizam as estruturas de apoio à pesca locais para desembarque de pescado e abastecimento de gelo e combustível.

#### QUADRO II.6.3.6.9 - Tipologias e características da frota pesqueira de Calçoene (AP).

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do município	Montaria	Tipo de canoa motorizada, de madeira com comprimento de 4 a 5 m.	150
	Batelão	Tipo de canoa motorizada, com comprimento de 5 a 8 m, podem apresentar uma cobertura parcial com lona plástica apoiada sobre uma haste de madeira.	85
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 08 a 12 m, movidas a motor, com convés fechado ou semifechado, casaria completa ou incompleta, urnas com capacidade de armazenamento de 3 t a 5 t, porém usualmente utilizam caixas térmicas ou freezers .	18

As artes utilizadas nas pescarias de estuário realizadas pelos pescadores artesanais de Calçoene consistem em redes de emalhar e espinhel (QUADRO II.6.3.6.10) As redes apresentam forma retangular, tecidas em nylon, em variadas espessuras de fio, abertura da malha e comprimento. Localmente as redes são denominadas de douradeiras, pescadeiras, serreiras e tainheiras, sendo que as diferenças entre elas estão na espécie-alvo da pescaria, na posição da coluna d'água e no tamanho da malha. Segundo Lima (2011), existe predomínio no uso da rede de emalhar pelos pescadores do município, sendo que apenas 13% utilizam espinhel.

Com relação aos recursos, as pescarias são direcionadas principalmente à captura da corvina, dourada, bagre, uritinga, gurijuba, pescada amarela e tainha. A conservação do pescado é realizada em caixas térmicas ou urnas térmicas utilizando gelo. A corvina, pescada amarela e gurijuba apresentam maiores valores econômicos na comercialização.



#### QUADRO II.6.3.6.10 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados em Calçoene (AP).

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO DO PESCADO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do município	Gelo	Rede de emalhar e espinhel.	Corvina, dourada, Bagre, uritinga, gurijuba, bagre, pescada amarela, e tainha.

### Amapá (AP)

#### Comunidades e organização social

O município de Amapá apresenta uma população estimada de 8.553 pessoas e uma área territorial de 9.167,855 km<sup>2</sup> (IBGE, 2014). Nesta região a pesca se constitui em uma atividade com elevada importância socioeconômica para a população local, sendo que quatro comunidades de pescadores foram identificadas: sede do município, Sucuriju, Araquiçaua e Paratur (QUADRO II.6.3.6.11) Na região há duas colônias de pescadores (FIGURA II.6.3.6.6) sendo que a Z-02 atende predominantemente os pescadores que vivem na sede do município e a Z-04 compreende os pescadores das outras três comunidades. Na colônia Z-02 há 980 pescadores cadastrados, sendo que 785 apresentam o Registro Geral da Pesca (RGP) e 783 recebem seguro-defeso (QUADRO II.6.3.6.11) Dados semelhantes foram observados no SisRGP, onde constam 771 pescadores cadastrados no município (SINPESQ/SisRGP/MPA, 2015).

Segundo informações da Colônia Z-04, há aproximadamente 333 pescadores cadastrados nesta entidade, sendo que a maioria pertence à comunidade do Sucuriju (QUADRO II.6.3.6.11) Entretanto, o presidente da organização acredita que atualmente aproximadamente 46% deste total são pescadores que não residem mais na região. É importante destacar também que atualmente apenas três famílias residem na comunidade Paratur e sobrevivem integralmente da atividade pesqueira, sendo que, de acordo com os entrevistados, a maioria dos antigos moradores mudou-se da região devido ao assoreamento do igarapé que permitia o acesso ao local, o que causou isolamento e inúmeros transtornos aos residentes. Devido a este fator, os pescadores desta comunidade foram acionados via rádio amador a partir de Araquiçaua e convidados a irem até este local para a realização das entrevistas; motivo pelo qual as coordenadas geográficas da comunidade não foram aferidas.

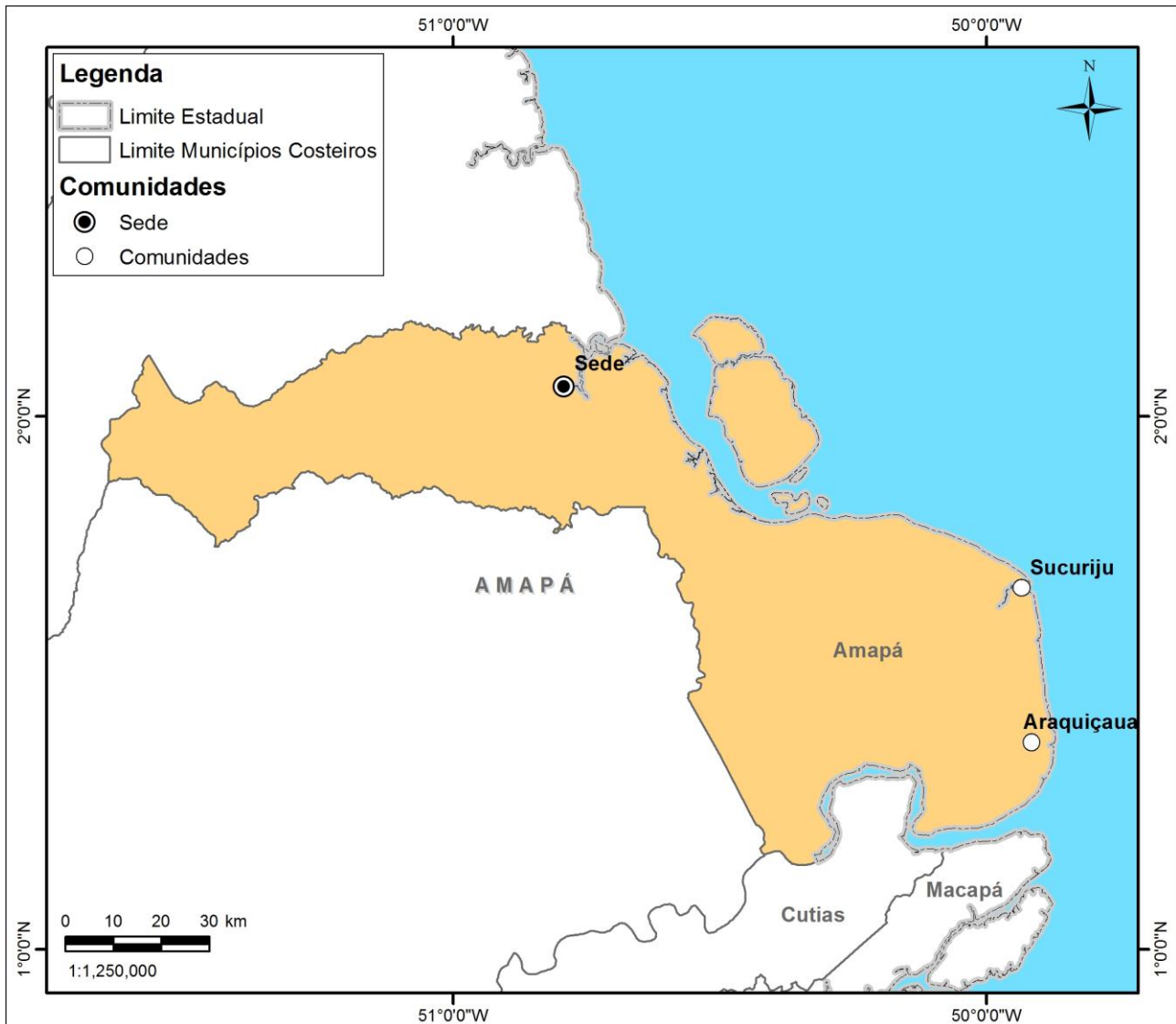
Considerando as relações institucionais, de acordo com a presidente da colônia Z-02, o SEBRAE/AP se constitui em importante parceiro desta entidade, devido à oferta de cursos e orientações, assim como a FEPAP, devido ao repasse de informações importantes.

**QUADRO II.6.3.6.11 - Organizações sociais de pescadores de Amapá (AP), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-02 do Amapá	980	785
Sucuriju	Colônia de Pescadores Z-04 do Sucuriju	240	240
Araquicaua		37	37
Paratur		56	56



**FIGURA II.6.3.6.6 – A: Colônia de Pescadores Z-02 do município de Amapá (AP); B: Colônia Z-04 da comunidade de Sucuriju.**



**FIGURA II.6.3.6.7 – Localização das comunidades visitadas em Amapá (AP).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

Os pescadores da sede do município utilizam montarias, canoas motorizadas e barcos pesqueiros (QUADRO II.6.3.6.12) As montarias e canoas motorizadas são utilizadas em rios, igarapés e lagos. Para as capturas nas áreas costeiras são utilizados barcos pesqueiros de até 12 m de comprimento. Na comunidade do Sucuriju as montarias e canoas motorizadas são utilizadas principalmente para as pescarias nos lagos, enquanto os catraios e barcos pesqueiros atuam na costa. De acordo com Silva e Silva (2004), todas as embarcações pesqueiras encontradas no município de Amapá são de madeira e com capacidade de 500 kg a 10 t.



### QUADRO II.6.3.6.12 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades do município de Amapá (AP).

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Sede do município</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 7 m.	70
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 5 a 7 m.	48
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 12 m.	58
<b>Sucuriçu</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 6,5 m.	30
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 7 m.	40
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 5 a 8 m.	30
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 15 m.	16
<b>Araquicaua</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 4 m.	6
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 5 a 7 m.	6
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 9 a 11 m.	4
<b>Paratur</b>	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 5,6 e 6,8 m.	2

Os pescadores que residem na sede do município capturam tamuatá, tucunaré e outros, nos rios, igarapés e lagos locais, enquanto aqueles que atuam na região costeira têm como alvo a gurijuba e, secundariamente, uritinga, bagre, pescada amarela, dourada e piramutaba. Em ambos os casos o principal método de conservação do pescado utilizado a bordo das embarcações é o gelo.

Na comunidade do Sucuriçu os métodos de conservação do pescado são o gelo e a salga (QUADRO II.6.3.6.13) A utilização de gelo é mais comum nas pescarias realizadas nos lagos, sendo transportado em antigas geladeiras e freezers de até 300 litros, utilizadas como caixas térmicas. Nas capturas realizadas nos lagos são utilizados arpões, para a captura de pirarucu; redes de emalhar, para a captura de camurim e pescada; e anzol para a captura de tucunaré e arraia. Quando atuam na costa, geralmente o pescado é



comercializado *in natura* diretamente aos barcos geleiros, sendo que a produção excedente é salgada para consumo e venda na própria comunidade. Os recursos pesqueiros que apresentam significativa importância para esta comunidade são a gurijuba, capturada na costa, e o pirarucu, que ocorre na região dos lagos.

Na comunidade de Araquçaua o espinhel é o principal apetrecho utilizado. As redes de emalhar normalmente são utilizadas para a “pesca de beirada”. A tarrafa é utilizada apenas para a captura de pescado para consumo.

Na comunidade de Paratur o pescado é vendido *in natura* diretamente aos barcos geleiros, sendo que a produção excedente é utilizada para consumo e conservada com sal.

**QUADRO II.6.3.6.13 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras do município de Amapá (AP).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do município	Gelo	Rede de emalhar; espinhel e tarrafa.	Gurijuba, bagre, uritinga e pescada amarela.
Sucuriju	Gelo e salga	Rede de emalhar (40 a 70 mm entre nós opostos) com até 550 m de comprimento; espinhel (anzóis n° 3, 4, 5 e 6); arpão e tarrafa.	Lago: camurim, pescada, pirarucu, tucunaré, branquinha. Costa: Gurijuba, uritinga, bagre, piramutaba, serra, pescada amarela, dourada.
Araquçaua	<i>In natura</i> e salga	Rede de emalhar (40 e 50 mm entre nós opostos); espinhel (anzóis n° 3 e 4) e tarrafa.	Gurijuba, bagre, pescada branca, tainha, dourada e piramutaba.
Paratur	<i>In natura</i> e salga.	Rede emalhar (40 a 60 mm entre nós opostos).	Bagre, tainha, pescada branca, piramutaba e sarda.

**Itaubal (AP)**

Comunidades e organização social

O município de Itaubal apresenta uma população estimada em 4.836 pessoas e área territorial de 1.622,852 km<sup>2</sup> (IBGE, 2014), sendo que a agropecuária é a principal atividade produtiva desenvolvida, entretanto, a pesca é importante para a população local, sendo realizadas as categorias subsistência e comercial artesanal. A única organização social de pescadores do município é a Colônia Z-18 (QUADRO II.6.3.6.14.; FIGURA II.6.3.6.8)FIGURA II.6.3.6., cuja fundação é relativamente recente, no ano de 2012. De acordo com a



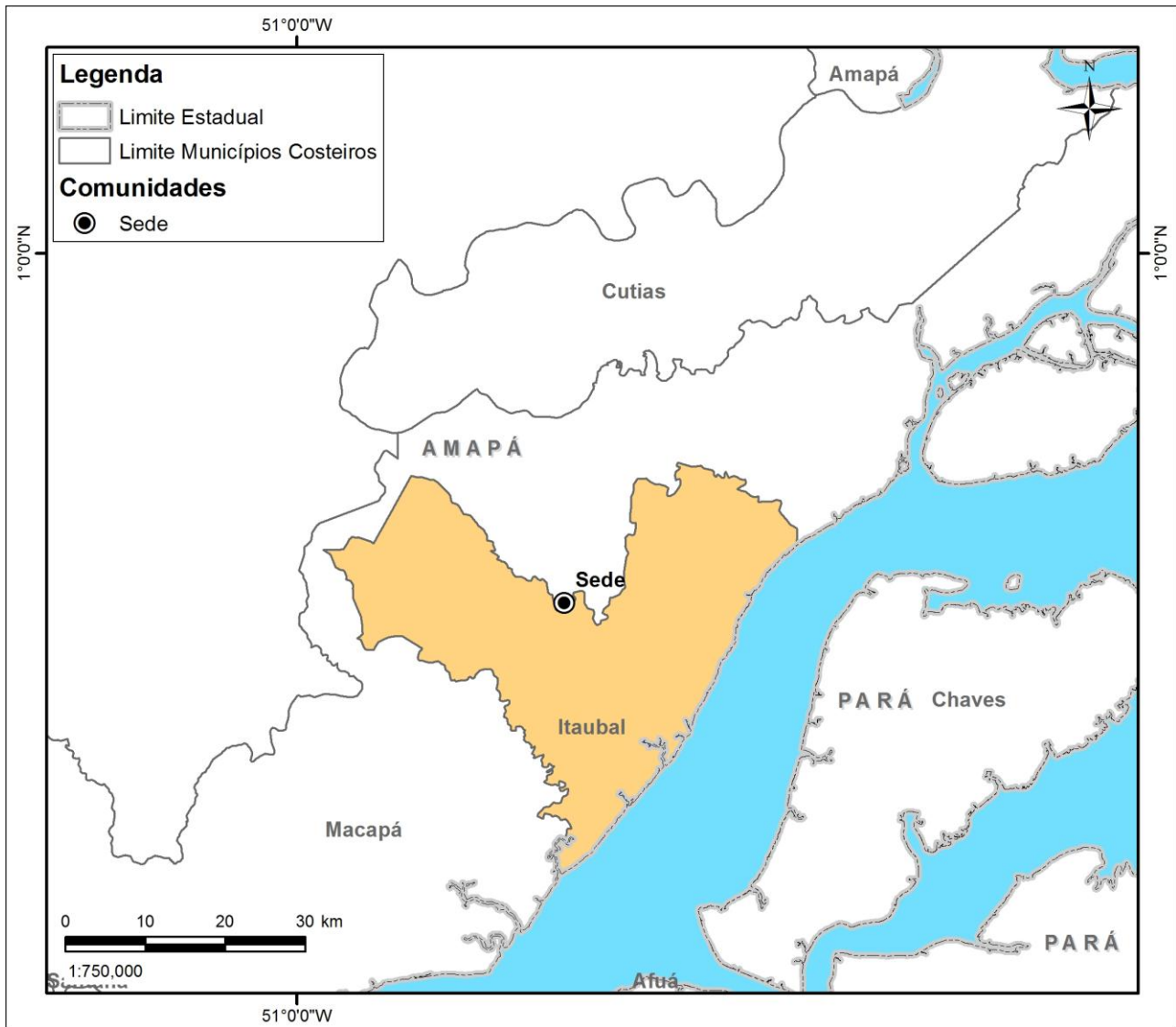
presidente desta organização, há 380 pescadores cadastrados e todos possuem Registro Geral da Pesca (RGP) e recebem o seguro-defeso (QUADRO II.6.3.6.14) Esse dado difere das informações presentes no Sistema Informatizado do Registro Geral da Pesca (SisRGP) do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), onde constam 164 pescadores cadastrados no município (SINPESQ/SisRGP/MPA, 2015). De acordo com a presidente da Colônia, atualmente a entidade não desenvolve nenhum tipo de parceria com outras instituições.

**QUADRO II.6.3.6.14 - Organizações sociais de pescadores de Itaubal (AP), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-18 de Itaubal	380	380



**FIGURA II.6.3.6.8 - Colônia de Pescadores Z-18 de Itaubal (AP).**



**FIGURA II.6.3.6.9 - Localização das comunidades visitadas em Itaubal (AP).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

As embarcações utilizadas na atividade pesqueira no município de Itaubal são predominantemente montarias e canoas motorizadas (QUADRO II.6.3.6.15) sendo que o principal tipo de motor utilizado é a rabeta. Os entrevistados desta comunidade não dispõem de informações sobre a quantidade e características físicas das montarias e barcos pesqueiros. Devido à predominância de embarcações de pequeno porte e com baixa autonomia, a duração das pescarias é de 1 a 2 dias e as capturas são realizadas em locais pouco afastados das áreas de embarque.



### QUADRO II.6.3.6.15 - Tipologias e características da frota pesqueira do município de Itaubal (AP).

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do município	Montaria	Embarcações de madeira. Comprimento de 3 a 4 m.	300
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 10 m.	150
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 15 m.	15

A pesca no município de Itaubal é direcionada predominantemente à captura de recursos de águas continentais, com destaque para tucunaré e apaiari (QUADRO II.6.3.6.16) A captura de recursos costeiros é realizada principalmente pelos pescadores que possuem embarcações com maior autonomia ou por aqueles que vivem em localidades situadas em igarapés próximos à costa, sendo que neste último caso, a atividade é realizada nas praias próximas às residências, por meio de redes escoradas ou estacadas.

Atualmente a atividade pesqueira no rio Pirim é regulamentada pelo Decreto Municipal nº 020/ 11 – GAB/PMI, o qual estabelece a retirada de até 30 kg de peixe por pessoa, duas (02) vezes por semana, ao morador que utilize a pesca como fonte principal de renda (Art. 5º). O Decreto estabelece ainda que, durante o período de defeso, os moradores podem capturar até 15 kg de pescado duas vezes por semana, para subsistência (Art. 7º).

### QUADRO II.6.3.6.16 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados no município de Itaubal (AP).

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do município	Gelo	Rede de emalhar (30 a 70 mm entre nós opostos); espinhel (anzóis nº 4, 5 e 6); rede de arrasto (camaroeira); arpão e tarrafa.	Águas continentais: Tamoatá, jiju, apaiari, aracu, tucunaré, traíra, Costa: dourada, filhote, pescada, bagre e camarão.

## Macapá (AP)

### Comunidades e organização social

O município de Macapá apresenta uma população estimada de 446.757 habitantes e uma área territorial de 6.502,119 km<sup>2</sup> (IBGE, 2014). As principais atividades geradoras de renda no município são a extração



vegetal, a exploração mineral, a agricultura, a pecuária, a avicultura e pesca. A economia se baseia em importação de bens de consumo e manufaturados e exportação de matéria-prima para outras regiões (VIANA *et al.*, 2014). A pesca no município é comercial artesanal e de subsistência, entretanto, é comum o desenvolvimento de outras atividades concomitantes à pesca, como serviços, agricultura e extrativismo vegetal e animal.

Em Macapá foram consideradas 3 comunidades pesqueiras: a sede do município e os distritos de Fazendinha e Bailique (QUADRO II.6.3.6.17) Na sede do município, a organização social dos pescadores concentra-se na atuação da Colônia de Pescadores Z-1 (FIGURA II.6.3.6.10) e da Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá (PESCANORTE) (FIGURA II.6.3.6.11) De acordo com o presidente da Colônia Z-01, há 1.028 cadastrados na entidade, sendo que desse total, 900 possuem RGP e 780 recebem seguro-defeso. Enquanto na PESCANORTE há 1.600 associados, sendo que 1.400 possuem RGP e 1.000 recebem seguro-defeso (QUADRO II.6.3.6.17)

Na sede do município está situada também a Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP), uma entidade não governamental que representa os pescadores de todo Estado. De acordo com o presidente da Colônia Z-01, as instituições parceiras desta entidade são: i) Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP), responsável pela assistência técnica aos pescadores e pela elaboração de projetos para acesso a linhas de crédito; ii) Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural (SDR), cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento econômico das atividades produtivas; iii) Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), cuja parceria identificada é a emissão do Registro Geral da Pesca (RGP); iv) Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), pelo pagamento do seguro-defeso, e v) Ministério da Previdência Social, através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), responsável pela aposentadoria.

A comunidade de Fazendinha é um distrito do município de Macapá, onde está situada a Área de Proteção Ambiental (APA) da Fazendinha. Os pescadores desta comunidade estão organizados em torno da Colônia de Pescadores Z-14 (FIGURA II.6.3.6.12) onde estão cadastrados 1.120 pescadores, dentre os quais 939 possuem o RGP e 936 são beneficiários do seguro defeso (QUADRO II.6.3.6.17), e da Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza (COOPERCAF) (FIGURA II.6.3.6.12), que apresenta 1.500 associados (QUADRO II.6.3.6.17),

Na Fazendinha foram citadas como organizações parceiras da Colônia Z-14: i) Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP), responsável pela assistência técnica; ii) Sistema Nacional de Emprego (SINE), que auxilia questões referentes ao seguro defeso; iii) Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), responsável pela emissão do Registro Geral da Pesca (RGP); e iv) Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), pelo pagamento do seguro-defeso. Na esfera não governamental foi citada a Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP).

**QUADRO II.6.3.6.17- Organizações sociais de pescadores das comunidades de Macapá (AP), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-01 de Macapá	1.028	900
	Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá (PESCANORTE)	1.600	1.400
Fazendinha	Colônia de Pescadores Z-14 da Fazendinha	1.120	939
	Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza (COOPERCAF)	1.500	800
Bailique	Colônia Z-05 do Bailique	1.900	1.516



**FIGURA II.6.3.6.10 - Sede da Colônia de Pescadores Z-01 de Macapá (AP).**





**FIGURA II.6.3.6.11- Escritórios da Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá (PESCANORTE). A: Escritório da sede de Macapá (AP); B: escritório do distrito de Fazendinha (AP).**



**FIGURA II.6.3.6.12 – A: Colônia de Pescadores Z-14 da Fazendinha (AP); B: Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza (COOPERCAF).**

O distrito do Bailique, localizado a aproximadamente 185 quilômetros da sede do município de Macapá, é formado por várias ilhas, onde estão localizadas cerca de 40 vilas/localidades. No presente estudo foram consideradas as localidades de Buritizal, Capinal I, Carneiro, Cubana, Franco Grande, Franquinho, Freguesia, Igarapé Baiano, Igarapé do Meio, Igarapé Grande do Curuá, Itamatatuba, Jaranduba, Macaco de Fora, Macedônia, Marinheiro de Fora, Paraíso, Ponta da Esperança, Ponta do Curuá, São Benedito, São João Batista, São Pedro do Curuá e Vila Progresso.

As principais atividades econômicas desenvolvidas no arquipélago são o extrativismo vegetal de açaí e a pesca, sendo que é comum a prática simultânea de ambas. De acordo com Vieira e Araújo-Neto (2006), os





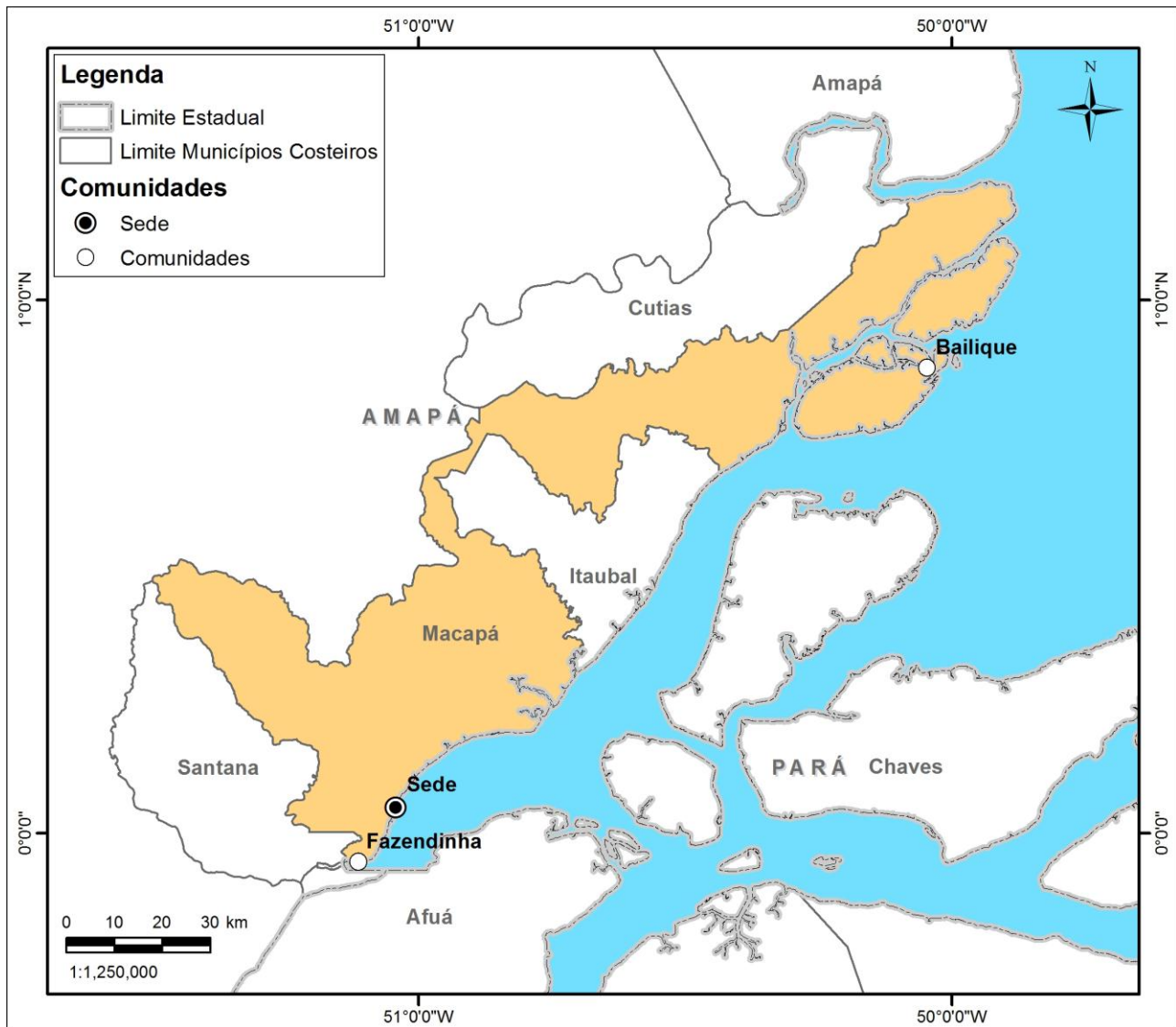
pescadores da comunidade do Bailique desenvolvem a pesca em conjunto com outras atividades, como agricultura, extrativismo vegetal e apicultura.

A organização social dos pescadores do Bailique concentra-se na atuação da Colônia de Pescadores Z-05 (FIGURA II.6.3.6.13), situada na vila Macedônia. De acordo com o presidente desta organização, há 1.900 pescadores cadastrados na Colônia, sendo que desse universo, 1.516 apresentam o Registro Geral da Pesca (RGP) e recebem o seguro-defeso (QUADRO II.6.3.6.17).



**FIGURA II.6.3.6.1 - Colônia de Pescadores Z-05 do Bailique (AP).**

Na comunidade do Bailique, considerando a esfera governamental, as organizações sociais das comunidades abordadas identificaram como principais instituições parceiras: i) Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP), cuja parceria concentra-se na assistência técnica e elaboração de projetos para acesso a linhas de crédito; ii) Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), cuja parceria identificada é a emissão do Registro Geral da Pesca (RGP); e iii) Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), pelo pagamento do seguro-defeso. Na esfera não governamental, foi identificada como instituição parceira a Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP) por apoiar os pescadores através de orientações.



**FIGURA II.6.3.6.2 - Localização das comunidades visitadas em Macapá (AP).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

Na sede do município de Macapá as embarcações pesqueiras são de pequeno porte e de madeira (QUADRO II.6.3.6.18) Considerando a comunidade de Fazendinha, as embarcações apresentam características semelhantes. A frota da comunidade do Bailique é caracterizada também por embarcações de pequeno porte e de madeira, movidas a remo ou a motor de centro ou de polpa (“rabeta”) madeira (QUADRO II.6.3.6.18), sendo predominantes as canoas motorizadas. Devido à existência de uma grande quantidade de canoas motorizadas, os entrevistados não souberam estimar o número total de embarcações desta categoria na região. As comunidades que se destacam por apresentar maior quantidade de embarcações são Macedônia, Franco Grande e Vila Progresso. É comum os pescadores utilizarem mais de um tipo de embarcação na atividade pesqueira, dependendo das áreas e recursos que pretendem capturar. Para a captura em áreas próximas às residências, utilizam montarias, enquanto para explorar áreas mais afastadas, em geral na costa,



utilizam catraios ou canoas motorizadas. Segundo Vieira e Araújo-Neto (2006), as montarias são simples e apresentam um baixo custo, podendo ser produzidas pelos próprios usuários.

**QUADRO II.6.3.6.18 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Macapá (AP).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Sede do município</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 5 m.	70
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 5 m.	300
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 12 m.	160
<b>Fazendinha</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 5 m.	120
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 6 m.	600
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 6 m.	400
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 9 a 12 m.	6
<b>Bailique</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 2 a 8 m.	100
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 12 m.	Informação indisponível em campo.
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 5 a 8 m.	400
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 09 a 12 m.	50

Em todo o município de Macapá é comum o emprego de mais de um método e/ou apetrecho de captura por pescador, o que os possibilita a exploração de diferentes ambientes e recursos. Na sede do município os principais apetrechos utilizados são redes de emalhar e espinhel. As redes de emalhar são construídas com fio multifilamento de malhas entre 60 a 80 mm entre nós opostos, com comprimento em torno de 3.276 m, e



direcionadas para a captura de peixes de grande porte, como dourada, gurijuba, piramutaba, bagre e filhote madeira (QUADRO II.6.3.6.19)

Há ainda redes de emalhar fabricadas com fio monofilamento de malhas entre 25 e 40 mm entre nós opostos, com média de 100 metros de comprimento, utilizadas para a captura de peixes de médio e pequeno porte. As redes de malha de 45 mm entre nós opostos normalmente são direcionadas à pesca de praia da tainha. Os espinhéis utilizados pelos pescadores da sede do município apresentam anzóis dos tamanhos 3, 4, 5 e 7. De modo geral, os principais recursos explorados por esta comunidade são: gurijuba, bagre, uritinga, dourada, pescada amarela e branca, bandeirado, filhote, piramutaba, cação, tainha, branquina, acarí, pratiqueira, sarda e camarão.

Na comunidade da Fazendinha os pescadores utilizam além da rede de emalhar e espinhel, a rede camaroeira e matapi madeira (QUADRO II.6.3.6.19) Na pesca com matapi são utilizados em média 40 unidades por pescador.

No Bailique as pescarias embarcadas são realizadas através de apetrechos como rede de emalhar e espinhel madeira (QUADRO II.6.3.6.19) Os recursos alvo destes apetrechos são, principalmente, gurijuba, dourada, piramutaba, bagres e pescada branca.

Nos rios e igarapés há ainda a captura do camarão regional através de matapis, tarrafas e rede de arrasto camaroeira. Há expressiva participação de mulheres na captura deste recurso. Após a despesca dos matapis, é comum na região o acondicionamento dos camarões em viveiros. Já a rede camaroeira é utilizada através da técnica de arrasto de praia por um período de 10 a 30 minutos, em profundidades que variam de 1 a 1,5 m (VIEIRA; ARAÚJO NETO, 2006). As tarrafas são utilizadas para a captura de camarão e peixes de águas continentais, como lagos e campos inundáveis com auxílio de montarias e em profundidades inferiores a 2 m (VIEIRA; ARAÚJO NETO, 2006). As outras artes de pesca utilizadas incluem linha de mão e caniço e, ocasionalmente, arpão para a captura de arraia, pirarucu e jacaré.

Outro recurso explorado no Bailique, mais particularmente pela vila do Igarapé Grande do Curuá, é o camarão pitu com uso de matapis específicos para este tipo de pesca. Tal exploração torna-se a principal fonte de renda das famílias no período de estiagem local, que coincide com a safra deste recurso e a produção é comercializada na cidade de Macapá.

Segundo Vieira e Araújo Neto (2006), as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores de Bailique são espinhel, rede de arrasto, tarrafa, matapi, malhadeira e arpão, sendo que, em geral, ocorre a combinação de dois ou mais apetrechos. Ainda de acordo com os autores, o matapi é uma armadilha fixa, tipo covo, confeccionada com talas de palmeiras típicas da região amarradas com uma espécie de cipó, apresenta formato cilíndrico, sendo fechada de cada lado por um funil por onde os camarões entram. Normalmente neste tipo de apetrecho a isca utilizada é o farelo de babaçu. É uma modalidade de pesca que ocorre durante o ano todo em vários ambientes diferentes.



### QUADRO II.6.3.6.19 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras do município de Macapá (AP).

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do município	Gelo	Rede de emalhar (25 a 80 mm entre nós opostos) e espinhel (anzóis n° 3 a 7).	Águas continentais: branquinha, acari, tamoatá, tucunaré, apaiari e mandubé.  Costa: filhote, dourada, gurijuba, bagre, pescada branca, pescada amarela, piramutaba, tainha e camarão.
Fazendinha	Gelo e salga	Redes de emalhar (20 a 75 mm entre nós opostos) com até 4.500 m de comprimento; espinhel (anzóis n° 3 e 4); rede de arrasto camaroeira; matapi e zagaia.	Águas continentais: tamoatá, traíra, jiju e apaiari.  Costa: dourada, piramutaba, pescada branca, filhote, bagre, sarda e gurijuba.
Bailique	Gelo e salga	Rede de emalhar de nylon ou plásticas (30 a 70 mm entre nós opostos) com comprimento de até 500 metros; rede de arrasto camaroeira (10 a 15 mm entre nós opostos) com comprimento de 5 a 10 m; espinhel (anzóis n° 4 a 7); tarrafa camaroeira (10 a 15 mm entre nós opostos); linha de mão; matapi e arpão.	Águas continentais: pirarucu, traíra, mandubé, aracu, jiju, tamoatá, apaiari e anujá.  Costa: piramutaba, tainha, dourada, bagre, pescada branca, filhote, gurijuba, uritinga, camarão pitu e camarão regional.

### Santana (AP)

#### Comunidades e organização social

O município de Santana, localizado no sudoeste do Estado do Amapá, apresenta uma extensão de 1.569.404 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 101.262 habitantes, sendo o segundo mais populoso do Estado (IBGE, 2014). A economia local é baseada na agricultura, pecuária, extração de madeira, comércio e pesca. O município abriga dois importantes portos: um da empresa Amapá Celulose (AMCEL), de exploração de celulose, e outro da empresa ZAMIR AMAPÁ, de exploração de minério. Há inúmeras áreas propícias à pesca na região, entretanto, os rios Amazonas, Matapi e Vila Nova, e o Igarapé da Fortaleza, se constituem em importantes pesqueiros.

As organizações sociais de pescadores presentes em Santana são: a Colônia de Pescadores Z-06, que apresenta 6.000 cadastrados, a Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana, com 20 cadastrados, e a Cooperativa de Pescadores de Santana (COPESA), com 4.000 associados madeira



(QUADRO II.6.3.6.20 ; FIGURA II.6.3.6.15). De acordo com o presidente da Colônia Z-06, as instituições parceiras desta entidade são, principalmente, os órgãos públicos estaduais e federais e as organizações não governamentais, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Escola de Pesca, o Serviço Brasileiro das Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP); o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA); Ministério do Trabalho e do Emprego (MT), entre outros.

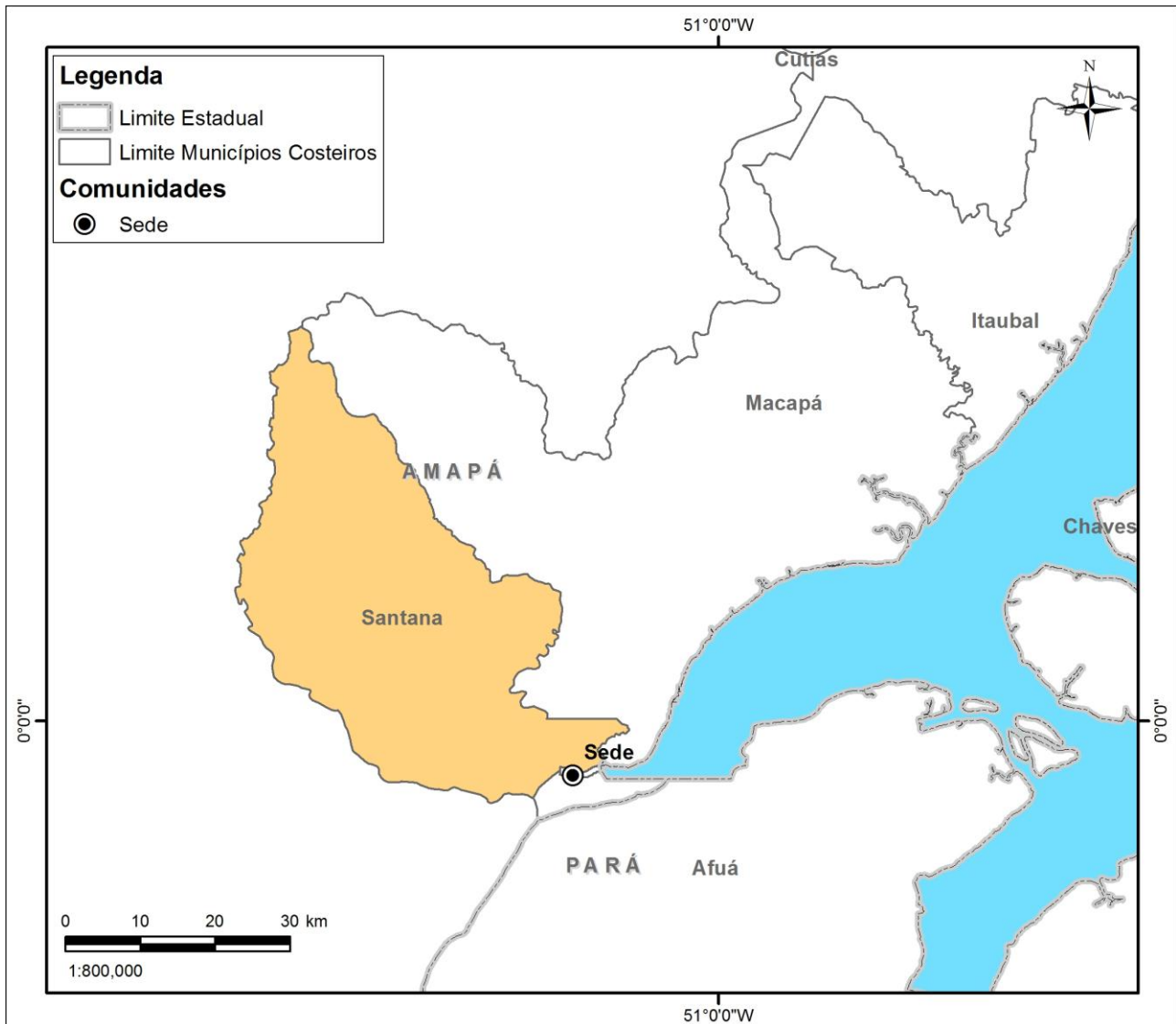
**QUADRO II.6.3.6.20 - Organizações sociais de pescadores de Santana (AP), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-06 de Santana	6.000	6.000
	Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana	20	20
	Cooperativa de Pescadores de Santana (COPESA)	4.000	2.000



**FIGURA II.6.3.6.15 – A: Colônia de Pescadores Z-06 de Santana (AP); B: Sede da Colônia Z-06 na Ilha de Santana (AP).**





**FIGURA II.6.3.6.16 – Localização das comunidades visitadas em Santana (AP).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira sediada em Santana desenvolve pesca de subsistência e comercial artesanal, sendo que o principal tipo de embarcação utilizado na pesca é o barco pesqueiro. De acordo com informações da Colônia de Pescadores Z-06, todas as embarcações que compõe a frota pesqueira do município de Santana são de madeira e o comprimento varia de 3 a 16 m (QUADRO II.6.3.6.21)



### QUADRO II.6.3.6.21- Tipologias e características da frota pesqueira do município de Santana (AP).

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do município	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 4 m.	70
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 8 m.	130
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 11 a 16 m.	240

Em Santana o método de conservação utilizado a bordo das embarcações é o gelo e os principais apetrechos de pesca utilizados são redes de emalhar, tarrafa e espinhel (QUADRO II.6.3.6.22)

### QUADRO II.6.3.6.22 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados no município de Santana (AP).

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do município	Gelo	Rede de emalhar (30 e 70 mm entre nós opostos) com comprimento de até 3.640 m; e espinhel (anzóis nº 2 a 7).	Águas continentais: pacu, aracú, pirapitinga e tambaqui. Costa: dourada, filhote, bagre, pescada branca, gurijuba, pescada amarela, corvina, cação, bandeirado, piramutaba, pescada gó, pirapema, arraia, sarda, sardinha, uritinga, pirapitinga.

## Afuá (PA)

### Comunidades e organização social

O município de Afuá, localizado no arquipélago do Marajó (PA), apresenta uma população estimada de 37.004 habitantes e unidade territorial de 8.372,795 km<sup>2</sup>. As principais atividades produtivas desenvolvidas na região são o extrativismo vegetal, notadamente de açaí e palmito, e a pesca, com ênfase na captura de camarão. Segundo Dias e Silva (2011), o extrativismo vegetal é a atividade que apresenta a maior importância para o município, garantindo emprego e renda para a maior parte da população; embora o desenvolvimento concomitante de ambas as atividades seja comum entre os moradores da região.

Em Afuá foram consideradas duas comunidades pesqueiras, divididas de acordo com a relação de interdependência entre as vilas da região: i) Setor 1, que inclui a sede do município e as localidades próximas



(Ilha das Pacas, Nossa Senhora de Nazaré, rio Piraiuara, Santa Luzia, São José, Igarapé Tabocal e São Sebastião), e ii) Setor 2, que abrange as localidades próximas às cidades de Macapá e Santana (AP) (Santo Antônio, São Benedito, São José do Pirarucu e Virgem de Nazaré). Em todo o município a única organização social de pescadores existente é a Colônia Z-85 (FIGURAI.6.3.6.17) a qual apresenta 2.200 cadastrados, sendo que 1.672 possuem o Registro Geral da Pesca (RGP) e recebem o seguro-defeso (QUADRO II.6.3.6.23). Esta informação apresenta grande disparidade com os dados do SisRGP, onde constam apenas 589 cadastrados (SisRGP/SINPESQ/MPA, 2015).

É importante destacar o fato de que há muitos pescadores colonizados nas cidades de Macapá e Santana, no Estado do Amapá, principalmente quando considerado o Setor 2. Há ainda na região diversas associações de agroextrativistas, normalmente ligadas a assentamentos de reforma agrária, das quais alguns pescadores fazem parte, em geral, aqueles cuja principal atividade produtiva não é pesca. O presidente da Colônia Z-85 de Afuá afirmou que não havia nenhum tipo de parceria com outras instituições. No entanto, citou a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) como uma instituição presente, mas sem relação de parceria

**QUADRO II.6.3.6.23 - Organizações sociais de pescadores das comunidades de Afuá (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP) e beneficiários do seguro-defeso.**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES		
		CADASTRADOS	RGP	SEGURO DEFESO
Setor 1	Colônia de Pescadores Z-85 de Afuá	2.200	1.672	1.672
Setor 2				



FIGURA II.6.3.6.17– Colônia de Pescadores Z-85 de Afuá (PA).

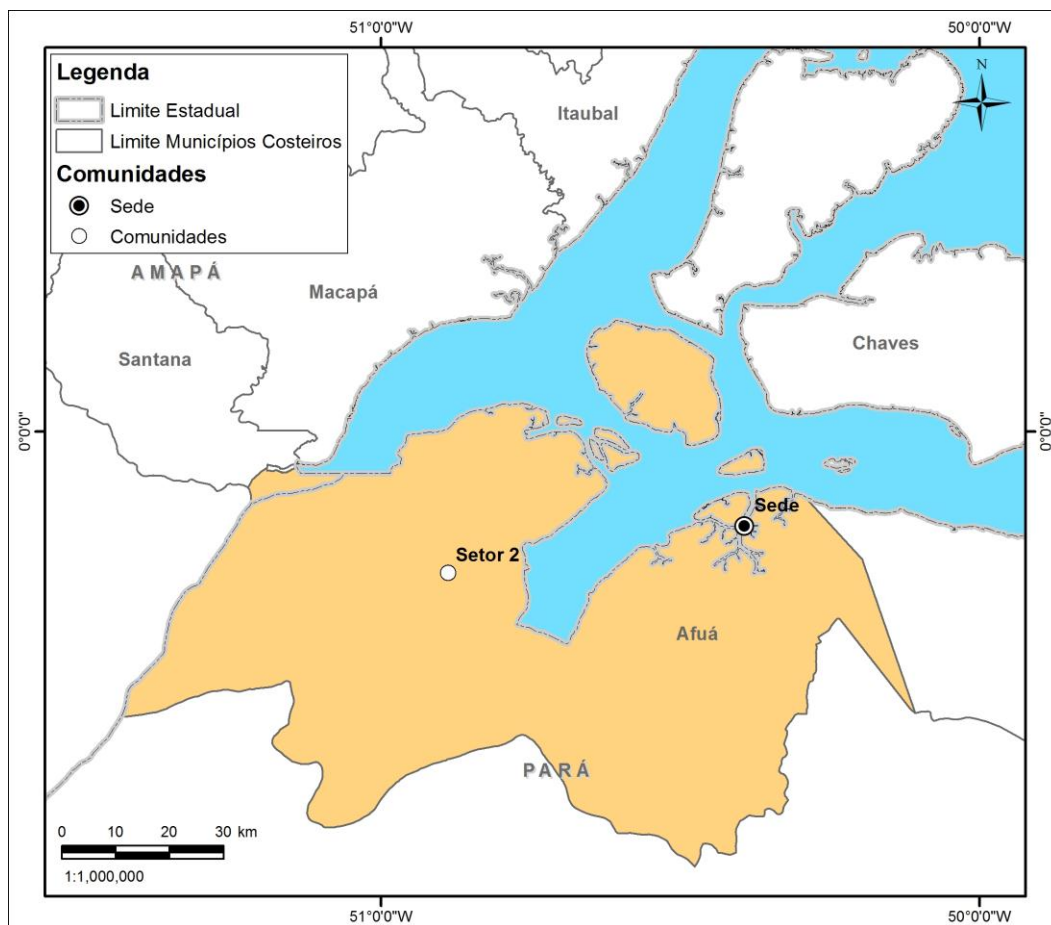


FIGURA II.6.3.6.18 – Localização das comunidades visitadas em Afuá (PA).



## Embarcações, apetrechos e recursos

Em ambos os setores são utilizadas embarcações de pequeno porte, construídas com madeira, movidas a remo ou motor e com comprimento de até 12 metros (QUADRO II.6.3.6.24) Em todo o município as canoas motorizadas são notadamente as principais embarcações empregadas na atividade pesqueira. Devido à existência de uma grande quantidade de embarcações na região, não foi possível quantificá-las em campo e tampouco a Colônia de Pescadores e os entrevistados possuem esta informação. É importante destacar que o município de Afuá apresenta uma ocupação fragmentada, sendo que a população está distribuída ao longo de inúmeros canais, furos, igarapés e rios da região. É comum a existência de mais de uma embarcação por residência, e algumas vezes, cada membro da família pode apresentar uma montaria ou canoa motorizada.

### **QUADRO II.6.3.6.24 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades do município de Afuá (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Setor 1</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 2,5 a 5 m.	Não identificado em campo.
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 10 m.	
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 12 m.	
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 11 a 12 m.	
<b>Setor 2</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 4 m.	
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m.	
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 11 a 12 m.	

No município de Afuá a utilização de gelo para conservação de pescado a bordo é mais comum nos barcos pesqueiros, sendo que normalmente as demais embarcações desembarcam o peixe *in natura* nas residências, onde realizam o processo de evisceração e acondicionamento em caixas de EPS (poliestireno expandido) e em freezers e geladeiras antigas, utilizadas como caixas térmicas, contendo gelo (QUADRO II.6.3.6.25) O pescado permanece armazenado até que haja uma quantidade suficientemente lucrativa, compensando o deslocamento até às áreas de comercialização.





As artes de pesca utilizadas também são homogêneas nos dois setores, incluindo espinhel, redes de emalhar e de arrasto (camareira), matapi, tarrafa, linha de mão e, em menor escala, cacuri (armadilha fixa semelhante a um curral) (QUADRO II.6.3.6.25) De modo geral o principal recurso pesqueiro do município de Afuá é o camarão regional, entretanto, no Setor 1 a captura de peixes também apresenta relevante importância. As capturas são direcionadas a recursos de águas continentais e costeiras, sendo que no primeiro caso a produção é voltada principalmente para consumo, enquanto a produção de recursos costeiras tem caráter predominantemente comercial.

**QUADRO II.6.3.6.25 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras do município de Afuá (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Setor 1	Gelo, salga e <i>in natura</i>	Espinhel com 30 a 400 anzóis (n° 3, 4, 5 e 6); rede de emalhar (30 a 75 mm entre nós opostos); rede de arrasto (camareira); matapi; tarrafa; linha de mão e cacuri.	Águas continentais: aracu, piau, tamoatá, jiju, tambaqui e traíra.  Costa: filhote, dourada, piramutaba, pescada branca e camarão regional e pitu.
Setor 2		Espinhel; rede de emalhar (30 a 40 mm entre nós opostos); rede de arrasto (camareira); matapi; tarrafa; linha de mão e cacuri.	Águas continentais: acará, jiju, traíra, tamoatá, acari, anujá, tucunaré, aruanã e aracu.  Costa: filhote, dourada, pescada, piramutaba e camarão regional e pitu.

No caso dos matapis, a despesca ocorre diariamente, sendo que os camarões capturados são acondicionados em caixas denominadas “viveiros” (FIGURA II.6.3.6.19), normalmente localizados nos rios e igarapés em frente às residências. Os camarões permanecem nos viveiros até que haja uma quantidade suficientemente lucrativa para ser comercializada, sendo que esse período pode durar até 15 dias. Enquanto permanecem nos viveiros, os camarões são alimentados com babaçu.



**FIGURA II.6.3.6.19 – A: Procedimento de despesca de matapi; B: viveiros para armazenamento de camarão.**

Após a captura de camarão, quatro processos distintos de beneficiamento e conservação são observados na área de estudo, sendo que todos são realizados de forma familiar nas residências dos pescadores, com o envolvimento principalmente das mulheres (FIGURA II.6.3.6.20). O primeiro processo consiste no resfriamento do camarão *in natura* com gelo; enquanto o segundo consiste no cozimento e posterior descascamento e salga. O terceiro processo de beneficiamento incide no cozimento e descascamento, e o último consiste no cozimento com grandes quantidades de sal (localmente chamado de camarão frito).

É importante destacar que atualmente vigora um acordo de pesca, que impõe restrições aos apetrechos utilizados nas áreas de pesca do município de Afuá, na área compreendida entre os rios Anajás e Afuá (TEIXEIRA, 2009). Tal acordo proíbe a utilização de redes e matapis nos igarapés e limita o número de matapis que podem ser empregados por cada família, assim como estabelece o comprimento e o tamanho das malhas das redes permitidas.



**FIGURA II.6.3.6.20 – Beneficiamento de camarão no município de Afuá (PA).**



## Chaves (PA)

### Comunidades e organização social

O município de Chaves, localizado no arquipélago do Marajó, apresenta uma população estimada de 22.302 habitantes e unidade territorial de 13.084,957 km<sup>2</sup>. Nesta região foram identificadas 11 comunidades de pescadores, sendo que algumas delas são formadas por várias vilas. Na comunidade do Arapixi foram realizadas entrevistas nas vilas: São Sebastião, Moraes, Rio Ubin, Boa Vista e Monsará. Enquanto em Arauá foram abordadas as vilas: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rita; e em Ganhoão as vilas: Casa Batalha, Nazaré, Santos, São Pedro, Crentes, Graças, Maranata e Furo do Seco. Na comunidade de Nascimento, por sua vez, foram visitadas as vilas Nascimento, Santo André e Nova.

Há apenas uma organização social ligada à atividade pesqueira na região, a Colônia de Pescadores Z-22 (QUADRO II.6.3.6.26, FIGURA II.6.3.6.21) cuja sede está localizada na comunidade de Ganhoão, na vila São Pedro. Durante a pesquisa de campo a presidente da colônia Z-22 não foi entrevistada devido ao fato de que, segundo informações dos pescadores, a mesma não reside no município de Chaves, além disso, as inúmeras tentativas de contatos telefônicos também não tiveram sucesso. Entretanto, foram entrevistadas 4 capatazes da Colônia Z-22 e estima-se que haja 7.000 mil pescadores no município. De acordo com dados do SisRGP, atualmente há 5.424 pescadores profissionais cadastrados no município de Chaves (SisRGP/SINPESQ/MPA, 2015). Ressalta-se ainda que nenhum tipo de parceria com outras instituições foi citado pelas capatazes entrevistadas.

### **QUADRO II.6.3.6.26 - Organizações sociais de pescadores de Chaves (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-22 de Chaves	300	120
Arapixi		400	400
Arauá		350	300
Ganhoão		1.500	1.500
Melancia, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora Aparecida, Santa Quitéria, São Pedro do Mandubé, Memória, Nascimento		Não identificado em campo.	





FIGURA II.6.3.6.21 - Colônia de Pescadores Z-22 de Chaves (PA).

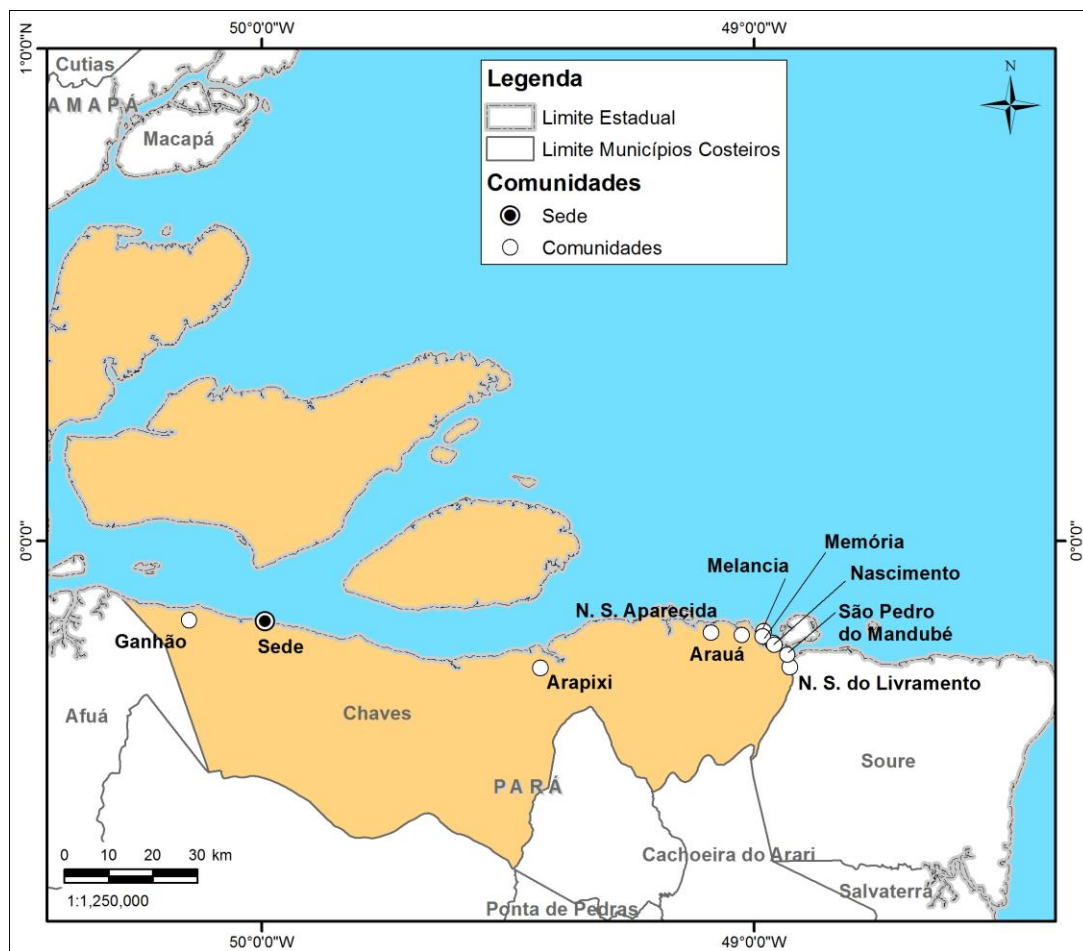


FIGURA II.6.3.6.22 - Localização das comunidades visitadas em Chaves (PA).



## Embarcações, apetrechos e recursos

De modo geral a frota pesqueira do município de Chaves é de pequeno porte (QUADRO II.6.3.6.27) sendo que as embarcações maiores estão concentradas notadamente nas comunidades de Ganhão e Santa Quitéria. Em todas as comunidades pesqueiras abordadas a maioria dos pescadores utiliza canoas motorizadas, sendo que é comum também os barcos pesqueiros transportarem este tipo de embarcação a reboque para pescar em áreas mais rasas, ou para pegar iscas nos igarapés.

Nas comunidades pesqueiras de Chaves predomina a utilização de redes de emalhar com diferentes tamanhos de malha entre nós opostos (QUADRO II.6.3.6.28) Normalmente as tarrafas e as redes de emalhar de 25 mm entre nós opostos são utilizadas no interior de rios e igarapés para a captura de peixes de águas continentais (tamoatá, jiju, traíra, anujá, etc.), os quais são utilizados para consumo e para iscar os espinhéis, os quais capturam principalmente filhote e dourada. A produção de recursos costeiros é direcionada principalmente à comercialização. Em função da reduzida autonomia das embarcações utilizadas pelos pescadores do município, são comuns as pescarias com duração de 1 dia, conhecidas como “vai e vem”. Nesse caso, os pescadores não utilizam nenhum método de conservação a bordo das embarcações. Também é comum na região a comercialização de pescado *in natura* e inteiro aos barcos geleiros e revendedores locais. A salga é mais utilizada para conservação de peixes para consumo.

### **QUADRO II.6.3.6.27 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Chaves (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Sede do município</b>	Montaria	Embarcações de madeira. Comprimento não identificado em campo.	Não identificado em campo.
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 5 a 12 m.	
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 11 m.	
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira. Comprimento não identificado em campo.	10
<b>Arapixi</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 4 m.	50
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 7 m.	100
	Catraio	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 9 m.	20
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 12 a 13 m.	4





COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Araúá</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 2,5 a 4,5 m.	Não identificado em campo.
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 2 a 7,5 m.	50
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 12 m.	12
<b>Ganhoão</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 5 m.	Não identificado em campo.
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7 m.	
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 11 a 22 m.	11
<b>Melancia</b>	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 7 a 8 m.	2
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 10 m.	2
<b>Nossa Senhora do Livramento</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 6 m.	20
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 8 m.	70
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 12 m.	10
<b>Nossa Senhora Aparecida</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 2 a 5 m.	60
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 2 a 7 m.	80
	Catraio	Embarcações de madeira. Comprimento não identificado em campo.	5
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 12 m.	3
<b>Santa Quitéria</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m.	Não identificado em campo.
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 17 m.	10
<b>São Pedro do Mandubé</b>	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 4 m.	Não identificado em campo.



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 8 m.	100
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 8 m.	7
Memória	Canoa motorizada	Embarcações de madeira. Comprimento não identificado em campo.	Não identificado em campo.
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 12 m.	5
Nascimento	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 5 m.	Não identificado em campo.
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 8 m.	
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 9 a 12 m.	



**QUADRO II.6.3.6.28 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Chaves (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
<b>Sede do município</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de emalhar (25 a 70 mm entre nós opostos); espinhel com até 450 anzóis (n° 2 a 5); rede de arrasto (camaroeira) e tarrafa (30 mm entre nós opostos).	Águas continentais: tamoatá, traíra, jiju, anujá e piranha. Costa: filhote, dourada, pescada, bagre, piramutaba, tainha e camarão.
<b>Arapixi</b>	<i>In natura</i> , gelo e salga	Rede de emalhar (25 a 60 mm entre nós opostos); rede de arrasto (camaroeira); espinhel com até 800 anzóis (n° 3 a 7); tarrafa; matapi e caniço.	Águas continentais: tamoatá, traíra, aracu, jiju, apaiari, anujá e piranha. Costa: filhote, dourada, bagre, pescada, piramutaba e camarão.
<b>Araúá</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de emalhar (30 a 70 mm entre nós opostos); espinhel com até 2000 anzóis (n° 5 e 17/0); tarrafa; caniço e matapi.	Águas continentais: tamoatá, aracu, jiju, piranha, anujá e traíra. Costa: filhote, pescada, dourada, gurijuba, piramutaba e camarão.
<b>Ganhoão</b>	<i>In natura</i> , gelo e salga	Rede de emalhar (25 a 70 mm entre nós opostos); espinhel com até 500 anzóis (n° 4 a 7); tarrafa; rede de arrasto (camaroeira); matapi e caniço.	Águas continentais: aracu, traíra, piranha, tamoatá, anujá, jiju e apaiari. Costa: filhote, dourada, bagre, pescada e camarão.
<b>Melancia</b>	Gelo	Rede de emalhar (65 a 75 mm entre nós opostos).	Dourada, filhote, pescada branca e piramutaba.
<b>Nossa Senhora do Livramento</b>	Gelo e salga	Rede de emalhar (35 a 120 mm entre nós opostos); espinhel e tarrafa.	Águas continentais: tamoatá, piranha, aracu, anujá, jiju, apaiari e traíra. Costa: Filhote, dourada, piramutaba, bagre, pescada e sarda.



Estudo Ambiental de Caráter Regional  
da Bacia da Foz do Amazonas



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
<b>Nossa Senhora Aparecida</b>	Gelo e salga	Rede de emalhar (30 a 50 mm entre nós opostos); espinhel (anzol n° 4 e 5); tarrafa e matapi.	Água continentais: Jiju, apaiari, traíra, tamoatá e acari. Costa: filhote, dourada, bagre, pescada e camarão.
<b>Santa Quitéria</b>	<i>In natura</i> , gelo e salga	Rede de emalhar (25 a 70 mm entre nós opostos); espinhel; tarrafa e matapi.	Águas continentais: traíra, jiju, tamoatá, aracu e anujá. Costa: filhote, dourada, bagre, pescada, piramutaba, sarda e camarão.
<b>São Pedro do Mandubé</b>	<i>In natura</i> , gelo e salga	Rede de emalhar (30 a 60 mm entre nós opostos); espinhel; tarrafa; matapi e linha de mão.	Águas continentais: piranha, anujá, tamoatá, aracu e jiju. Costa: Filhote, dourada, piramutaba, pescada, sarda, bagre e camarão.
<b>Memória</b>	Gelo	Rede de emalhar (65 a 70 mm entre nós opostos).	Filhote, pescada, piramutaba, dourada e sarda.
<b>Nascimento</b>	<i>In natura</i> , gelo e salga	Rede de emalhar (25 a 90 mm entre nós opostos); espinhel (anzol n° 4 a 7); tarrafa e matapi.	Águas continentais: aracu, piranha, tamoatá, jiju, traíra, apaiari e anujá. Costa: filhote, dourada, pescada, bagre, piramutaba e camarão.

## Soure (PA)

### Comunidades e organização social

Soure está localizado na mesorregião do Arquipélago do Marajó que se constitui em uma das mais ricas regiões do país em termos de recursos hídricos e biológicos, tal região está localizada a 80 km da capital Belém e o acesso para esta região se dá apenas por vias marítimas ou aéreas. O município de Soure é constituído por uma população de 25.813 (IBGE, 2014).

De acordo com a Colônia de Pescadores (Levantamento de campo AECOM, 2015) a atividade pesqueira em Soure é realizada com a finalidade de comercialização apenas na Sede, Vila do Pesqueiro, Cajuúna e Céu. Nas demais comunidades, exceto na safra da tainha, a atividade tem como principal finalidade suprir as necessidades de subsistências da população. A Colônia destacou ainda que com o crescimento populacional, houve aumento da pressão sobre a captura do pescado. Há no município 10.221 pescadores com Registro Geral da Pesca (RGP).

Soure conta com a Colônia dos Pescadores Z-01, principal entidade representativa dos pescadores no município, com 4.345 cadastros, considerando todas as comunidades (Figura II.6.3.6.23). A Colônia possui uma sede própria no bairro de São Pedro, e além de atuar na regularização dos pescadores e extrativistas frente ao Ministério da Pesca, do Ministério do Trabalho e Emprego e do Instituto Nacional de Seguridade Social, a Colônia conta com uma sólida atuação na organização social dos pescadores. A entidade organiza o Sírío marítimo, a procissão de São Pedro, construiu a Igreja de São Pedro (sendo esta uma reivindicação dos pescadores católicos), entre outras festas realizadas na quadra de esportes da entidade.



**FIGURA II.6.3.6.23 – Detalhes da Colônia de Pescadores Z-01. (A): Entrada; (B): Quadra de esportes; (C): Interior da Capela de São Pedro. Fonte: AECOM (2015).**

Um aspecto distintivo de Soure em relação a muitos municípios paraenses consiste na presença de um número muito elevado de entidades de pesca, além da Colônia de Pescadores Z-01. Estas entidades atuam, sobretudo, na facilitação ao acesso dos pescadores ao seguro-defeso, sendo o município de Soure um dos poucos que recebem o benefício do Governo Federal. A relação das comunidades, quantitativos de pescadores e a relação das entidades encontram-se apresentadas no Quadro II.6.3.6.29. A Figura II.6.3.6.24 apresenta a imagem da fachada de algumas entidades representativas de pescadores no município.



**QUADRO II.6.3.6.29 - Organizações sociais de pescadores de Soure, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Colônia de Pescadores Z-01; Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do rio Paraquari, Soure e Salvaterra; Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Pescadores Artesanais e Camaroeiros do Município de Soure; Associação dos Pescadores Artesanais do Município de Soure; Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure; Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Profissionais, Artesanais e Ajudantes de Pesca do Município de Soure; Associação dos Pescadores Artesanais da Matinha; Associação dos Pescadores da Vila do Cajuúna.	Colônia de Pescadores Z-01: 4.345	10.221

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.24 – Entidades associativas dos pescadores de Soure. (A) Sindicato dos Pescadores; (B) Ass. de Pescadores do Araruna; (C) Ass. dos Pescadores de Matinha; (D) Ass. dos Pesc. Artesanais de Soure. Fonte: AECOM (2015).**



**FIGURA II.6.3.6.25 - Localização das comunidades visitadas em Soure (PA).**

Embarcações, apetrechos e recursos

Os barcos de pesca possuem comprimento de 7 a 10 m, geralmente dispõem de urna ou caixa de isopor para armazenagem do pescado, a tripulação pode ser constituída com até cinco pessoas, essas embarcações possuem autonomia de 15 a 20 dias de mar (Figura II.6.3.6.26). As canoas utilizam propulsão a remo ou vela, com 5 a 7 m de comprimento, geralmente a tripulação é composta por 1 a 3 pessoas e apresentam estrutura simples, sem convés ou casario.



**FIGURA II.6.3.6.26 – Embarcação de médio porte da Vila do Pesqueiro. Fonte: AECOM (2015).**

As comunidades de Soure utilizam como principal apetrecho de pesca a tarrafa e rede malhadeira, com malha de 30 ou 35 mm entre nós opostos. Também são utilizadas rede de nylon, rede caçoeira e rede de bubúia que apresentam variações na abertura de malha, no material constitutivo e comprimento, dependendo da espécie alvo para a qual os pescadores encontram-se voltados.



**FIGURA II.6.3.6.27 – Aspecto da rede de emalhe utilizada em Soure. Fonte: AECOM (2015).**

A frota pesqueira sediada no município de Soure é composta por embarcações com casco de madeira e predominantemente de pequeno ou médio porte, o que a enquadra como pescaria do tipo artesanal (QUADRO II.6.3.6.30). Estima-se que haja aproximadamente 193 barcos e canoas no município de Soure, além de botes de pesca.



### QUADRO II.6.3.6.30 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Soure (PA).

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Vila do Pesqueiro	Canoa	Embarcação de madeira de 6 a 7m de comprimento	25
	Barco	Embarcação de madeira de 7 a 9m de comprimento	10
Cajuúna	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	20
	Barco	Embarcação de madeira de 5 a 8m de comprimento	5
Céu	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	15
	Barco	Embarcação de madeira de 5 a 8m de comprimento	5
Sede	Canoa	Embarcação de madeira com 6m de comprimento	30
	Barco	Embarcação de madeira de 7 a 12 m de comprimento	50
Praia da Barra Velha	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	10
Turé	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	5
Cambé	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	2
Praia de Invereira	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	3
Camburupi	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	3
Araruna	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	10
Ponta Fina	Canoa	Embarcação de madeira de 5 a 7m de comprimento	Não identificada em campo

Fonte: AECOM (2015)

No que diz respeito às espécies capturadas, as vilas estão direcionadas à pesca e extração de várias espécies de organismos aquáticos, entre elas se destacam: pratinheira, dourada, pescada amarela, bagre, piaba, xaréu, sarda, camarão branco, bagre, pescada branca e peixe pedra (coró).

Para a conservação do pescado utilizam gelo a bordo das embarcações ou mantêm o pescado *in natura*. Há ainda a ocorrência da pescaria conhecida por 'bate e volta', onde o pescador vai para a sua área de pesca de acordo com a maré (saindo na vazante e voltando na enchente) e retorna no mesmo dia. Geralmente os catadores de caranguejo utilizam canoa (QUADRO II.6.3.6.31).



**QUADRO II.6.3.6.31 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Soure.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Vila do Pesqueiro	Sal e Gelo	Tarrafa; Escora de fundo poitada; Rede de espicho (40, 50 e 60mm entre nós opostos); rede de bubuia, (25, 30 e 35mm entre nós opostos)	Pratiqueira, dourada, pescada amarela, bagre, piaba, xaréu, sarda, camarão branco, bagre, pescada branca e peixe pedra (coró)
Cajuúna, Céu	Sal e Gelo	Tarrafa, rede caçoeira, linha de mão	Pratiqueira, dourada, pescada amarela, bagre, piaba, xaréu, sarda, gó
Sede	Gelo	Rede malhadeira (30 ou 35mm entre nós opostos), Rede de nylon (48 entre nós opostos), Rede caçoeira (40 e 50mm entre nós opostos), gancho ou braceamento	Piaba, dourada, corvina, filhote, sarda, xaréu, gurijuba, arraia, pescada amarela, pescada branca, bagre, dourado, bandeirado, pratiqueira, tainha, camarão, tamutá, cachorro-de-padre, apaiari, tucunaré
Céu, Praia da barra velha, Turé, Cambé, Praia de invereira, Camburupí, Araruna, Ponta fina	Sal e Gelo	Tarrafa, rede malhadeira, linha de mão	Pratiqueira, bagre, gó

Fonte: AECOM (2015).

## Salvaterra (PA)

### Comunidades e organização social

O município de Salvaterra tem como principais atividades econômicas o cultivo de abacaxi, o turismo e a pesca. Apresentando grande extensão territorial (1.039,072 km<sup>2</sup>), o município possui diversas comunidades pesqueiras distribuídas entre igarapés e rios que cortam todo seu território. De sua população com 21.987 habitantes, 47,9% estão registrados como pescadores artesanais no Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Pesca e Aquicultura –MPA (QUADRO II.6.3.6.32).

As principais comunidades pesqueiras do município, bem como suas representações sociais e respectivos número de associados estão apresentadas de forma sumarizada no Quadro II.6.3.6.32. Observa-se que o número de pessoas com o Registro Geral de Pesca (RGP) é muito superior ao contingente de pescadores cadastrados na Colônia de Pescadores Z-2. Uma vez que os pescadores artesanais podem solicitar sua



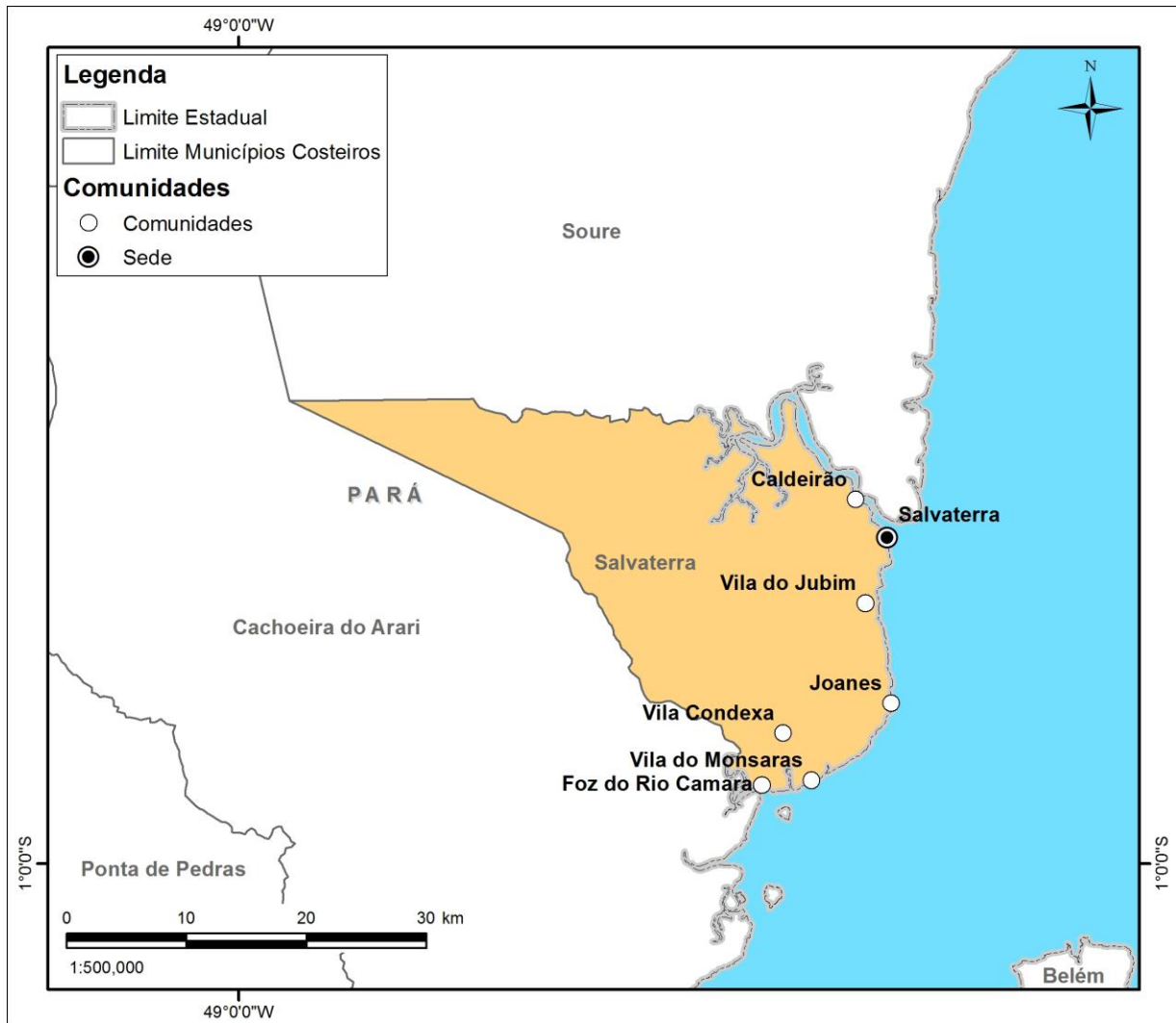


inscrição de RGP junto ao MPA sem estarem necessariamente filiados ou associados a qualquer organização social, a diferença em número observada torna-se, em grande parte, explicada.

Quanto às parcerias, o município de Salvaterra possui a Colônia de Pescadores Z-2 intermediando seus pescadores associados com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e cooperando localmente com a Associação Deus Ajude, Rosário Associações Comunitárias de Água Boa e Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão (AMEC). Em nível regional, a Colônia Z-2 tem apoio da Comissão Pastoral da Pesca (CPP).

**QUADRO II.6.3.6.32 - Organizações sociais de pescadores de Salvaterra (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Água Boa, Albino, Chacára, Condeixa, Cururu grande, Cururu pequeno, Deus Ajude, Foz do Rio Camará, Joanes, Jubim, Mãe de Deus, Mangueira, Monsaras, Passagem Grande, Pau Furado, Pingo d'água, Rosário, Salvaterra, Sede, Siricari, Vila do Condeixa, Vila do Jubim, Vila União Água Boa, Caldeirão (Quilombo), Mangueiras.	Z-2 Colônia de Pescadores de Salvaterra	3.800	10.535
	Conselho Pastoral da Pesca (CPP)	600 famílias	
	Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão, (AMEC)	150	



**FIGURA II.6.3.6.27 - Localização das comunidades visitadas em Salvaterra (PA).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

Foram identificados 6 tipos diferentes de embarcações (QUADRO II.6.3.6.33) atuantes a partir de Salvaterra. Considerando as embarcações motorizadas, observaram-se comprimentos variando de 7 a 23 metros, com tripulação de 2 até 8 pescadores. Estima-se que haja pelo menos 57 embarcações em Salvaterra.



### QUADRO II.6.3.6.33 Tipologias e características da frota pesqueira do município de Salvaterra (PA).

TIPOS DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO					NÚMERO ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Comprimento (m)	Motor (hp)	Capacidade de carga (Kg)	Tripulantes	Material do casco	
Canoa a remo	Não identificado em campo	Sem	200	1	Madeira	5
Canoa a motor "rabeta"	Não identificado em campo	5,5	1.000 a 2.000	2	Madeira	5
Barco de boca aberta	7	9	1.000	2 a 4	Madeira	Não identificado em campo
Geleiro	12	46	4.000	4	Madeira	20
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	10 a 13	9 a 16	2.000 a 10.000	3 a 5	Madeira	23

As redes de emalhe e os espinhéis constituem os principais petrechos de pesca utilizados no município, sendo estes, em especial, direcionados para a captura de pescadas, bagres, serra e dourado.. A duração das pescarias pode variar de 1 a 25 dias (QUADRO II.6.3.6.34) Observa-se que os barcos que atuam em pescarias de até um (1) dia utilizam viveiros para conservação do pescado, enquanto embarcações que permanecem maior período pescando utilizam o gelo para conservação do pescado.

### QUADRO II.6.3.6.34 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos, principais recursos capturados e duração das pescarias pelas comunidades pesqueiras do município de Salvaterra (PA).

TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Canoa a remo	Viveiro	Matapi.	Camarão, caranguejo, pratiqueira, coró, tainha, piramutaba, piá, pescada branca, cangatá, pacú, bacú	6 a 12 horas



TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Canoa a motor "rabetá"	Viveiro	Rede de emalhe, Espinhel	Caranguejo, caramujo, turú, mexilhão, pratinzeira, coró, tainha, piramutaba, piá, pescada branca, cangatá, pacú, bacú.	6 a 11 horas
Barco de boca aberta	Gelo	Rede de emalhe, Espinhel	Bagre, pescada amarela, pescada branca, dourado, piaba, cangatá, filhote.	2 a 5 dias
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Gelo	Rede de emalhe, Espinhel	Bacú, bagre, dourado, guriuba, pescada branca, piramutaba, xaréu, pescada amarela, uritinga, tainha, pescada gó, serra.	6 a 17 dias
Geleiro	Gelo	Rede de emalhe, Espinhel	Filhote, pescada branca, dourado, piaba, coró, bandeirado, pescada amarela, tainha, piranha, xaréu, serra, pratinzeira.	4 a 15 dias

## Cachoeira do Arari (PA)

### Comunidades e organização social

Cachoeira do Arari apresenta uma economia baseada na criação de gado, cultivo de arroz e pesca artesanal. Com uma população de 22.100 habitantes, 42,7% possui registro como pescador artesanal, conforme Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA (QUADRO II.6.3.6.35)

O município é um dos maiores da região da Baía do Marajó em extensão territorial (3.102,080 km<sup>2</sup>). Possui uma geografia constituída de lagos, igarapés e rios que cortam todo seu território proporcionando uma ampla distribuição de comunidades ribeirinhas que vivem do extrativismo vegetal e da pesca.

Cachoeira do Arari dispõe de duas colônias de pescadores, sendo estas a Z-40 e a Z-26. Vale ressaltar que o vice-presidente da Colônia de pescadores Z-40 também ocupa o cargo de secretário municipal de pesca e aquicultura (). As duas colônias de pescadores presentes no município representam juntas, 74,1% dos pescadores artesanais inscritos no RGP para o respectivo município (QUADRO II.6.3.6.35). Essa diferença



é, em parte, explicada pelo fato de que o Registro Geral de Pesca pode ser obtido diretamente junto ao MPA, através da comprovação do exercício da atividade de pesca artesanal por meio de duas testemunhas já inscritas no RGP.

As principais comunidades pesqueiras do município com suas representações sociais e respectivo número de associados são apresentadas de forma sumarizada no QUADRO II.6.3.6.32

**QUADRO II.6.3.6.35 - Organizações sociais de pescadores de Cachoeira do Arari (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede, Bacuri, Urubuquara, Anuerá, Aramaí, Chipará, Caracará, Gurupá, Baixo Arari, Camará, Furo Grande, Flechal, Mata Fome, Santo Antônio, Jabuti	Z40 Colônia de Pescadores	4.000	9.450
	Z26 Colônia de Pescadores	3.000	

As duas Colônias de Pesca do município (Z-26 a Z-40) são parceiras entre si e intermediadoras dos pescadores junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) para assuntos relacionados principalmente ao Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), acesso ao seguro defeso e aposentadoria especial de pescadores. As colônias de Cachoeira do Arari colaboram ainda com a Associação de Pescadores de Gurupá e a Secretaria Estadual de Pesca e Aquicultura do Estado do Pará (SEPAq).





**FIGURA II.6.3.6.28 - Localização das comunidades visitadas em Cachoeira do Arari (PA).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

Foram identificados 4 tipos de embarcações principais no município (*i.e.* canoa a remo; rabeta; lancha e piolho), diferenciadas por suas características físicas. O Quadro II.6.3.6.36 apresenta uma descrição sumarizada das mesmas.

Em geral, houve uma dificuldade marcada na obtenção de estimativas quanto ao número total de embarcações por comunidade, pois, devido às características geográficas locais e ao isolamento de muitas destas comunidades, os entrevistados nem sempre conseguiam inferir sobre o universo total de embarcações de sua região.



### QUADRO II.6.3.6.36- Tipologias e características da frota pesqueira do município de Cachoeira do Arari (PA).

TIPOS DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO					NÚMERO ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Comprimento (m)	Motor (hp)	Capacidade de carga (Kg)	Tripulantes	Material do casco	
Canoa a remo	5	Sem	200	3	Madeira	Não identificado em campo.
Canoa a motor "rabeta"	5 a 7	5 a 9	100 a 300	2	Madeira	Não identificado em campo.
Lancha / barco todo cabinado	Não identificado em campo.					
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	10 a 13	16 a 49	2.000 a 10.000	3 a 5	Madeira	Não identificado em campo.

O município apresenta 3 modalidades de pesca, sendo estas: i) pesca de camarão com matapi (armadilha), ii) pesca com rede de emalhe e iii) pesca com espinhel (QUADRO II.6.3.6.37) A duração das viagens de pesca apresentou-se diferenciada conforme os seguintes estratos de esforço: i) viagens diárias de algumas horas de duração para pequenas embarcações, com estratégias relacionadas a períodos de maré vazante e enchente e ii) viagens de maior duração, de 2 a 17 dias, para embarcações de maior autonomia e áreas de pesca mais afastadas (QUADRO II.6.3.6.37).

Embarcações como a canoa e a rabeta, que possuem baixa autonomia, estão associadas na maior parte dos casos à atividade de pesca de ribeirinhos e mulheres de pescadores (QUADRO II.6.3.6.37, FIGURA II.6.3.6.29)



**FIGURA II.6.3.6.29 - Ribeirinho pescador artesanal de camarão com matapi, utilizando canoa a remo.**

Com exceção dos pescadores especializados na pesca do camarão com matapi, estes pescadores que utilizam canoas e rabetas costumam alternar o uso de seus petrechos entre a rede de emalhe e o espinhel.

Embarcações dos tipos piolho e lancha (FIGURA II.6.3.6.30) utilizam, predominantemente, a rede de emalhe como artefato de pesca. Já as lanchas são mais dedicadas ao transporte de mercadorias e pessoas do que engajadas na pesca com rede de emalhe.



**FIGURA II.6.3.6.30 - (A) Embarcações tipo piolho de Cachoeira do Arari e; (B) embarcação tipo lancha.**



**QUADRO II.6.3.6.37 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos, principais recursos capturados e duração das pescarias pelas comunidades pesqueiras do município de Cachoeira do Arari (PA).**

TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS)
Canoa a remo	<i>In natura</i>	Matapi.	Camarão	4 horas
Canoa com motor de rabeta	<i>In natura</i>	Rede de emalhe, Espinhel	Dourado, pescada branca, piramutaba, sarda, mapará	2 a 7 dias
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Gelo	Rede de emalhe	Bagre, dourado, filhote, pescada, amarela, pescada branca, piramutaba, sarda, xaréu, arraia	6 a 17 dias

**Ponta de Pedras (PA)**

Comunidades e organização social

Ponta de Pedras é um dos municípios de maior extensão territorial da mesorregião do Marajó (3.365,126 km<sup>2</sup>, mais que duas vezes a área do município de São Paulo – SP), apresentando uma população de 28.601 habitantes, sendo 34,9% registrados como pescadores artesanais no Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). O município é reconhecido como um dos grandes produtores de açaí do Pará (FIGURA II.6.3.6.31) e seus pescadores e agricultores alternam de atividade ao longo do ano participando da safra do açaí de agosto a dezembro e da pesca de janeiro a julho.





**FIGURA II.6.3.6.31 - Casas de ribeirinhos rodeadas por pés de açaí no município de Ponta de Pedras (PA).**

As principais comunidades pesqueiras do município estão apresentadas no quadro II.6.3.6.38, juntamente com as entidades representativas da pesca e o número de associados. Foram observadas cinco organizações sociais, destacando-se a Colônia de Pescadores Z-24, que apresenta elevado contingente de pescadores cadastrados (6.500) e o Sindicato de Pescadores e Pescadoras do Município de Ponta de Pedras (4.000 cadastrados). No entanto, nota-se que o número de pessoas com RGP é inferior à soma dos associados de todas as instituições (QUADRO II.6.3.6.38). Vale ressaltar que um mesmo pescador pode estar associado simultaneamente a mais de uma organização; como por exemplo na colônia e em uma associação de seu bairro

Entre as organizações sociais locais, pode-se destacar o Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Ponta de Pedras, tanto pelo número de associados como pela estrutura física dos escritórios e do centro de eventos construídos com recursos próprios (QUADRO II.6.3.6.38)

A Colônia Z-24 faz parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) à medida que auxilia os pescadores na regularização do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), acesso ao seguro defeso e aposentadoria especial de pescadores. A Z-24 tem parcerias locais com a Associação Familiar dos Trabalhadores e Trabalhadoras Agroextrativistas de Armazém, Sindicato dos Pescadores e Aquicultores de Ponta de Pedras, Associação Comunitária Nossa Senhora Aparecida - Micro Região da Bacia do Marajó e Movimento dos Pescadores do Estado do Pará (MOPEPA).





**QUADRO II.6.3.6.38 - Organizações sociais de pescadores de Ponta de Pedras (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede/centro, Arapiranga, Araraina, Armazém, Baixo Arari, Crairu, Cupuira, Cupuí, Curral, Panema, Curimdubá, Fábrica, Fortaleza 1, 2, 3, Humaitá, Igarapé, Ipauçu, Jaguarajo, Laranjeira, Lavrado, Pirituba, Malato, Parurumirim, Mangabeira, Marajoité, Marajoçu, Mauá, Paricatuba, Paruruçu, Peixe Boi, Praia Grande, Porto Santo, Rio Bacabal, Rio Pirituba, Santana do Arari, São Miguel, Saracá, Tartarugueiro, São Raimundo	Z-24 Colônia de Pescadores	6.500	9.999
	Sindicato dos Pescadores e Aquicultores de Ponta de Pedras	500	
	Associação Comunitária Nossa Senhora Aparecida Micro Região da Bacia do Marajó	400	
	Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Ponta de Pedras	4.000	
	Associação Familiar dos Trabalhadores e Trabalhadoras Agroextrativistas de Armazém	32 famílias	



**FIGURA II.6.3.6.32 - Localização das comunidades visitadas em Ponta de Pedras (PA).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

O Quadro II.6.3.6.39 apresenta as características da frota sediada na localidade. Observa-se que a mesma é composta tanto por canoas a remo como por barcos motorizados com 11 metros de comprimento e tripulados por até 3 pescadores. No que diz respeito aos artefatos empregados no município, observou-se a ocorrência do matapi, redes de emalhe e do espinhel (QUADRO II.6.3.6.40).



**QUADRO II.6.3.6.39 - Tipologias e características da frota pesqueira do município de Ponta de Pedras (PA).**

TIPOS DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO					NÚMERO ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Comprimento (m)	Motor (hp)	Capacidade de carga (Kg)	Tripulantes	Material do casco	
Canoa a remo	3 a 7	Sem	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Canoa a motor "rabetá"	3 a 7	5 a 7	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	
Lancha	Não identificado em campo.					
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	11	49	4.000	3	Madeira	

As pescarias apresentam duração variando entre 1 e 10 dias, a depender do tipo de embarcação e da estratégia de pesca adotada conforme petrechos e espécies-alvo. (QUADRO II.6.3.6.40) Entre as embarcações do tipo piolho foi verificado o uso principal do espinhel; no entanto há casos de alternância com o uso de rede de emalhe (QUADRO II.6.3.6.40) Embarcações tipo lancha utilizam em geral a rede de emalhe. Entretanto, estas estão mais engajadas no transporte de mercadorias e passageiros do que na atividade da pesca.

As canoas e rabetas são os principais meios de deslocamento de comunidades ribeirinhas que habitam os igarapés e ilhas da região. Essas embarcações de baixa autonomia estão mais associadas à atividade de pesca de ribeirinhos e mulheres de pescadores, que também exercem atividades tais como extrativismo vegetal e agricultura.

**QUADRO II.6.3.6.40 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos, principais recursos capturados e duração das pescarias pelas comunidades pesqueiras do município de Ponta de Pedras (PA).**

TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Canoa a remo e canoa a motor "rabetá"	<i>In natura</i>	Matapi, Espinhel, Rede de emalhe, Tapagem de igarapé, Camboa (cercado), Cacuri (curral)	Camarão, turú, acarai-boi; acará; apanhari; aracú; cascudo; dourado; filhote; gurijuba; jacunda; jeju; peixe do mato; pescada branca, piaba, piramutaba, piranha, tamuatá, traíra, tucunaré, arraia, cachorro do padre, tuí	Tempo entre mares



TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Lancha	Gelo	Rede de emalhe	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Gelo	Rede de emalhe Espinhel	Acarai-boi; acará; apanhari; aracú; cascudo; dourado; filhote; gurijuba; jacunda; jeju; peixe do mato; pescada amarela; pescada branca, piaba, piramutaba, piranha, tamuatá, traíra, tucunaré, arraia, cachorro do padre, tui	4 a 10 dias

## Abaetetuba (PA)

### Comunidades e organização social

Abaetetuba é o sétimo município mais populoso do Pará (*i.e.* 148.873 habitantes) e está localizado na margem direita da foz do rio Tocantins, área sul da Baía do Marajó. Apresentando uma ampla extensão territorial (*i.e.* 1.610,408 km<sup>2</sup>), sua economia é baseada na produção de milho, arroz, mandioca, sementes de andiroba, pimenta do reino, cacau em grão, castanha com casca, construção naval e olarias. Seu território compreende ilhas e diversos igarapés onde habitam populações de ribeirinhos que vivem basicamente da pesca artesanal, atividades extrativistas e cultivos de pequenos roçados. De sua população de habitantes, 5,51% estão registrados como pescador artesanal conforme o Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA.

As principais comunidades pesqueiras do município, as organizações sociais, bem como os respectivos números de associados são apresentadas de forma sumarizada no Quadro II.6.3.6.41

Durante a atividade de campo foi observada a presença intensa de pescadores tratando de assuntos relacionados a seguro defeso e aposentadoria junto à Colônia de Pescadores Z-14. O Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Abaetetuba e a Colônia de Pescadores Z-14 cooperam com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), à medida que prestam serviços a seus associados no trâmite de documentos referentes à inscrição de pescadores no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), acesso ao seguro defeso e aposentadoria especial. Este último serviço ocorre também com a participação do Ministério da Previdência Social. A Colônia Z-14 em parceria com a Secretaria Estadual de Pesca e Aquicultura do Estado do Pará (SEPAq-PA), atuam em parceria na capacitação de pescadores e fornecimento de informações sobre o setor. A Colônia Z-14 e o Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Abaetetuba são concorrentes políticos e a princípio não são parceiros.

**QUADRO II.6.3.6.41 - Organizações sociais de pescadores de Abaetetuba (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

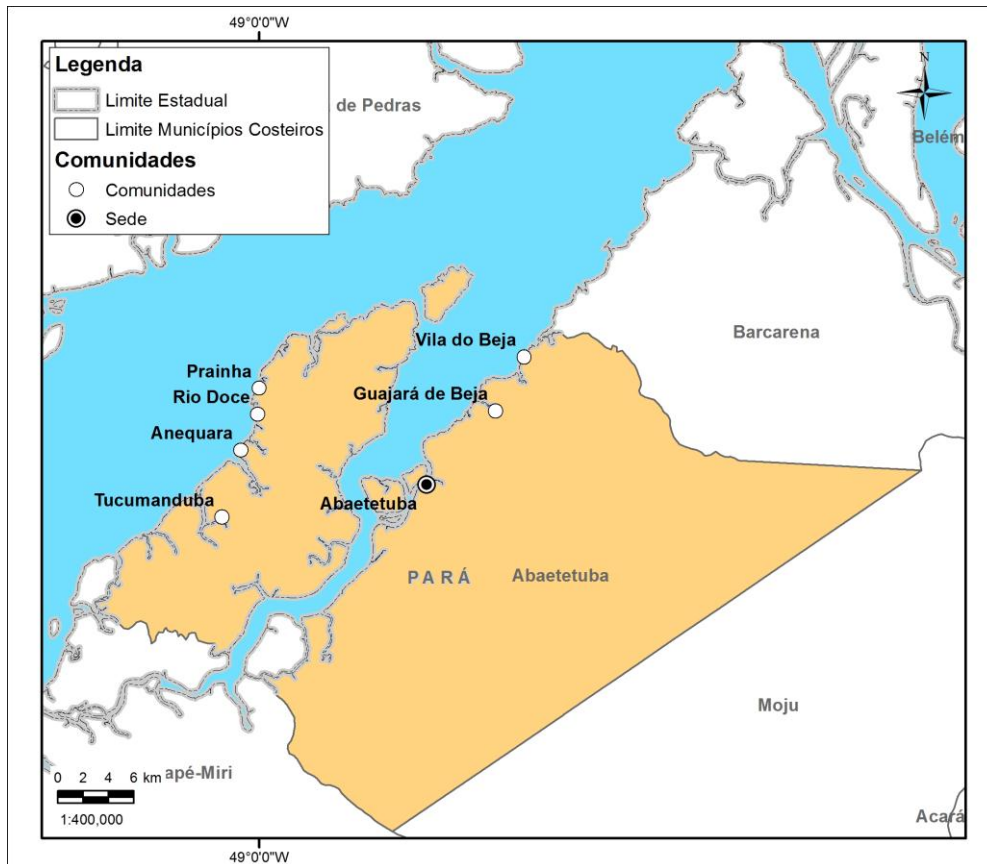
COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Anequara, Ilha Tabatinga, Guajará de Beja, Japucajuba, Paruru, Prainha, Rio do Prata, Rio Doce, Tucumanduba, Vila de Beja, Jarumã	Z14 Colônia de Pescadores	7.126	8.205
	Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Abaetetuba	3.000	

A grande extensão territorial do município e sua geografia com rios, ilhas e igarapés faz com que algumas comunidades pesqueiras sejam isoladas, apresentando acesso bastante (FIGURA II.6.3.6.33)



**FIGURA II.6.3.6.33 - (A) Comunidades ribeirinhas de Ilha Tabatinga e (B) Vila de Beja no município de Abaetetuba.**





**FIGURA II.6.3.6.34 - Localização das comunidades visitadas em Abaetetuba (PA).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

A caracterização das embarcações do município é apresentada de forma sumarizada no Quadro II.6.3.6.42 Embarcações como a canoa e a rabeta são os principais meios de deslocamento de comunidades ribeirinhas que habitam os igarapés e ilhas da região (FIGURA II.6.3.6.35) Estas embarcações de baixa autonomia apresentam maior engajamento na atividade de pesca de ribeirinhos e mulheres de pescadores que, tal como observado nos municípios vizinhos, também exercem atividades de extrativismo vegetal e agricultura (QUADRO II.6.3.6.42).



**FIGURA II.6.3.6.35 - Canoas a remo e a motor “rabetas” atracadas ao Porto da Beira Rio na cidade de Abaetetuba.**

**QUADRO II.6.3.6.42 - Tipologias e características da frota pesqueira do município de Abaetetuba (PA).**

TIPOS DE EMBARCAÇÕES	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO					NÚMERO ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Comprimento (m)	Motor (hp)	Capacidade de carga (Kg)	Tripulantes	Material do casco	
Canoa a remo	3 a 7	Não há motor	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Canoa a motor "rabetas"	3 a 7	7 a 14	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	7 a 13	16 a 66	2.500 a 18.000	3 a 5	Madeira	+ 200
Geleiro (barco com urna grande)	12 a 20	114	27.000 a 60.000	5	Madeira	Não identificado em campo.
Lancha (barco todo cabinado)	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Madeira	Não identificado em campo.

Foram identificadas 4 modalidades principais de pesca no município: i) pesca de camarão com matapi (armadilha), ii) pesca com tarrafa, iii) pesca com rede de emalhe e iv) pesca com espinhel(QUADRO



II.6.3.6.43). A duração das viagens de pesca variou entre: i) pescarias de algumas horas de duração, com pequenas embarcações operando durante os períodos de maré vazante e enchente; e ii) viagens de pesca com maior duração, através de embarcações de maior autonomia e áreas de pesca mais afastadas (QUADRO II.6.3.6.43)

Com exceção dos pescadores especializados na pesca do camarão com matapi, os pescadores que fazem uso de canoas ou rabetas, apontaram utilizar com maior frequência a rede de emalhe e, ocasionalmente, o espinhel ou outro petrecho. Para as embarcações maiores, como o piolho, o mesmo padrão de uso dos artefatos foi verificado no município (QUADRO II.6.3.6.43)

**QUADRO II.6.3.6.43 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos, principais recursos capturados e duração das pescarias pelas comunidades pesqueiras do município de Abaetetuba (PA).**

TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Canoa a remo	<i>In natura</i>	Matapi, Espinhel, Rede de emalhe, Tarrafa.	Camarão, Pescada branca, Sarda.	3 a 17 horas
Canoa a motor "rabeta"	<i>In natura</i>	Rede de emalhe, Espinhel, Matapi, Tarrafa.	Dourado, Pescada branca, Camarão, Mapará, Arraia.	3 a 6 horas
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Gelo	Rede de emalhe	Pescada branca, Pescada amarela, Dourado, Mapará, Sarda, Gurijuba, Corvina, Píramutaba, Sarda, Bagre, Piaba, Filhote.	30 dias a 3 meses
Geleiro (barco com urna grande)	Gelo e algumas embarcações com porão refrigerado	Rede de emalhe	Pescada branca, Pescada amarela, Dourado, Mapará, Sarda, Gurijuba, Corvina, Píramutaba, Sarda, Bagre, Piaba, Filhote.	30 a 45 dias
Lancha (barco usado como geleiro todo cabinado)	Gelo	Rede de emalhe	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.



## Barcarena (PA)

### Comunidades e organização social

O município de Barcarena é um importante polo industrial do Pará, principalmente no beneficiamento de minérios, e possui o maior porto do Estado, o Porto de Vila do Conde. A interação entre indústrias, porto e comunidades pesqueiras é muitas vezes conflituosa, com relatos dos pescadores a respeito de problemas com a poluição de efluentes industriais, assim como sobre materiais físicos descartados por navios que, quando dispostos nas áreas de operação dos petrechos de pesca, ocasionam perdas ou danificações destes artefatos.

O município de Barcarena apresenta uma ampla extensão territorial (1.310,325 km<sup>2</sup>), sendo recortado por inúmeros igarapés e dividido em diversas ilhas. Conforme os dados populacionais do IBGE e os dados do Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Pesca e Aquicultura -MPA, os pescadores artesanais representam 2,14% da população do município.

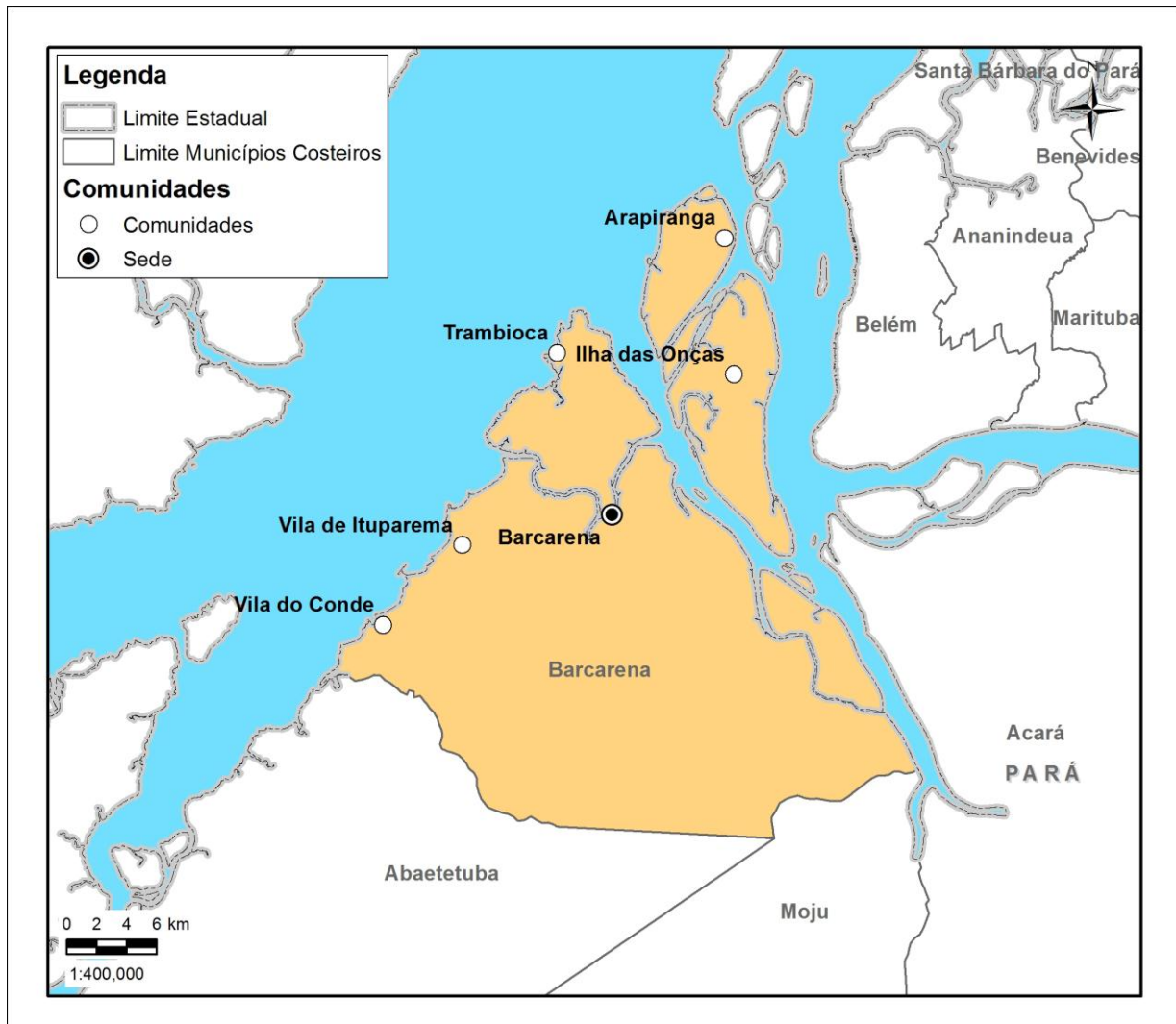
As principais comunidades pesqueiras do município, com suas representações sociais e respectivo número de associados, são apresentadas de forma sumarizada no Quadro II.6.3.6.44 O número de pescadores artesanais registrados no RGP para o município de Barcarena (*i.e* 2.421 pescadores) apresenta-se próximo do número de cadastrados na Colônia de Pescadores Z-13 (*e.i.* 2.280 associados) (QUADRO II.6.3.6.44)

### **QUADRO II.6.3.6.44 - Organizações sociais de pescadores de Barcarena (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Arapiranga, Ilha das Onças, São Mateus, Tambioca, Vila de Ituparema, Vila do Conde, Guajará da Costa, Nazaré.	Colônia de Pescadores Z-13	2.280	2.421
	Cooperativa de Pesca da Vila do Conde - COOPESCONDE	48 comunidades	
	Associação de Pescadores de Vila do Conde	Informação não obtida em campo *	

\* Instituição estava fechada no momento da visita.

Barcarena possui a Colônia de Pescadores Z-13 como intermediadora entre os pescadores e o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), prestando serviços a seus associados no trâmite de documentos referentes à inscrição no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), acesso ao seguro defeso e aposentadoria especial. A Colônia faz parcerias com a Secretaria Estadual de Pesca e Aquicultura do Estado do Pará (SEPAq) para capacitação de pescadores, disponibilizando espaço para aula na estrutura de sua sede. Colaboram ainda com as ações da Colônia a Associação de Pescadores de Vila do Conde, Movimento dos Pescadores do estado do Pará (MOPEPA) e Comissão Pastoral da Pesca (CPP).



**FIGURA II.6.3.6.36 - Localização das comunidades visitadas em Barcarena (PA).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

Em Barcarena foram identificados 4 tipos diferentes de embarcações, sendo estas a canoa a remo, canoa a motor ou rabeta, piolho e barco de boca aberta (QUADRO II.6.3.6.45) Houve dificuldade em se obter estimativas do número total de embarcações por comunidade, uma vez que os entrevistados, em geral, demonstraram desconhecer o universo total de embarcações de sua região.





**QUADRO II.6.3.6.45 - Tipologias e características da frota pesqueira do município de Barcarena (PA).**

TIPOS DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO					NÚMERO ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Comprimento (m)	Motor (hp)	Capacidade de carga (Kg)	Tripulantes	Material do casco	
Canoa a remo	3 a 7	Sem	200	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Canoa a motor "rabetá"	3 a 7	5 a 7	200	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	7 a 11	24	4.000	3 a 5	Madeira	Não identificado em campo.
Barco de boca aberta	7	6,5	300	2	Madeira	Não identificado em campo.

Foram identificadas 3 modalidades principais de pesca no município: i) pesca de camarão com matapi (armadilha), ii) pesca com rede de emalhe e iii) pesca com espinhel (QUADRO II.6.3.6.46) A duração das viagens de pesca variou de: i) algumas horas de duração para pequenas embarcações, com estratégias relacionadas a períodos de maré vazante e enchente; e ii) viagens com duração de até 22 dias para embarcações de maior autonomia e aéreas de pesca mais distantes (QUADRO II.6.3.6.46)

**QUADRO II.6.3.6.46 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos, principais recursos capturados e duração das pescarias pelas comunidades pesqueiras do município de Barcarena (PA).**

TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Canoa a remo	<i>In natura</i>	Matapi	Camarão	Tempo entre marés
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Gelo	Rede de emalhe, Espinhel	Pescada branca, Pescada amarela, Dourado, Filhote, Sarda, Piaba.	4 a 22 dias
Barco de boca aberta	<i>In natura</i>	Rede de emalhe, Espinhel	Pescada branca, Dourado, Mapará, Piaba, Filhote, Mandi.	1 a 16 horas

## Belém (PA)

### Comunidades e organização social

O município de Belém, capital do estado do Pará, possui aproximadamente 1.432.844 habitantes (IBGE, 2014). Entre as entidades representativas dos pescadores em Belém, destaca-se a Colônia de Pescadores Z-10, localizada no município de Icoaraci, apresentado na Figura II.6.3.6.37.



**FIGURA II.6.3.6.37 - Paisagem de Icoaraci (A) e entrevista na Colônia Z-10, localizada nesta região (B). Fonte: AECOM (2013).**

Além da Colônia de Pescadores Z-10, outras entidades representativas do setor pesqueiro no município são: a Associação dos Trabalhadores nas atividades de beneficiamento e comercialização de peixe salgado (ATPSAL) e a Associação dos Balanceiros (ASBALAN) - é a associação de balanceiros, reunindo 210 associados, sendo 90 ativos no Ver-o-Peso. Destaca-se que nenhuma das entidades entrevistadas em Belém mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.



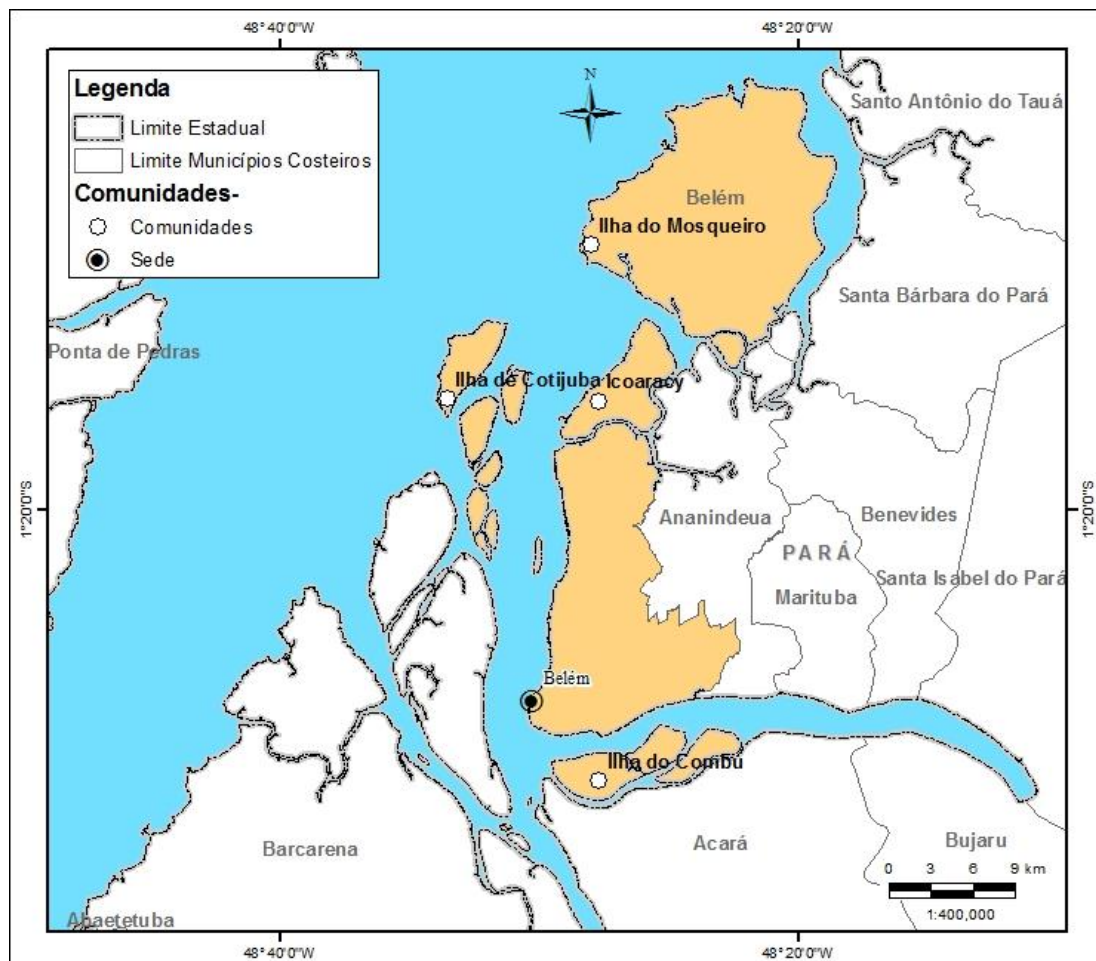
**Figura II.6.3.6.38 - Instituição ASBALAN (A) e abordagem participativa *in loco* (B) Fonte: AECOM (2013).**

O presidente da Colônia de Pescadores de Belém, em entrevista, não informou o número de pescadores cadastrados, já o Ministério da Pesca e Aquicultura indica haver 32.964 pescadores cadastrados no Registro Geral da Pesca (RGP). O Quadro II.6.3.6.47 indica a localização das comunidades pesqueiras de Belém, assim como a organização social e o número de pescadores cadastrados.

**QUADRO II.6.3.6.47 - Organizações sociais de pescadores de Belém, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Icoaraci	Colônia de Pescadores Z-10	Não identificado em campo.	32.964
Outeiro			
Mosqueiro		27	
Jutuba		Não identificado em campo.	
Ipiranga			
Ilha das Onças		90	
Tijuba		Não identificado em campo.	

Fonte: AECOM (2013).



**FIGURA II.6.3.6.39 - Localização das comunidades visitadas em Belém (PA).**

Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira de Belém, exemplificada na Figura II.6.3.6.40, cujas comunidades são apresentadas no Quadro II.6.3.6.48, é composta por canoas e montarias com propulsão a remo e vela, e barcos motorizados de médio e grande porte, sendo todas constituídas de madeira.



**FIGURA II.6.3.6.40 - Frota pesqueira de Belém, médio e grande porte. Fonte: AECOM (2013).**

As canoas são as menores embarcações, com tamanho variando de 4 a 6 m. Estas embarcações possuem uma estrutura simples, sem convés, equipadas com remos, vela e motor rabeta de pequena cilindrada. Desta maneira, apresentam pequena autonomia, no qual as viagens tem duração de apenas um dia. Geralmente, a tripulação é composta por 2 a 6 pessoas.

Os barcos pesqueiros possuem comprimento variando entre 9 a 22 m, com 6,5 m de boca. A propulsão destes barcos é a motor, motor com potência de 365 a 425 Hp. Estas embarcações são construídas com madeira e dotadas de convés fechado ou semifechado, com casaria completa ou incompleta. A armazenagem do pescado é realizada em urnas. A autonomia destas embarcações pode alcançar até 10 dias de mar.

**QUADRO II.6.3.6.48 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Belém.**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Icoaraci	Barco	Embarcação de madeira com comprimento de 5 a 12 m, motorizado ou à vela.	Não identificado em campo.
	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 6 m, a remo.	
Mosqueiro/Outeiro	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 5 a 8 m, motorizadas.	Barco: 59 Canoa: 41
Jutuba	Montaria	Embarcações de madeira com comprimento de 4 a 6 m, a remo.	Não identificado em campo.
Ipiranga			Barco: 92 Canoa: 07
Ilha das Onças			
Tijuba			Não identificado em campo.

Fonte: AECOM (2013).





Em relação a apetrechos utilizados pela frota artesanal de Belém (QUADRO II.6.3.6.49), destaca-se a utilização de:

Emalhe - utiliza redes de emalhar confeccionada em nylon mono-filamento o tamanho da malha pode variar de acordo com o alvo da pescaria, mas geralmente utiliza-se malhas de 40 e 45 mm entre nós adjacentes;

Espinhel de anzol - utiliza tamanho do anzol, variando entre os números 2 e 3 e a distância entre anzóis é, em média, de 3 metros; há também a utilização de anzóis com tamanho 7 e 9 e a distância entre anzóis é de, em média, 2 metros. As iscas utilizadas são pequenos peixes, geralmente capturados por redes de emalhar ou tapagem; linha e anzol, curral-de-pesca ‘tipo coração’ (FURTADO, 1987).

No que se refere às espécies mais capturadas, as vilas estão direcionadas à pesca e extração de várias espécies de organismos aquáticos como dourado, piaba, sarda, bagre, corvina, pescada branca, pescada amarela, gó. Em Mosqueiro, a dourada destaca-se como um dos principais recursos pesqueiros (QUADRO II.6.3.6.49).

A conservação do pescado é realizada em caixas ou urnas térmicas utilizando gelo. Já nas ilhas e comunidades verifica-se com frequência o pescado *in natura* entre a captura e a primeira venda (QUADRO II.6.3.6.49).

**QUADRO II.6.3.6.49 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Belém.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	
Icoaraci	Gelo / <i>in natura</i>	Rede de emalhe (douradeira, fina e gozeira)	Dourado, piaba, sarda, bagre, corvina, pescada branca, pescada amarela, gó, bagre.	
Outeiro		Não identificado em campo		
Mosqueiro		Utilizam rede de emalhar (douradeira, fina e gozeira)	Dourado, piaba, sarda, bagre, corvina, pescada branca, pescada amarela, gó, bagre.	
Jutuba		Utilizam rede de emalhar (fina)		Capturam gó, dourado, camarão e peixes de água doce no inverno.
Ipiranga				
Ilha das Onças				
Tijuba				

Fonte: AECOM (2013).



## Santo Antônio do Tauá (PA)

### Comunidades e organização social

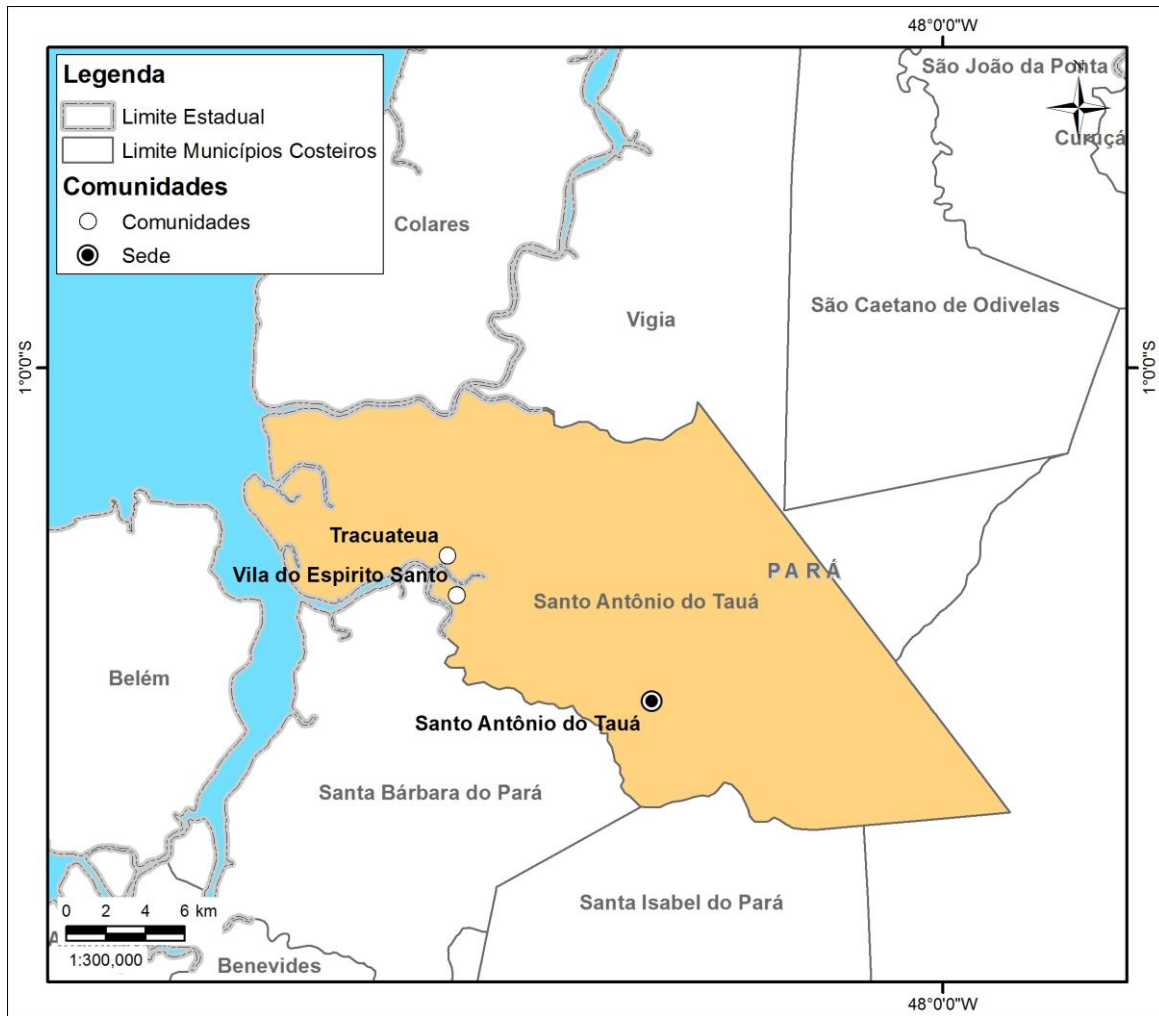
O Município de Santo Antônio do Tauá apresentava, segundo seus moradores, uma atividade pesqueira expressiva em um passado recente. No entanto, tal status foi alterado em função dos prejuízos causados pela atividade de piratas na região. As principais comunidades pesqueiras do município e suas representações sociais estão apresentadas de forma sumarizada no Quadro II.6.3.6.50

Atualmente, há no município um reduzido número de pescadores conforme o Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) (QUADRO II.6.3.6.50). Vale salientar que o município não está contemplado dentre as localidades abrangidas pela política do seguro defeso do Rio Pará. Assim, grande parte dos pescadores locais encontra-se registrada em outros municípios. Segundo dados da Colônia de Pescadores de Santo Antônio de Tauá (Z-27) há no município 300 pescadores colonizados (QUADRO II.6.3.6.50)

Em termos de parcerias, constatou-se que a Colônia Z-27 é apoiada pelo Movimento dos Pescadores do Estado do Pará (MOPEPA) e pela Comissão Pastoral da Pesca (CPP), no sentido de promoverem o fortalecimento institucional.

### **QUADRO II.6.3.6.50 - Organizações sociais de pescadores de Santo Antônio do Tauá (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Vila do Espírito Santo, Tracuateua, Furo da Ave, Cocal, São Raimundo dos Borralhos.	Z-27 Colônia de Pescadores de Tauá	300	4
	Comissão Pastoral da Pesca – CPP	Não identificado em campo.	
	Movimento dos Pescadores do Estado do Pará - MOPEPA	Não identificado em campo.	



**FIGURA II.6.3.6.41 - Localização das comunidades visitadas em Santo Antônio do Tauá (PA).**

### Embarcações, apetrechos e recursos

O Quadro II.6.3.6.51 apresenta os tipos de embarcações verificadas em Tauá, bem como suas características estruturais. A frota é composta por barcos não motorizados e motorizados com motor de rabeta e tipo piolho (FIGURA II.6.3.6.42). É possível observar que o município não apresenta uma frota motorizada expressiva (apenas 10), sendo que estas apresentam no máximo 12 metros de comprimento.

Os principais apetrechos utilizados são os matapis, as redes de emalhe e espinhéis, cujas principais espécies-alvo são o camarão, os bagres, pescadas, piramutaba e sarda (QUADRO II.6.3.6.52). Apenas os barcos piolho utilizam gelo em suas pescarias, que podem durar de 8 a 20 dias. As canoas realizam pescarias de curta duração entre os ciclos de marés.

**QUADRO II.6.3.6.51 - Tipologias e características da frota pesqueira do município de Santo Antônio do Tauá (PA).**

TIPOS DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO					NÚMERO ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Comprimento (m)	Motor (hp)	Capacidade de carga (kg)	Tripulantes	Material do casco	
Canoa a remo	5 a 7	Não há motorSem	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Canoa a motor "rabetá"	5 a 7	5 a 8	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	10 a 12	14 a 15	6.500 a 10.000	5 a 6	Madeira	10



**FIGURA II.6.3.6.42 - Barco do tipo piolho observado no município de Santo Antônio de Tauá (PA).**



**QUADRO II.6.3.6.52 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos, principais recursos capturados e duração das pescarias pelas comunidades pesqueiras do município de Santo Antônio do Tauá (PA).**

TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Canoa a remo	<i>In natura</i>	Matapi, Espinhel, Rede de emalhe, puçá.	Camarão, Siri, Caranguejo.	Tempo entre marés
Canoa a motor "rabeta"	<i>In natura</i>	Rede de emalhe, Espinhel, Matapi, Tapagem de igarapé.	Bacú, Bagre, Camarão, Gurijuba, Pescada amarela, Pescada branca, Piramutaba, Sarda, Siri.	Tempo entre marés
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Gelo	Rede de emalhe.	Bacú, Bagre, Camarão, Gurijuba, Pescada amarela, Pescada branca, Piramutaba, Sarda.	8 a 20 dias

## Colares (PA)

### Comunidades e organização social

O município de Colares, localizado ao norte de Belém, está inserido na microrregião do Salgado e constitui um frequentado balneário de veraneio. Com uma população de 11.641 habitantes, 1,5% estão registrados como pescador artesanal segundo o Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Pesca e Aquicultura –MPA (QUADRO II.6.3.6.53)

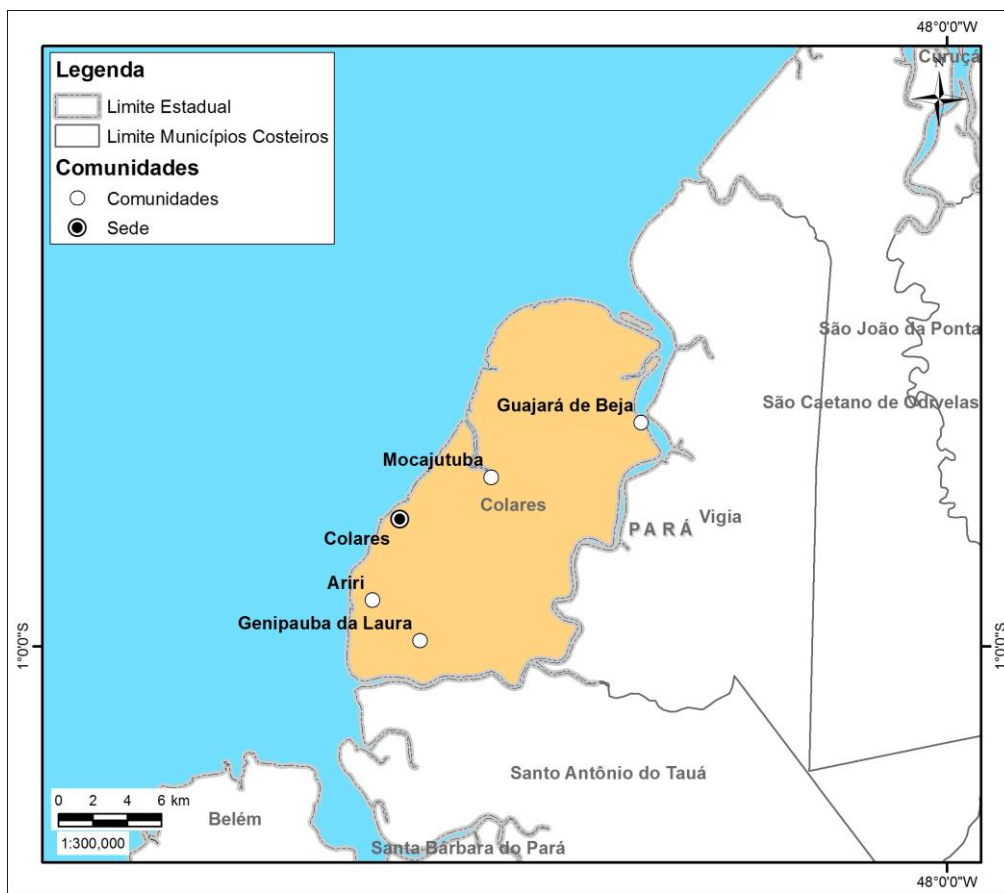
A Colônia de Pescadores Z-23 constitui a principal organização representante dos pescadores do município de Colares. As principais comunidades pesqueiras do município com suas representações sociais e respectivo número de associados são apresentadas de forma sumarizada no Quadro II.6.3.6.53. A Colônia Z-23 apresenta um número de associados (*e.i.* 1.200 associados) bem superior ao de pescadores artesanais inscritos no RGP junto ao MPA (*e.i.* 177 pescadores registrados) (QUADRO II.6.3.6.53)

Em relação às parcerias, foi identificada a intermediação da Colônia Z-23 entre os pescadores e o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) para assuntos relacionados ao Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), acesso ao seguro defeso e aposentadoria especial de pescadores, e também atua em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pesca e Aquicultura do município de Colares.



**QUADRO II.6.3.6.53 - Organizações sociais de pescadores de Colares (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Colares sede, Mocajutuba, Ariri, Jussará, Guajará, Genipauba da Laura, Vila do Ariri, Santo Antônio do Tauá Pará, Terra Amarela.	Z-23 Colônia de Pescadores	1.200	177



**FIGURA II.6.3.6.43 - Localização das comunidades visitadas em Colares (PA).**

O rio Furo da Laura, que margeia o município de Colares, possibilita o acesso das embarcações que pescam na Baía do Marajó ao importante porto pesqueiro do município de Vigia. Contudo, tal trajeto costuma ser alvo constante da ação de piratas, de forma que os pescadores locais evitam trafegar nessa região durante o turno da noite.



### Embarcações, apetrechos e recursos

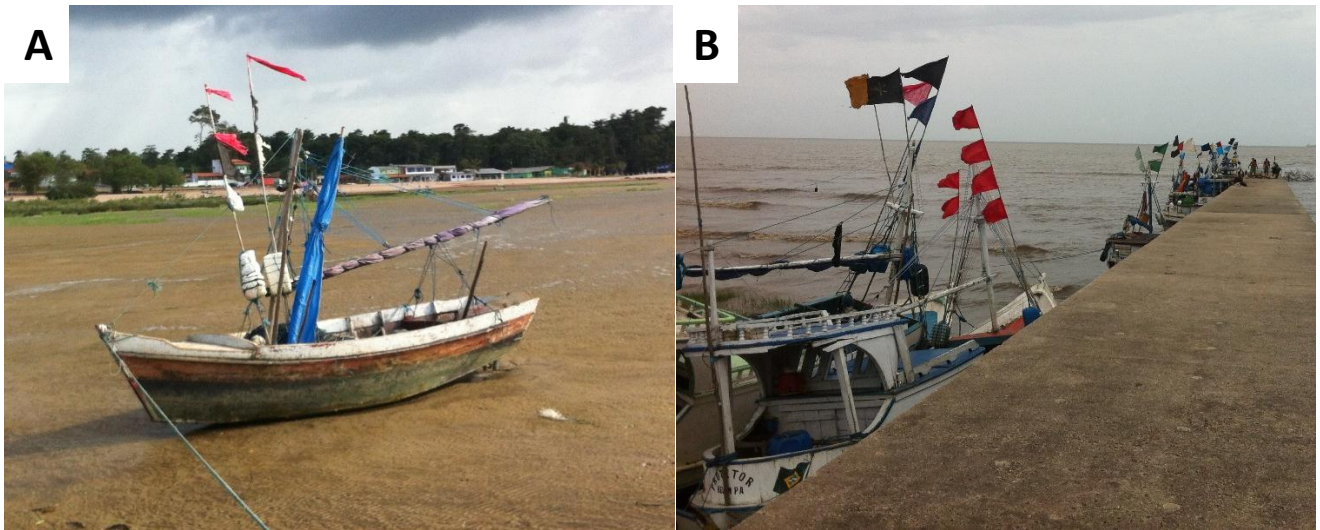
Foram identificados no município 3 tipos distintos de embarcações, diferenciadas conforme construção e características físicas (QUADRO II.6.3.6.54) O número de embarcações por comunidades foi um parâmetro de difícil obtenção. Além da ausência de registros oficiais disponíveis, as distâncias e o isolamento de algumas destas comunidades contribuíram para o fato dos entrevistados não estimarem o universo total de embarcações de sua região.

#### **QUADRO II.6.3.6.54 - Tipologias e características da frota pesqueira do município de Colares (PA).**

TIPOS DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO					NÚMERO ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Comprimento (m)	Motor (hp)	Capacidade de carga (Kg)	Tripulantes	Material do casco	
Canoa a remo	Não identificado em campo.	Não há motor	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Canoa a motor "rabetá"	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	1 a 2	Madeira	Não identificado em campo.
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Madeira	Não identificado em campo.
Barco de boca aberta	7	6,5 a 7	500 a 1000	2 a 3	Madeira	Não identificado em campo.

Foram identificadas 4 modalidades de pesca no município de Colares, sendo estas: i) pesca de camarão com matapi (armadilha), ii) rede de emalhe, iii) espinhel e iv) pesca de camarão com rede de arrasto de praia (QUADRO II.6.3.6.55) As durações das viagens de pesca variaram de: i) algumas horas para pequenas embarcações com estratégias relacionadas a períodos de maré vazante e enchente e ii) viagens com duração de até 7 dias para embarcações de maior autonomia e aéreas de pesca mais afastadas (QUADRO II.6.3.6.55).

As canoas e rabetas constituem as principais embarcações engajadas na pesca de camarão com matapi, assim como são utilizadas para o deslocamento de pescadores, para realizar arrasto de praia, e de extrativistas para coleta de caranguejo e turú (molusco do gênero *Teredo* sp.). Embarcações do tipo barco de boca aberta são predominantes no universo de embarcações observadas em Colares. Estas costumam operar alternadamente com rede de emalhe e espinhel (QUADRO II.6.3.6.55) (FIGURA II.6.3.6.44) Para estas últimas embarcações foram identificadas duas estratégias de pesca, sendo elas: i) viagens com duração entre marés (3 a 12 horas) e ii) viagens com períodos de até uma semana de mar (QUADRO II.6.3.6.55)



**FIGURA II.6.3.6.44 - Embarcações observadas no trapiche municipal de Colares. (A) Típico barco de boca aberta da região e (B) embarcações do tipo piolho.**

**QUADRO II.6.3.6.55 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos, principais recursos capturados e duração das pescarias pelas comunidades pesqueiras do município de Colares (PA).**

TIPO DE EMBARCAÇÃO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	DURAÇÃO DAS PESCARIAS
Canoa a remo	<i>In natura</i>	Matapi, Espinhel, Rede de emalhe, Puçá, Arrasto de praia	Camarão, Caranguejo, Turú	Tempo entre marés
Canoa a motor "rabeta"	<i>In natura</i>	Rede de emalhe, Espinhel	Não identificado em campo.	Tempo entre marés
Barco "Piolho" (barco com caixa ou urna)	Não identificado em campo.-	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.	Não identificado em campo.
Barco de boca aberta	Gelo apenas em viagens com duração de dias.	Rede de emalhe, Espinhel	Camarão, Caranguejo, Bacú, Bagre, Dourado, Filhote, Gurijuba, Pescada amarela, Pescada branca, Píramutaba, Sarda, Arraia, Bandeirado.	3 a 12 (Horas), ou de 3 a 7 dias



## Vigia

### Comunidades e organização social

O município paraense de Vigia apresenta uma população de 50.622 pessoas e área territorial de 539,079 km<sup>2</sup> (IBGE, 2014), sendo que a pesca é uma importante atividade econômica para a população local, realizada nas categorias subsistência, comercial artesanal e industrial. Dentre as cidades do Pará que possuem desembarque, Vigia é relevante quanto à produção escoada, já que 10% do pescado capturado são escoados para fora da cidade (MPA, 2010). A cidade é reconhecida como um dos principais e mais antigos pontos de desembarque pesqueiro no Pará (FIGURA II.6.3.6.45)



**FIGURA II.6.3.6.45 - Cais de Vigia utilizado para desembarque. AECOM (2013; 2015).**

A principal entidade pesqueira do município é a Colônia de Pescadores Z-03 (FIGURA II.6.3.6.46) fundada em 1921, com cerca de 20 mil pescadores cadastrados (AECOM, 2015), sendo 5.834 associados a ela, como pagantes mensais (AECOM, 2013).

Informações do Sistema Nacional de Informação da Pesca e Aquicultura indicam o dado de 643 pescadores com RGP<sup>1</sup>. Além da Colônia, existem: Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia; Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia; Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas; Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e regiões vizinhas; Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia e; Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia. Destaca-se que nenhuma das entidades entrevistadas em Vigia mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.

<sup>1</sup> REGISTRO GERAL DA ATIVIDADE PESQUEIRA. Disponível em <<http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp/>>. Acesso em 12/03/2015.





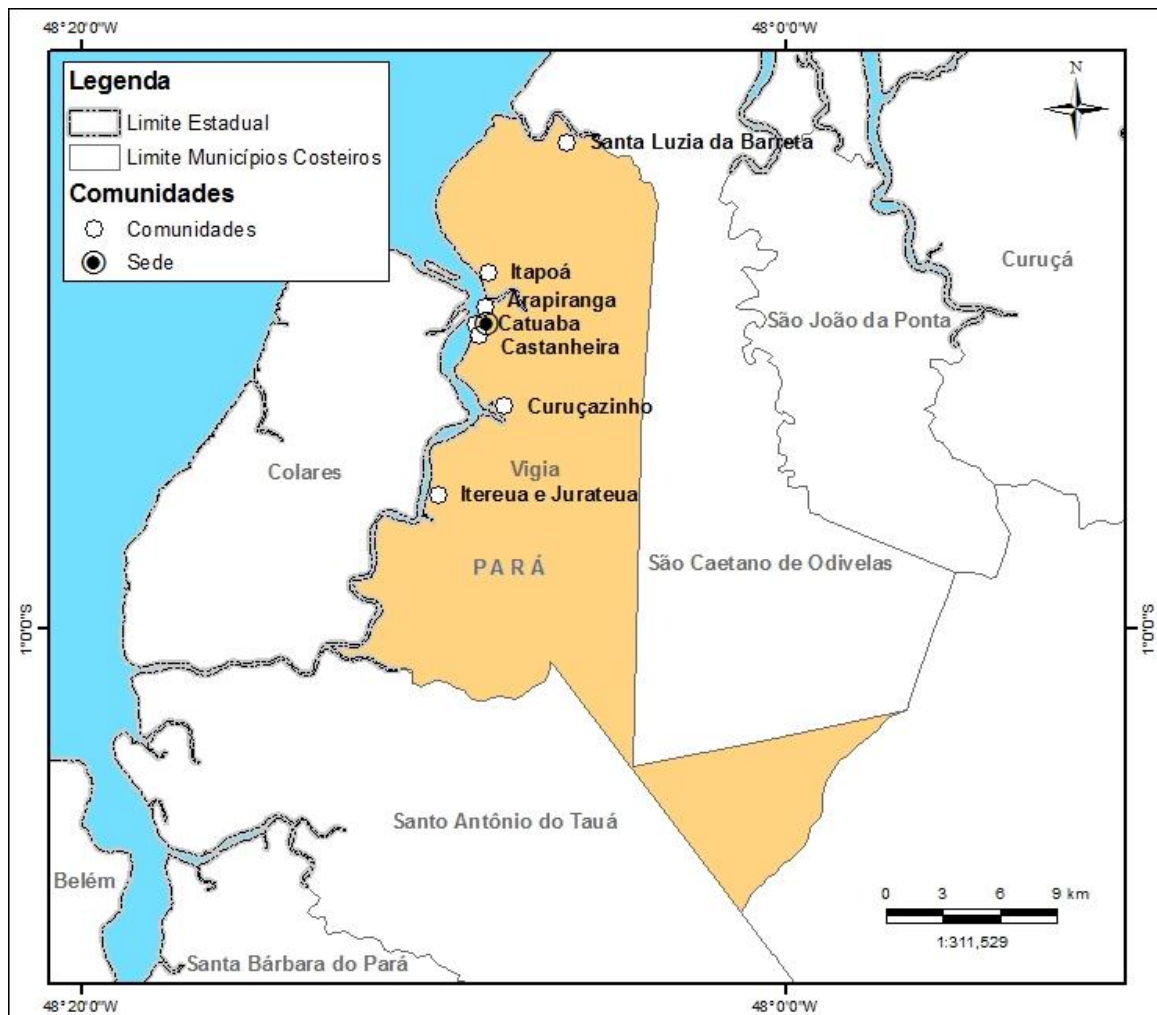
**FIGURA II.3.6.3.46 - Entrevista com presidente da Colônia de Vigia (A) e fachada da instituição da instituição (B). Fonte: AECOM (2013; 2015).**

O território de Vigia é povoado por comunidades pesqueiras: ao, todo, são 14 (AECOM, 2015), apresentadas no Quadro II.6.3.6.56. Algumas comunidades são agrupadas entre si formando uma única localidade, como é o caso de Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta.

**Quadro II.6.3.6.56 - Organizações sociais de pescadores de Vigia, incluindo número de pessoas cadastradas na Colônia, com Registro Geral da Pesca (RGP)**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS NA COLÔNIA Z-03	RGP
Sede/Catuaba	- Colônia de Pescadores Z-03 de Vigia, - Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia, - Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia, - Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas, - Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e Regiões Vizinhas, - Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia, Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia.	15.000	643
Sede/Castanheira			
Sede/Arapiranga			
Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta		150 a 200	
Curuçazinho		150 a 200	
Porto Sal		52	
Itapoá		122	
Guajará		90	
Itereua e Juarateua		50	
Santa Luzia da Barreta		20	
Jardim			
Santa Maria Guaretã			





**FIGURA II.6.3.6.47 - Localização das comunidades visitadas em Vigia (PA).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira de Vigia é formada basicamente por três tipos de embarcações: (i) canoas motorizadas, a remo e a vela; (ii) barco de pequeno porte e (iii) barcos de casco de ferro ou totalmente de ferro. Com relação a este terceiro tipo, corresponde apenas às embarcações da ECOMAR – empresa processadora de pescado. Estas embarcações são apresentadas de maneira objetiva no QUADRO II.6.3.6.56

O material constitutivo de todas as embarcações é predominantemente a madeira. Quando questionados sobre materiais de auxílio à pesca, os pescadores indicaram a presença de bússola na maioria das embarcações.

As canoas FIGURA II.6.3.6.48 são as menores embarcações, com comprimento variando de 5 a 7 m; estrutura simples, sem convés, equipadas com remos, vela e motor rabeta de pequena cilindrada. As viagens duram apenas um dia e sua tripulação pode variar de 2 a 6 pessoas.



FIGURA II.6.3.6.48 - Duas canoas de Vigia, uma apresentada em cada imagem. Fonte: AECOM (2015).

Os barcos pesqueiros possuem comprimento variando entre cinco a 20 metros. A sede foi a única comunidade na qual se identificou presença de barco de pesca de ferro (AECOM, 2015), dotado de GPS, sonda, bússola e rádio navegador, com convés fechado e casaria completa. As demais embarcações possuem estrutura simples, de madeira. A armazenagem do pescado é realizada em urnas, nas embarcações maiores, ou de maneira mais simples, em caixas de isopor. A autonomia destas embarcações pode ser de até 10 dias no mar, o número de tripulantes varia de 5 a 10 pessoas.



FIGURA II.6.3.6.49 - Barcos que compõem a frota de Vigia. Fonte: AECOM (2015).

A atuação em campo (AECOM, 2013 e AECOM, 2015) permitiu a identificação de quatro tipos de artes de pesca:

- (i) Rede serreira, com características exemplificadas por:
  - a. malha de 60 mm de comprimento entre nós opostos;
  - b. comprimento de 4 mil metros ;
  - c. altura de 50 malhas;
  - d. *nylon* como material principal.



(ii) Rede pescadeira, com características exemplificadas por:

- a. malha de 19 cm de distância entre nós opostos;
- b. comprimento de 4 mil metros;
- c. altura de 300 malhas;
- d. *nylon* como material principal.

(iii) Rede de arrasto tipo puçá, com características exemplificadas por:

- a. comprimento de 15 metros e oito metros de boca;
- b. utilizando dois barcos puxando a rede aberta em meia água, o que também é chamado de pesca de parelha.

(iv) Espinhel, com características exemplificadas por:

- a. quatro trados, sendo que cada trado possui 1.200 braços de comprimento;
- b. utilizado no fundo e livre, estaqueado com lâmpadas de sinalização;
- c. isca utilizada, em geral, é o amuré ou coração de boi.

O Quadro II.6.3.6.58 apresenta a tipologia principal das embarcações de Vigia.

**QUADRO II.6.3.6.58 - Tipologias e características da frota pesqueira de Vigia (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede (Catuaba e Cachoeira)	Barcos e canoas	- Barco (de madeira, de cinco a 20 metros); - Canoa (de madeira, de cinco a sete metros)	Não identificado em campo
Jardim da Barreta, Bom jardim da Barreta e Macapá da Barreta			
Curuçazinho			
Porto Sal			Barcos: 130
Itapoá			Barcos: 95
Guajará			Barcos: 30
Tereua e Juarateua			Barcos: 60; Canoas: 10
Santa Luzia			Barcos: 32; canoas: 8
Jardim			Não identificado em campo
Santa Maria Guaretã			
Sede (Catuaba e Cachoeira)			
Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta			

Fonte: AECOM (2013; 2015).



As principais espécies de interesse identificadas (AECOM, 2013 e AECOM, 2015) são: pescada amarela, gurijuba, urisia, camurim, dourada, pirapema, piramutaba, pratiqueira, uritinga, uricica, serra, anchova, pratiuro, guarajuba e bonito. Destaca-se que a piramutaba possui representatividade de produção maior do que 50% no total de captura (PROZEE, 2005).

A conservação do pescado é realizada em caixas térmicas ou urnas térmicas utilizando gelo, porém é mais frequente mantê-lo *in natura* entre a captura e a primeira venda (QUADRO II.6.3.6.59).

**QUADRO II.6.3.6.59- Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Vigia.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede (Catuaba e Cachoeira)	Gelo e salga	Rede serreira (distância entre nós opostos de 60 mm); Rede pescadeira (distância entre nós opostos de 19 cm); Anzol; Rede de arrasto tipo puçá, espinhel	Pescada amarela, gurijuba, urisia, camurim, dourada, pirapema, piramutaba, pratiqueira, uritinga, uricica, serra, anchova, pratiuro, guarajuba, bonito.
Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta			
Curuçazinho			
Porto Sal	Gelo	Não identificado em campo	Não identificado em campo.
Itapoá			
Guajará			
Tereua e Juarateua			
Santa Luzia			
Jardim			
Santa Maria Guaretã			
Sede (Catuaba e Cachoeira)			
Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta			

Fonte: AECOM (2013; 2015).

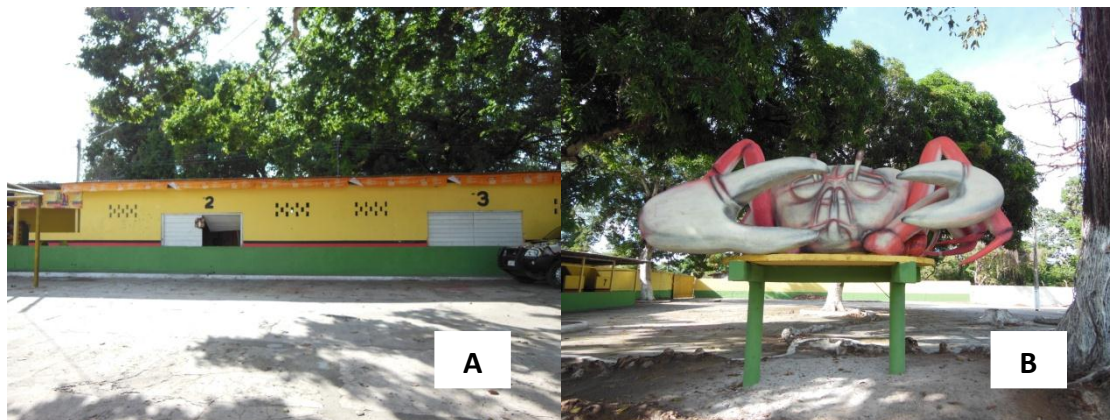
**São Caetano de Odivelas**

Comunidades e Organização Social

O município de São Caetano de Odivelas, conhecido como “terra do caranguejo”, pertence ao Estado do Pará, com aproximadamente 17.344 habitantes (IBGE, 2014). A devoção ao caranguejo é parte da cultura do município, que possui espaço específico para sua festa (FIGURA II.6.3.6.50)



A beleza cênica é caracterizada por paisagens exóticas nas praias, ilhas e balneários com vilas de pescadores, aliando, assim, o turismo à pesca. Esta atividade é praticada de maneira esportiva por turistas, não deixando de ser uma das principais atividades econômicas do município. Segundo a Colônia de Pescadores Z-04 de São Caetano de Odivelas (FIGURA II.6.3.6.51), pelo menos 8.200 pescadores são cadastrados na instituição, seguindo a distribuição apresentada no QUADRO II.6.3.6.60 e coletada in loco (AECOM, 2014).



**FIGURA II.6.3.6.50 - Espaço específico para Festa do Caranguejo (A) e escultura da espécie (B). Fonte: (AECOM, 2014).**



**FIGURA II.6.3.6.51 - Fachada da Colônia de Pescadores Z-04 de São Caetano de Odivelas (A) e momento final das abordagens participativas realizadas pela equipe Aecom (B). Fonte: (AECOM, 2014).**

A beleza cênica é caracterizada por paisagens exóticas nas praias, ilhas. No entanto ao ampliar a pesquisa em dados secundários, observa-se heterogeneidade de informações. Estudo recente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2014) apresenta um total de 2.226 famílias cuja fonte de renda





primária provém da pesca. Por outro lado, dado extraído<sup>2</sup> do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP, 2015) apresenta 128 pescadores com o RGP.

Apesar de a Colônia de Pescadores Z-04 ter sido a única instituição identificada e mencionada em campo (AECOM, 2014), outras entidades devem ser consideradas como atores sociais e estão incluídas no estudo do ICMBio citado acima: (i) Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba, criada pelo Decreto DSN 10/10/2014, tende a fomentar a organização social dos pescadores deste município; (ii) Associação de Apicultores e Pescadores da Região do Alto Pereru São Caetano de Odivelas; (iii) Associação das Mulheres na Pesca e Agricultura de Pereru; (iv) Associação de Caranguejeiros de São Caetano de Odivelas; e (v) Associação de Ostreicultores de Pereru de Fátima.

Destaca-se que nenhuma das entidades identificadas em São Caetano de Odivelas mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.

**QUADRO II.6.3.6.60 - Organizações sociais de pescadores de São Caetano de Odivelas (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS NA COLÔNIA	RGP
Sede do Município	Colônia de Pescadores Z-04	6.000 (3.500 caranguejeiros e 2.500 pescadores)	128
Porto Cachoeira		1500 (1000 pescadores e 500 caranguejeiros)	
Ponta do Bom Jesus		300 (200 pescadores e 100 caranguejeiros)	
Monte Alegre		100 (60 pescadores e 40 caranguejeiros)	
Boa Vista		300 (200 pescadores e 100 caranguejeiros)	
São Miguel, São João de Ramos, Santa Maria da Barreta, Aê, Alto Camapu, Alto Pereru, Camapu-Miri, Espanha, Itapepoca, Mureré, Pereru de Fátima, Vila Paraíso		Não identificado em campo	

Fonte: (AECOM, 2014).

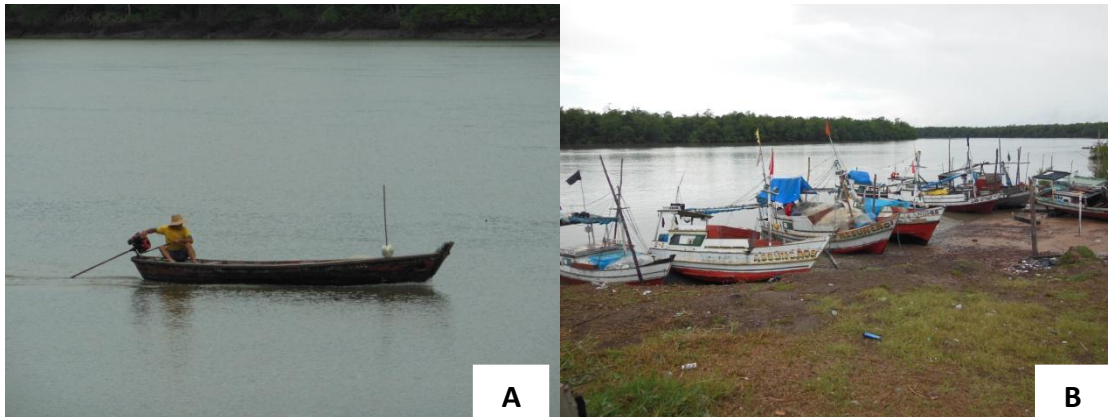
<sup>2</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBIO. Disponível em [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consultas\\_publicas/Estudo\\_Socioambiental\\_Cria%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Resex\\_em\\_S%C3%A3o\\_Caetano\\_de\\_Odivelas\\_PA\\_2.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consultas_publicas/Estudo_Socioambiental_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Resex_em_S%C3%A3o_Caetano_de_Odivelas_PA_2.pdf).> Acesso em 06/03/2015.



**FIGURA II.6.3.6.52 - Localização das comunidades visitadas em São Caetano de Odivelas (PA).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira do município de São Caetano de Odivelas é composta por embarcações de madeira de pequeno porte: (i) canoas, que podem ter propulsão a vela, com motor de rabeta e com remo e (ii) barcos, a vela e com motor de centro. Esses dois tipos de embarcações, que refletem o perfil da frota no município, são exemplificados na FIGURA II.6.3.6.53



**FIGURA II.6.3.6.53 - Canoa identificada na sede de São Caetano de Odivelas (A) e barco identificado na mesma localidade (B). Fonte: (AECOM, 2014).**

Em campo (AECOM, 2014), foi possível obter informação sobre seu quantitativo em cinco comunidades pesqueiras, totalizando 357 embarcações, conforme QUADRO II.6.3.6.61

Em sua maioria, a pesca é caracterizada pelo uso de redes (caiqueira, pratiqueira, cerco, curral, poitada, deriva) e uma minoria utiliza o espinhel (citado apenas na comunidade de Ponta de Bom Jesus). No caso das canoas, a tripulação varia de 2 a 3 tripulantes e, no caso dos barcos, de 4 a 6 tripulantes. A maior tripulação foi identificada para embarcações de Monte Alegre e Santa Maria da Barreta, cujo tamanho chega a 12 metros. A autonomia no mar possui relação direta com o tamanho e mobilidade das embarcações: 1 a 2 dias para as canoas e de 5 a 15 dias para os barcos. Este intervalo maior (de duas semanas) foi observado também nas comunidades de Monte Alegre e Santa Maria da Barreta.



**QUADRO II.6.3.6.61- Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de São Caetano de Odivelas (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do Município	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 7 a 10m, com convés e casario.	100
	Canoa	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7m, sem convés.	60
São Miguel	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 10m, com convés e cabine.	Não identificado em campo
	Canoa	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7m, sem convés.	Não identificado em campo
São João de Ramos	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 10 m com convés e cabine.	Não identificado em campo
	Canoa	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7m sem convés.	Não identificado em campo
Porto Cachoeira	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 7m, com convés parcial e cabine.	60
		Embarcações de madeira com comprimento entre 9 e 11m, com convés e casario.	
		Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7m, sem convés.	
	Canoa	Embarcações de madeira, com comprimento de 3 a 7 m, sem convés.	30



Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz  
do Amazonas



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Ponta do Bom Jesus	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 11m, com convés e casario.	5
	Canoa	Embarcações de madeira, com comprimento de 4m, sem convés.	10
Monte Alegre	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 9 a 12m, com convés e casario.	10
	Canoa	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7m, sem convés.	5
Santa Maria da Barreta	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 9 a 12m, com convés e casario	Não identificado em campo
	Canoa	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7m, sem convés.	Não identificado em campo
Boa Vista	Barco	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 11m, com convés e cabine.	30
	Canoa	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 7m, sem convés.	57

Fonte: (AECOM, 2014).





A atuação *in loco* (AECOM, 2014) permitiu identificar a captura principal de 16 espécies, variando, em alguns momentos, o tipo de arte utilizada por canoas e por barcos.

Para as canoas foi mapeado o uso de cinco artes de pesca: (i) rede caiqueira, (ii) rede pratiqueira; (iii) rede de cerco de praia; (iv) curral de fuzarca e (v) rede poitada. Todas são redes para captura de espécies mais costeiras, como bagre, bandeirado, gurijuba, pratiqueira, tainha e uritinga. No caso dos barcos, seis artes de pesca foram identificadas, considerando a existência da rede caiqueira para ambas as embarcações (canoas e barcos): (i) rede de emalhe; (ii) rede deriva; (iii) espinhel; (iv) rede serreira; (v) rede caiqueira e (vi) rede malhadeira. As principais espécies capturadas são maiores do que as espécies exploradas pelas canoas, de maneira geral: anchova, bagre, bandeirado, caíca, camorim, corvina, dourada, gurijuba, pescada amarela, pescada branca, piaba, pratiqueira, serra, tainha, uritinga e xaréu.

A conservação do pescado (Quadro II.6.3.6.62) segue uma tendência: nas canoas, utilizam-se caixas de isopor, principalmente. Nos barcos, é comum a existência de urnas isotérmicas com gelo.

**Quadro II.6.3.6.62 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de São Caetano de Odivelas (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do Município	<i>In natura</i> e gelo	Rede Serreira, Caiqueira e Malhadeira.	Pescada Amarela, Anchova, Xaréu, Caíca, Tainha, Serra, Pratiqueira, Gurijuba, Camorim e Dourada.
São Miguel	<i>In natura</i> e gelo	Rede caiqueira, Rede de cerco de praia, curral de Fuzarca e Rede Poitada.	Tainha, Bagre; Pratiqueira; Uritinga; Bandeirado; Gurijuba.
São João de Ramos	<i>In natura</i> e gelo	Rede caiqueira, Rede de cerco de praia, curral de Fuzarca; Rede Poitada.	Tainha, Bagre, Pratiqueira, Uritinga, Bandeirado, Gurijuba.
Porto Cachoeira	<i>In natura</i> e gelo	Rede Serreira, Caiqueira e Rede Malhadeira.	Pescada Amarela, Anchova, Xaréu, Caíca, Tainha, Serra, Pratiqueira, Gurijuba, Camorim, Dourada.



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Ponta do Bom Jesus	<i>In natura</i> e gelo	Rede Deriva, Espinhel, Rede Emalheiro.	Bagre, Uritinga, Gurijuba, Piaba, Dourada, Bandeirada, Pescada Amarela e Branca.
Monte Alegre	<i>In natura</i> e gelo	Rede de Deriva	Pescada Amarela, Corvina, Gurijuba, Bagre, Uritinga e Camorim.
Santa Maria da Barreta	<i>In natura</i> e gelo		
Boa Vista	<i>In natura</i> e gelo	Rede de Emalhe e Rede Deriva	Pescada Amarela, Bagre, Dourada e Gurijuba.
Aê	<i>In natura</i> e gelo	Caiqueira, pratinqueira, cerco de praia, curral de Fuzarca e Poitada.	Tainha, Bagre, Pratinqueira, Uritinga, Bandeirado, Gurijuba.
Alto Camapu	<i>In natura</i> e gelo	Rede caiqueira, Rede pratinqueira, Rede de cerco de praia, curral de Fuzarca e Rede Poitada.	Tainha, Bagre, Pratinqueira, Uritinga, Bandeirado e Gurijuba.
Alto Pereru	<i>In natura</i> e gelo		
Camapu-Miri	<i>In natura</i> e gelo		
Espanha	<i>In natura</i> e gelo		
Itapepoca	<i>In natura</i> e gelo		
Mureré	<i>In natura</i> e gelo		
Pereru de Fátima	<i>In natura</i> e gelo		
Vila Paraíso	<i>In natura</i> e gelo		

Fonte: (AECOM, 2014).



## Curuçá

### Comunidades e Organização Social

Em Curuçá, o funcionamento ecológico local e as interações entre a população são traduzidos pela notabilidade na comercialização de peixes e mariscos, tornando-se um tradicional e importante centro pesqueiro, com um total de 1.087 pescadores cadastrados, de um município com aproximadamente 37.188 habitantes (IBGE, 2014). No entanto, segundo dados extraídos<sup>3</sup> do Sistema informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP, 2015), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), o município de Curuçá conta com um total de apenas 104 pescadores com o RGP.

Cabe destacar que a atividade da pesca no município possui o suporte de algumas instituições, como o da Colônia de Pescadores de Curuçá Z-05, atuante em 12 comunidades diferentes, tais como: Abade, Algodual, Arapiranga, Araquaim, Beira-Mar, Boa Vista, Caratateua, Cidade, Curuperé, Iririteua, Itajubá, Lauro Sodré, Livramento, Murajá, Mutucal, Pacamorema, Pedras Grandes, Ramos, Simoa, Valentim e Tucumateua (EMATER S/D). Destaca-se que a Colônia de Pescadores Z-05 de Curuçá não mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.

### **QUADRO II.6.3.6.63 - Organizações sociais de pescadores de Curuçá (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

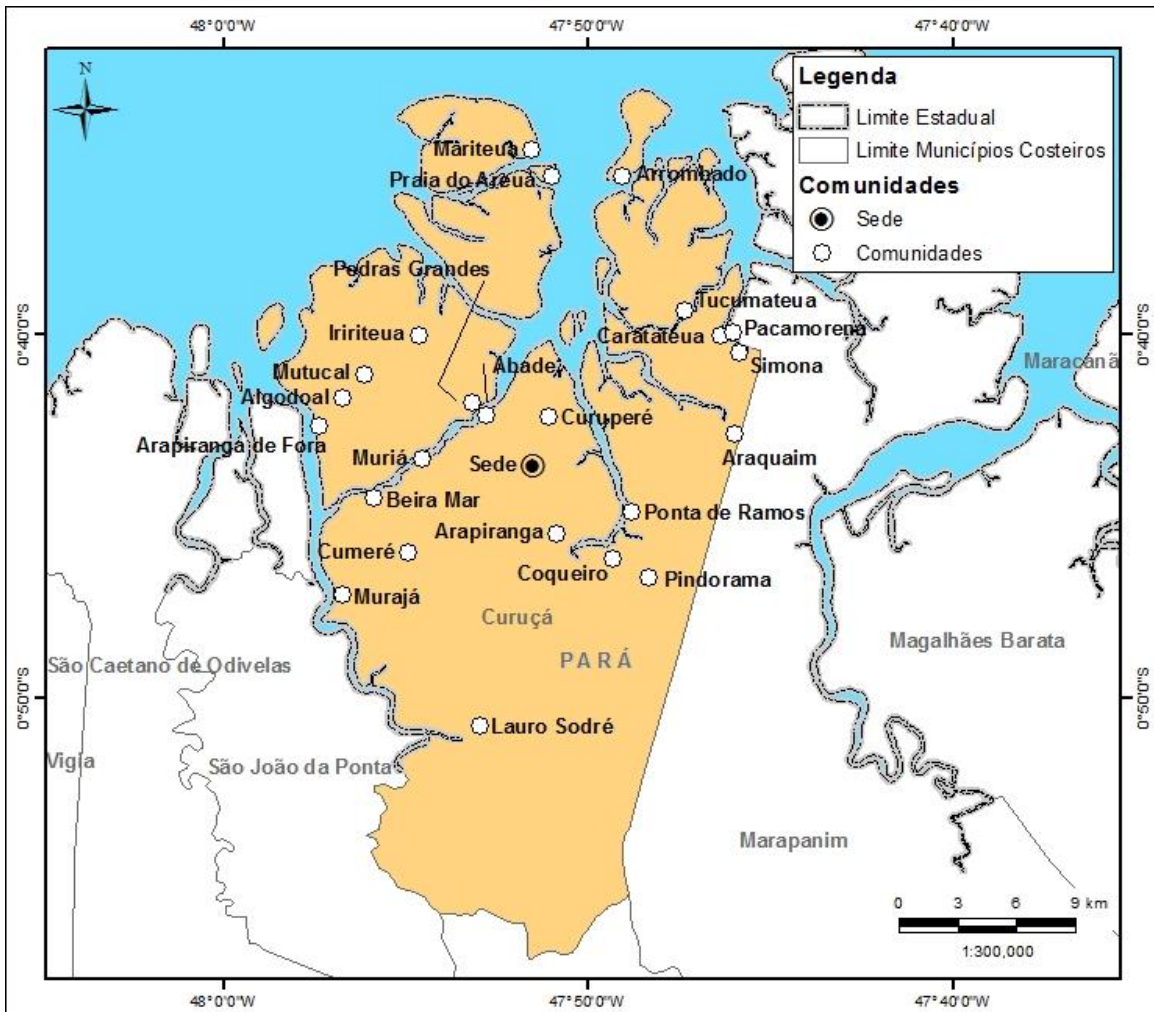
COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do Município	Colônia de Pescadores Z-5 de Curuçá	500	104
Abade		1000	
Curuperé		50	
Murajá		40	
Beira-mar		25	
Muriá		5	
Cumeré		2	
Arapiranga		15	
Araquaim		30	
Caratateua		40	
Ponta de Ramos		30	
Lauro Sodré		10	

<sup>3</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBIO. Disponível em <[http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp\\_cms/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=131](http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp_cms/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=131)> Acesso em 11/03/2015.



COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Simoa		20	
Coqueiro		20	
Pindorama		5	
Tucumateua		30	
Pacamorema		15	
Praia do Areuá		10	
Arrombado		10	
Marinteua		5	
Pedras Grandes		30	
Irriteua		30	
Mutucal		40	
Algodal de Fora		20	
Arapiranga de Fora		5	

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.54 - Localização das comunidades visitadas em Curuçá (PA).**

Ampliando a pesquisa em dados secundários, observa-se que a população residente do município também é assessorada pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER), pela Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá (AUREMAG), que conta com aproximadamente 3.000 associados com atividades ligadas diretamente à pesca e, pelo ICMBio que é a entidade gestora da RESEX Mãe Grande de Curuçá. Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira do município de Curuçá é composta por embarcações de madeira de pequeno e grande porte: (i) canoas, que utilizam motor de rabeta e/ou remo, (ii) barcos de madeira, com convés e casario, que podem alcançar autonomias de 10 dias em mar, com a lotação de 5



tripulantes. Esses dois tipos de embarcações, que refletem o perfil da frota no município são exemplificados na FIGURA II.6.3.6.55.



**FIGURA II.6.3.6.55 - Barcos identificados na comunidade de Abade (A) e embarcações de médio porte atracadas na comunidade de Abade (B). Fonte: AECOM (2015)**

Em campo (AECOM, 2015), foi possível obter informação sobre seu quantitativo em 25 comunidades pesqueiras: 667 embarcações, conforme QUADRO II.6.3.6.64

Conforme verificado in loco, a maior parte dos pescadores que se deslocam de barco para a pesca são homens. As mulheres geralmente estão associadas à extração de mexilhão, ostras e outras modalidades que não exigem grande deslocamento. Nas comunidades de Abade e na sede do município estão concentradas as embarcações que saem para o alto mar e fazem a pesca de grande escala, podendo alcançar uma autonomia de mar de até 10 dias. Estas embarcações podem chegar até 15 metros de comprimento e reunir uma equipe de 4 a 5 tripulantes. No caso da pesca com pequenas embarcações, como a que utiliza canoas, a tripulação varia de 2 a 3 tripulantes. A autonomia no mar das menores embarcações poderá variar de 2 a 3 dias, como no caso das canoas.

**QUADRO II.6.3.6.64 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Curuçá (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do Município	Barco	De 8 a 10 metros com casario	20
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	50
Abade	Barco	De 5 a 15 metros com casario	200
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	50
Curuperé	Barco	De 5 a 13 metros com casario	3



Estudo Ambiental de Caráter  
Regional da Bacia da Foz do  
Amazonas



**AECOM**

Habtec  
Mott MacDonald

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	20
Murajá	Barco	De 5 a 13 metros com casario	2
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Beira-mar	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	20
Muriá	Barco	De 5 a 13 metros com casario	2
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Cumeré	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	5
Arapiranga	Barco	De 5 a 13 metros com casario	3
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Araquaim	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Caratateua	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	20
Ponta de Ramos	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Lauro Sodré	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	20
Simoa	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Coqueiro	Barco	De 5 a 13 metros com casario	2
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Pindorama	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Tucumateua	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Pacamorema	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	20
Praia do Areuá	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	5
Arrombado	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Marinteua	Barco	De 5 a 13 metros com casario	2
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	3
Pedras Grandes	Barco	De 5 a 13 metros com casario	15
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10
Iriteua	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	10



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Mutucal	Barco	De 5 a 13 metros com casario	10
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	15
Algadoal de Fora	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	15
Arapiranga de Fora	Barco	De 5 a 13 metros com casario	5
	Canoa	De 3 a 5 metros motor e remo	5

Fonte: AECOM (2015).

No presente estudo foi observado que em todas as comunidades visitadas o método de conservação do pescado segue uma determinada tendência: nas canoas, utilizam-se caixas de isopor ou mantêm o pescado *in natura*, principalmente. Nos barcos, é comum a existência de urnas isotérmicas com gelo. Em relação aos apetrechos, com base nos levantamentos *in loco*, pode-se indicar que as técnicas predominantes são a de curral de coração e enfia (pesca na beira), manzuá e espinhel. A pesca de linha ou espinhel consiste na utilização de uma linha, normalmente de nylon, com uma série de anzóis dispostos ao longo de sua extensão com iscas como o tamaru (*Alpheus* sp.), bicho de lama que é considerada boa isca para a captura de pescadas (*Cynoscion* spp.), uricica (*Cathorops* spp.) e bagres (*Arius* spp.), usando ainda camarão e outros peixes pequenos como isca.

Segundo levantamento de dados secundários, na comunidade de Abade chegam todos os dias caminhões frigorífico que compram grandes quantidades do pescado, restando para consumo dos habitantes locais, os peixes que são pouco valorizados para comercialização (TORRES, 2004). De acordo com as informações coletadas em campo, as espécies de peixe citadas como mais importantes para comercialização são a piramutaba, camorim, bandeirado, cavala, gurijuba, pescada amarela e tainha. O Quadro II.6.3.6.65 sumariza algumas das principais características da atividade pesqueira de Curuçá.

**QUADRO II.6.3.6.65 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Curuçá (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do Município, Abade, Mutucal, Pedras Grandes	<i>In natura</i> e gelo	Curral, Rede Grossa, Linha de mão, Rede de Tapagem, Tarrafa, Rede caiqueira, Rede gozeira, Espinhel horizontal, Linha de mão; Rede serreira	Bagre, camorim, uritinga, uricica, pacamão, piaba, tainha, peixe pedra, xaréu, arraia, gurijuba, corvina, pescada amarela, dourada, gó, caíca, cambeua, bragalhão, bandeirado, cação, serra, anchova, cavala



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Algoadoal, Arapiranga de Fora, Simoa, Coqueiro, Pindorama, Cumeré, Tucumateua, Pacamorema, Praia do Areuá, Arrombado, Marinteua, Iriteua, Caratateua, Curupéré, Murajá, Beira-mar, Muriá, Arapiranga, Araquaim, Ponta de Ramos	<i>In natura</i> e gelo	Curral, Rede Grossa, Linha de mão, Rede de Tapagem, Tarrafa, Rede caiqueira, Rede gozeira	Bagre, camorim, uritinga, uricica, pacamão, piaba, tainha, peixe pedra, xaréu, arraia, gurijuba, corvina, piaba, pescada amarela, dourada, gó, caíca

Fonte: AECOM (2015).

## Marapanim

### Comunidades e organização social

O município de Marapanim, localizado a 114 km de distância de Belém, capital do estado, possui aproximadamente 27.262 habitantes (IBGE, 2014). Este município pertence à microrregião do Salgado Paraense que, segundo Santos (2004), é responsável por cerca de um quarto da produção estadual de pescado, apresentando como principal fonte de renda atividades relacionadas à pesca. Segundo o presidente da Colônia de Pescadores Z-06 (FIGURA II.6.3.6.56) a entidade representa 15 comunidades que contribuem diretamente na cadeia da pesca, destacando-se as comunidades de Marudá, Araticum-mirim, Vista Alegre e Camará, além da sede municipal, como as principais em relação ao número de pessoas envolvidas.



FIGURA II.6.3.6.56 - Fachada da Colônia de Pescadores Z-06 (A) e bandeira da instituição (B). Fonte: AECOM (2015).



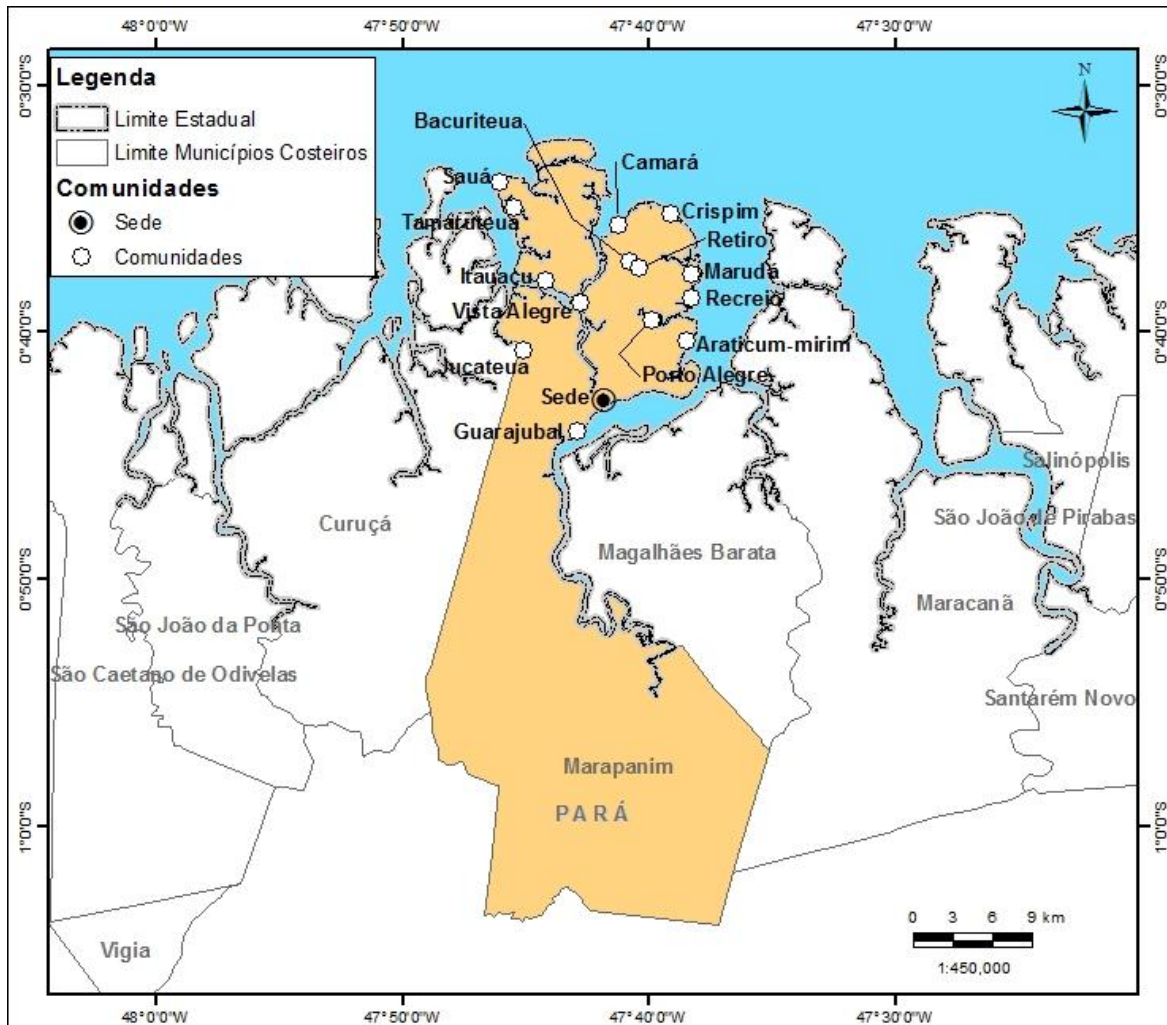
No município, a única entidade representativa dos pescadores é a Colônia de Pescadores Z-06 (QUADRO II.6.3.6.66). Segundo informações do presidente da Colônia de Pescadores Z-06, encontram-se cadastrados nesta entidade 2.000 pescadores, dos quais 315 apresentam Registro Geral da Pesca (RGP), mesmo número de beneficiados pelo seguro-defeso. Entretanto, constam apenas 285 pescadores cadastrados no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP/SINPESQ/MAP, 2015). Destaca-se que a Colônia de Pescadores Z-06, em Marapanim, não mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.

**QUADRO II.6.3.6.66- Organizações sociais de pescadores de Marapanim, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede	Colônia de Pescadores Z-06	300	285
Araticum-mirim		200	
Bacuriteua		80	
Camará		150	
Crispim		50	
Guarajubal		130	
Itauaçu		100	
Juçateua		100	
Marudá		240	
Porto Alegre		40	
Recreio		100	
Retiro		80	
Sauá		100	
Tamaruteua		130	
Vista Alegre		200	

Fonte: AECOM (2015).





**FIGURA II.6.3.6.57 - Localização das comunidades visitadas em Marapanim (PA).**

Embarcações, apetrechos e recursos

A atividade pesqueira no município de Marapanim é predominantemente artesanal, com embarcações de pequeno porte e baixa autonomia de pesca (FIGURA II.6.3.6.58).

A frota pesqueira das comunidades é composta por canoas com propulsão a remo e vela, e barcos motorizados de pequeno e médio porte, variando de 9 a 22 m de comprimento. Todas as embarcações são construídas em madeira e na maioria são motorizados. Os pescadores quando questionados sobre materiais de auxílio à pesca, verificou-se apenas a presença de bússola na maioria das embarcações.

As canoas são as menores embarcações, com tamanho variando de 4 a 6 m; estas embarcações possuem uma estrutura simples, sem convés, equipadas com remos, vela e motor rabeta de baixa potência. Estas embarcações possuem pequena autonomia e as viagens duram apenas um dia, geralmente a tripulação é composta por 2 a 6 pessoas.



**FIGURA II.6.3.6.58 - Canoas de Marapanim. Fonte: AECOM (2015).**

Os barcos pesqueiros possuem comprimento variando entre 9 a 22 m (FIGURA II.6.3.6.59) são dotados de convés fechado ou semifechado, com casaria completa ou incompleta e são todos motorizados. A armazenagem do pescado é realizada em urnas ou isopor, armazenando em urna, nas maiores. As embarcações possuem casario que serve de alojamento aos pescadores. A autonomia destas embarcações pode alcançar até 10 dias de mar.



**FIGURA II.6.3.6.59 - Barcos de maior porte (A) e detalhe de casario (B). Fonte: AECOM (2015).**



Para captura de peixes, foi observada a utilização de linha e anzol, curral de pesca ‘tipo coração’ (FURTADO, 1987) e redes malhadeiras. A coleta de camarão é realizada utilizando principalmente o puçá de arrasto. Na pesca do caranguejo e do sarnambi, os coletores utilizam ganchos especializados. Os siris são capturados nos currais de pesca ou com o auxílio do “puçá de siri”, uma arte característica nessa região. Entre os apetrechos, a rede malhadeira se destaca nos locais de estudo. As malhadeiras são feitas de fios de poliamida, atingindo de 30 a 400 m de comprimento, com tamanhos de malha médios de 40, 95 e 100 mm entre nós opostos, que são denominadas como ‘caiqueira’ (QUADRO II.6.3.6.67). Segundo Santos (2005) e Borcem *et al.* (2011), a utilização de redes (malhadeiras ou tarrafas), compõe 62% das pescarias, sendo a arte de pesca mais comum.

**QUADRO II.6.3.6.67 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Marapanim (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	30
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	200
Araticum-mirim	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	5
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	150
Bacuriteua	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	20
Camará	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	15
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	150
Crispim	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	4



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Guarajubal	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	5
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	100
Itauaçu	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	2
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	40
Juçateua	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	1
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	50
Marudá	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	80
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	200
Porto Alegre	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	15
Recreio	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	10
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	40
Retiro	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	30
Sauá	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	Não identificado em campo





COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	30
Tamaruteua	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	20
	Canoa	Embarcação de madeira com 4 a 7 m de comprimento, propulsão a remo ou a rabeta.	100
Vista Alegre	Barco	Embarcação de madeira com 9 a 11 m de comprimento	20

Fonte: AECOM (2015).

No que diz respeito à quantidade de captura, as vilas estão direcionadas à pesca e extração de várias espécies de organismos aquáticos. Os crustáceos explorados pelos pescadores são o caranguejo (*Ucides cordatus*), o camarão-rosa (*Farfantepenaeus subtilis*) e o siri (*Callinectes bocourti*, *C. ornatus*). Dentre as espécies de peixes que ocorrem comumente nas vilas, há a tainha (pratiqueira) (*Mugil curema*, *M. incilis*, *M. lisa*, *M. gaimardianus*), a dourada (*Brachyplatystoma flavicans*), o peixe-serra (*Scomberomorus brasiliensis*), o bagre (*Hexanematichthys herzbergii*), a uricica (*Cathorops agassizii*, *C. arenatus*, *C. spixii*) e o peixe-pedra (*Genyatremus luteus*) como as mais representativas na produção.

A conservação do pescado é realizada em caixas ou urnas térmicas utilizando gelo, porém é mais frequente mantê-lo *in natura* entre a captura e a primeira venda (QUADRO II.6.3.6.68).

**QUADRO II.6.3.6.68 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Marapanim.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede	Gelo	Zangaria, Curral; Barco: Rede de Emalhe tipo Caiqueira, Douradeira e Serreira.	Bodó, tainha, sajuba, bagre, camarão, Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Araticum-mirim		Redes de emalhe tipo serreira, malhadeira e gozeira; Linha de mão.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Bacuriteua		Redes de emalhe tipo serreira, malhadeira e gozeira; Linha de mão.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.





COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Camará		Rede de emalhe (Distância entre nós opostos de 20; 25; 35/40; 60/60).	Pratiqueira, sajuba, tamatarana, corvina e anchova.
Crispim		Rede de emalhe (Distância entre nós opostos de 20; 25; 35/40; 60/60); Linha de mão; Tarrafa.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Guarajubal		Rede de emalhe do tipo serreira, douradeira e malhadeira.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Itauaçu		Rede de emalhe do tipo serreira, douradeira e malhadeira.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Juçateua		Rede de emalhe do tipo serreira, douradeira e malhadeira.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Marudá		Rede de emalhe do tipo serreira, douradeira e malhadeira.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Porto Alegre		Redes de emalhe tipo serreira, malhadeira e gozeira; Linha de mão.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Recreio		Redes de emalhe tipo serreira, malhadeira e gozeira; Linha de mão.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Retiro		Redes de emalhe tipo serreira, malhadeira e gozeira; Linha de mão.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Sauá		Rede de emalhe (Distância entre nós opostos de 20; 25; 35/40; 60/60); Linha de mão; Tarrafa.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Tamaruteua		Rede de emalhe do tipo serreira, douradeira e malhadeira.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.
Vista Alegre		Rede de emalhe do tipo serreira, douradeira e malhadeira.	Uricica, pescada amarela, dourada, gurijuba, peixe pedra, bagre, anchova, xaréu.

Fonte: AECOM (2015).



## Magalhães Barata

### Comunidades e Organização Social

O município de Magalhães Barata possui aproximadamente 8.260 habitantes (IBGE, 2014). A população tradicional identificada nas comunidades percorridas tem como principal característica a sua identidade com a pesca e agricultura. Esta observação é constatada pelo estudo recente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2014), no qual apresenta um total de 535 famílias, das quais cerca de 84,62% do total de famílias, possuem renda primária proveniente da pesca. No entanto, segundo dados extraídos<sup>4</sup> do Sistema informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP, 2015), constam um total de apenas 21 pescadores com o RGP.

Cabe destacar que a entidade representativa dos pescadores de Magalhães Barata, a Colônia de Pescadores Z-95 (QUADRO II.6.3.6.69), é recente, fundada em 2008. A Colônia está registrada e possui 120 associados. Segundo dados obtidos em campo, a colônia atua em muitas localidades, tendo associados nas seguintes comunidades: Biteua, Fazendinha, Sede de Magalhães Barata, Santo Antonio, Prainha, Boa Vista, Algodozinho, Cafezal, Herculino Bentes, Nova Brasília, Arauá e Cururupé.

Ao ampliar a pesquisa em dados secundários, observa-se que grande parte da população residente está engajada em algum tipo de associação. De acordo com o estudo do ICMBio, a mais destacada é a participação nas associações de classe como o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais (STTR), tendo em vista que o mesmo foi fundado no ano de 1977 e que possui 1.633 associados. As comunidades que mais estão representadas com associados são Herculino Bentes, Nova Brasília e na sede de Magalhães Barata. Atualmente, o Sindicato não tem nenhum projeto para os agricultores, mas mantém as atividades de auxílio na aposentadoria, ajuda parturiente e famílias que perderam entes queridos (ICMBio, 2014). Destaca-se ainda que nenhuma das entidades identificadas em Magalhães Barata mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.

---

<sup>4</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBIO. Disponível em <[http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp\\_cms/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=131](http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp_cms/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=131)> Acesso em 10/03/2015.



Estudo Ambiental de Caráter  
Regional da Bacia da Foz do  
Amazonas

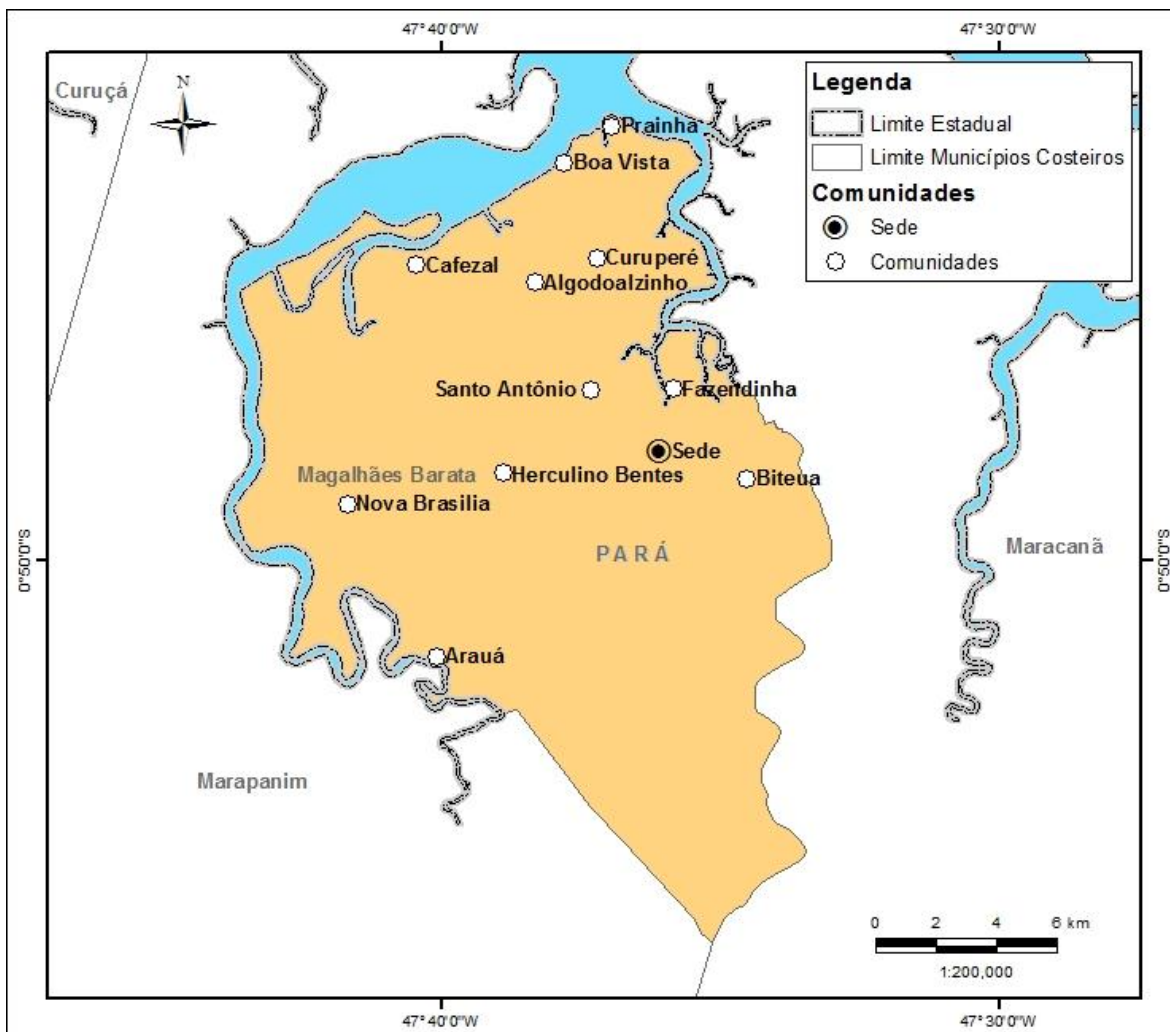


**QUADRO II.6.3.6.69 - Organizações sociais de pescadores de Magalhães Barata (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do Município	Colônia de Pescadores Z-95; Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais	120 pescadores cadastrados	21
Algadoalzinho			
Araúá			
Biteua			
Boa Vista			
Cafezal			
Curupeté			
Fazendinha			
Herculino Bentes			
Nova Brasília			
Prainha			
Santo Antônio			

Fonte: (AECOM, 2015) e ICMBio, 2014.

Na caracterização da pesca artesanal de Magalhães Barata destaca-se a importância das relações de gênero, ou seja, os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres em determinadas comunidades. No caso da pesca artesanal na sede de Magalhães Barata, as mulheres se dedicam à cata de caranguejo no período da andada<sup>5</sup>, camarão branco (*Xiphopenaeus* sp.) e na coleta de mariscos, principalmente mexilhão e ostra. Na atividade pesqueira de linha, de curral e na maré a presença feminina é rara (ICMBio, 2014).



**FIGURA II.6.3.6.60 - Localização das comunidades visitadas em Magalhães Barata (PA).**

<sup>5</sup> É um fenômeno natural ligado à reprodução do caranguejo-uçá, em que os crustáceos saem das tocas e andam pelo manguezal para o acasalamento e a liberação dos ovos.



### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira do município de Magalhães Barata é composta por embarcações de madeira de pequeno e grande porte, especificamente: (i) canoas, que podem ser a vela e com remo, (ii) montarias, que são canoas que utilizam motor de rabeta e/ou remo, (iii) barcos, a vela e com motor de centro. Esses três tipos de embarcações, que refletem o perfil da frota no município são exemplificados na Figura II.6.3.6.61.



**FIGURA II.6.3.6.61 - Canoa identificada na sede de Magalhães Barata (A) e barcos e uma montaria identificados na mesma localidade (B). Fonte: (AECOM, 2015).**

Em campo (AECOM, 2015), foi possível obter informação sobre seu quantitativo em 12 (doze) comunidades pesqueiras, totalizando 331 embarcações, conforme QUADRO II.6.3.6.68.

Nas comunidades da Prainha, Santo Antônio e a Sede do município estão concentradas as embarcações que fazem a pesca de grande escala, podendo alcançar uma autonomia de mar de até 6 dias. Estas embarcações podem chegar até 9 metros de comprimento e reunir uma equipe de até 4 tripulantes. No caso da pesca com pequenas embarcações, como a que utiliza canoas, a tripulação varia de 3 a 4 tripulantes, no caso das montarias, de 1 a 2 tripulantes. A autonomia no mar das menores embarcações poderá variar: 1 a 2 dias para as canoas e 1 dia para as montarias.





**QUADRO II.6.3.6.68 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Magalhães Barata (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do Município	Montaria	Comprimento de 4m	Não identificado em campo
	Barco	Comprimento de 6 a 9m com convés e cabine	6
	Canoa	Comprimento de 3 a 7m, sem convés	110
Algadoalzinho	Montaria	Comprimento de 6 a 9m	Não identificado em campo
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	15
Araúá	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	Não identificado em campo
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	3
Biteua	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	Não identificado em campo
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	12



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Boa Vista</b>	Canoa	Canoa com comprimento de 4 a 5m	Não identificado em campo
<b>Cafezal</b>	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	15
	Barco	Comprimento de 6 a 9m com convés e cabine	Não identificado em campo
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	40
<b>Curuperé</b>	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	Não identificado em campo
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	10
<b>Fazendinha</b>	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	Não identificado em campo
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	40
<b>Herculino Bentes</b>	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	Não identificado em campo
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	10
<b>Nova Brasília</b>	Montaria	Comprimento de 4 a 5m	3



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Prainha	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	Não identificado em campo
	Barco	Comprimento de 6 a 9m com convés e cabine	5
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	30
Santo Antônio	Montaria	Comprimento de 4 a 7m	Não identificado em campo
	Barco	Comprimento de 6 a 9m com convés e cabine	2
	Canoa	Comprimento de 3m a 6m, sem convés	30

Fonte: (AECOM, 2015).

No presente estudo foi observado que em todas as comunidades visitadas o método de conservação do pescado segue uma determinada tendência: nas canoas e nas montarias, utilizam-se caixas de isopor ou mantêm o pescado *in natura*, principalmente; enquanto nos barcos, é comum a existência de urnas isotérmicas com gelo.

Em relação aos apetrechos, com base nos levantamentos *in loco*, as técnicas predominantes são o curral, a linha ou redes finas (pesca na beira). A pesca de linha ou espinhel consiste na utilização de uma linha, normalmente de nylon, com uma série de anzóis dispostos ao longo de sua extensão com iscas como o tamaru (*Alpheus* sp.), bicho de lama que é considerada boa isca para a captura de pescadas (*Cynoscion* spp.), uricica (*Cathorops* spp.) e bagres (*Arius* spp.), usando ainda camarão e outros peixes pequenos como isca (ICMBio, 2014).

As espécies de peixe citadas como mais importantes para comercialização são a gó (*Macrodon ancylodon*) a pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), que também são as mais capturadas, além do tralhoto (*Anableps anableps*) e Xaréu (*Caranx* spp.) e a ocorrência depende da maré e dos períodos de subida do rio para reprodução (QUADRO II.6.3.6.69).



**QUADRO II.6.3.6.69 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Magalhães Barata (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
<b>Sede</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , linha de mão, tarrafa; curral, caçoeira de beira, rede serreira, espinhel; rede gozeira e rede pratiqueira	Pratiqueira, anchova, gurijuba, pescada amarela, bandeirado, corvina, cabeuá, cangatá, bagre, piramutaba, dourada, pratiqueira, tainha, anchova, gó, pescada, gurijuba, bandeirado, uritinga, uricica amarela e branca, xaréu, pacamão, bandeirado, bagre, corvina, mero, camorim, peixe pedra
<b>Algadoalzinho</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , espinhel, linha de mão, tarrafa, curral e caçoeira de beira.	Bagre, uritinga, pescada branca, camorim
<b>Araúá</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , espinhel, linha de mão, tarrafa, curral e caçoeira de beira.	Bagre, uritinga, pescada branca, camorim
<b>Biteua</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , espinhel, linha de mão, tarrafa, curral e caçoeira de beira.	Bagre, uritinga, pescada branca, camorim
<b>Boa Vista</b>	<i>In natura</i> e gelo	Curral tipo coração, linha de mão, tarrafa e redes de emalhe	Pescada amarela, bragalhão, corvina, camorim, xaréu, arraia, tainha, gó, uritinga, bagre e gurijuba
<b>Cafezal</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, linha de mão, rede de emalhe, serreira, pescadeira, pratiqueira,	Gurijuba, pescada amarela, arraia, corvina, uritinga, bragalhão, mero, corvina, pescada branca, sarda, bandeirado, serra,



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
		malhadeira, gozeira.	dourada e gó
<b>Curuperé</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , espinhel, linha de mão, tarrafa, curral e caçoeira de beira.	Bagre, uritinga, pescada branca, camarim
<b>Fazendinha</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , espinhel, linha de mão, tarrafa, curral e caçoeira de beira.	Bagre, uritinga, pescada branca, camarim
<b>Herculino Bentes</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , espinhel, linha de mão, tarrafa, curral e caçoeira de beira.	Bagre, uritinga, pescada branca, camarim
<b>Nova Brasília</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede de plástico, rede <i>nylon</i> , espinhel, linha de mão, tarrafa, curral e caçoeira de beira.	Bagre, uritinga, pescada branca, camarim
<b>Prainha</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, linha de mão, rede de emalhe, serreira, pescadeira, praqueira, malhadeira e gozeira.	Gurijuba, pescada amarela, arraia, corvina, uritinga, bragalhão, mero, corvina, pescada branca, sarda, bandeirado, serra, dourada e gó
<b>Santo Antônio</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, linha de mão, rede de emalhe, serreira, pescadeira, praqueira, malhadeira e gozeira.	Gurijuba, pescada amarela, arraia, corvina, uritinga, bragalhão, mero, corvina, pescada branca, sarda, bandeirado, serra, dourada e gó

Fonte: (AECOM, 2015).





## Maracanã

### Comunidades e organização social

O município de Maracanã possui aproximadamente 28.643 habitantes (IBGE, 2014), está localizado na Mesorregião do nordeste paraense na Microrregião do Salgado às margens do rio Maracanã e distante 145 km da capital Belém. A pesca artesanal é uma das principais atividades econômicas desenvolvidas na região, apresentando elevada importância econômica e sociocultural para a população local. Em 2005, Maracanã obteve a décima colocação no ranking de produção pesqueira no litoral do Estado com participação relativa de 1,42% do pescado desembarcado, representando 1.186,39 toneladas. (FURTADO JÚNIOR, 2006). Exemplos cênicos de suas paisagens podem ser observados na Figura II.6.3.6.61.



**FIGURA II.6.3.6.61 - Belezas cênicas no município de Maracanã. Fonte: AECOM (2015).**

Maracanã possui duas importantes entidades representativas dos pescadores de Maracanã: a Colônia de Pescadores Z-07 e o Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores do município de Maracanã – SIPAAM (FIGURA II.6.3.6.62). É importante ressaltar que foi possível observar em campo que as duas instituições apresentam divergências e conflitos entre si. Durante o período de atividade no município não foi possível nenhum contato com o responsável pela Colônia de Pescadores Z-07, apenas o SIPAAM forneceu os dados sobre a pesca.

De acordo com o SIPAAM, há aproximadamente 3.200 pescadores distribuídos entre 13 comunidades além da sede (QUADRO II.6.3.6.70). Não foi possível identificar em campo quantos pescadores recebem seguro-defeso. Segundo dados verificados no Sistema Informatizado do



Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), apenas 116 pescadores tem o RGP.

Ressalta-se ainda que de acordo com Brito (2009), dados obtidos na Colônia de Pescadores Z-07 afirmam que há 3.000 pescadores associados e destes apenas 150 estariam em dia com as mensalidades. A informação sobre o número de pescadores no município é similar aos dados encontrados em campo e informados pela SIPAAM em 2015.

Destaca-se que nenhuma das entidades entrevistadas em Maracanã mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.



**FIGURA II.6.3.6.62- Fachada da Colônia de Pescadores de Maracanã Z-07 (A) e fachada do Sindicato de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Maracanã (B).  
Fonte: Google Maps**

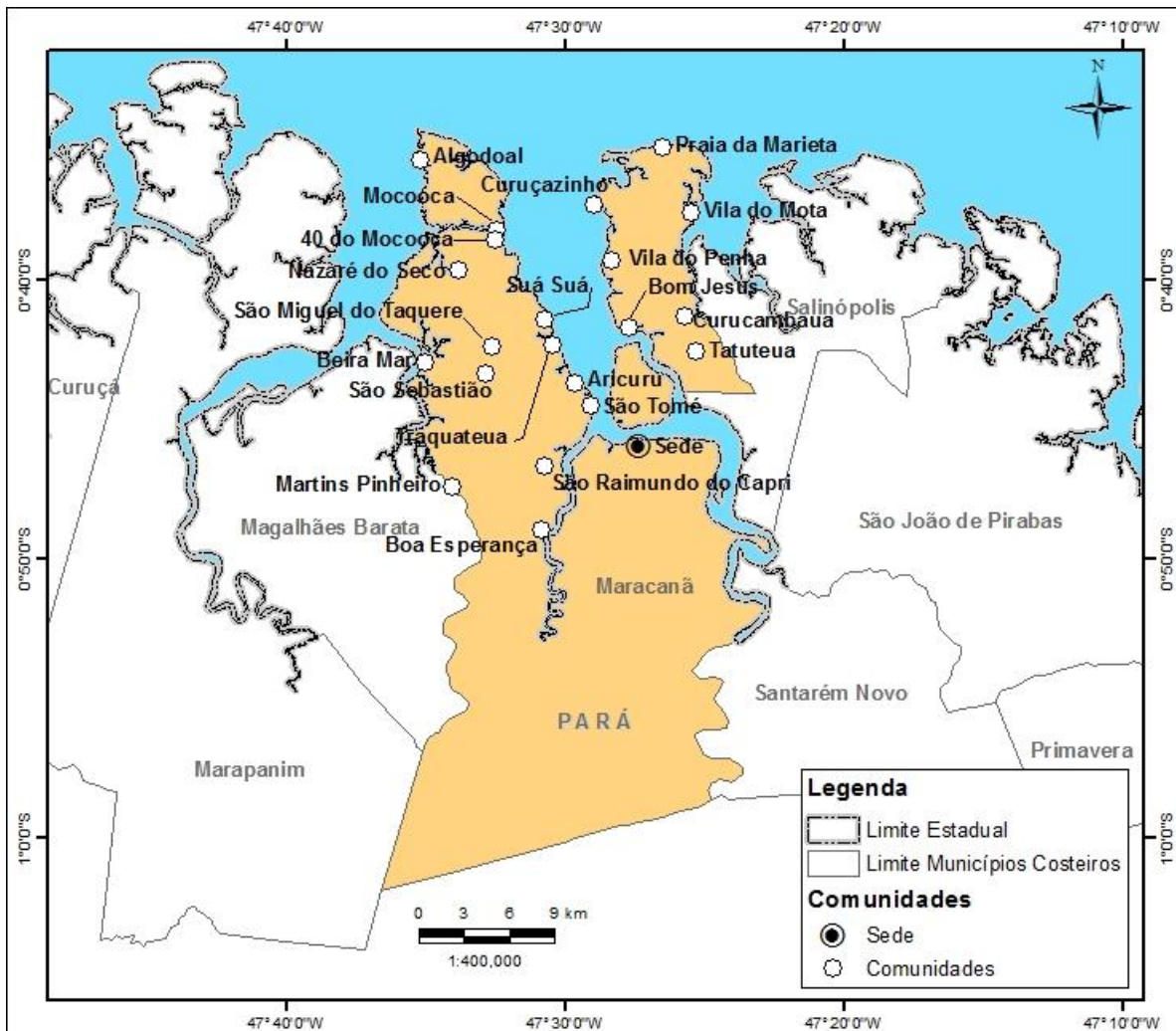
No QUADRO II.6.3.6.70 abaixo são detalhados os dados obtidos em campo através do Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores.



**QUADRO II.6.3.6.70 - Organizações sociais de pescadores de Maracanã (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do Município	Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores do município de Maracanã – SIPAAM e Colônia de Pescadores Z-07	1.200	116
Vila do Mota		300	
Bom Jesus		150	
40 do Mocooca		200	
Vila da Penha		700	
Curuazinho		100	
Algadoal		150	
São Tomé		200	
Itacuruçá		Não identificado em campo	
São João		Não identificado em campo	
Tatuatua		150	
Nazaré do Seco		10	
Suá		Não identificado em campo	
Praia da Marieta	Não identificado em campo		

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.63 - Localização das comunidades visitadas em Maracanã (PA).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira sediada no município de Maracanã é do tipo artesanal, composta por duas categorias de embarcações: canoas e barcos. Todas as embarcações do município são de madeira, predominantemente de pequeno ou médio porte, em geral motorizadas, variando de 4 a 13 metros (QUADRO II.6.3.6.71, FIGURA II.6.3.6.64).





**FIGURA II.6.3.6.64 – Barco na sede de Maracanã (A) e canoa na comunidade de Algodal (B). Fonte: AECOM (2015).**

As canoas são as menores embarcações, com tamanho variando de 4 a 6 metros. Possuem uma estrutura simples, sem convés, equipadas com remos, vela e motor do tipo rabeta de pequena cilindrada, conforme apresentado no Quadro II.6.3.6.71. Segundo Brito (2009), há diferentes tipos de canoas: tipo “Montaria”, com capacidade para até 0,5 tonelada, material do casco de madeira, propulsão a remo, comprimento até 10 metros, tripulação de 1 a 4 pescadores, autonomia de um dia de mar de acordo com a maré (saindo na vazante e voltando na enchente), conservação do pescado *in natura* ou em caixas isotérmicas com gelo; do tipo canoa à vela, conhecida também como bote a remo, casquinho, reboque ou reboquinho, com capacidade para até 3 toneladas, material de casco de madeira, propulsão a vela, remo ou a remo e vela, comprimento até 12 metros, tripulação de 1 a 6 pescadores, autonomia de até dois dias de mar, conservação do pescado *in natura* ou conservado em pequenas caixas isotérmicas com gelo; canoa motorizada do tipo rabeta, com capacidade de até 5 toneladas, material do casco madeira, propulsão a motor ou motor e vela, potência de 11 a 22 hp, comprimento menor que 8 metros, tripulação de 2 a 6 pescadores, autonomia de até cinco dias de mar, conservação do pescado em caixas ou urnas isotérmicas com gelo.

Os barcos têm comprimento entre 7 e 13 metros, com capacidade de até 18 toneladas, com convés e propulsão a motor, potência de 11 a 114hp. A conservação do pescado é realizada através de armazenamento em urna com gelo, embarcações maiores (9-10 m); e, nas embarcações menores (7-8 m), em caixa de isopor com gelo sob o convés. As embarcações possuem casario que serve de alojamento aos pescadores e apresentam autonomia de até 10 dias de mar. A tripulação pode chegar a 17 pescadores, dependendo do tipo de pescaria, e a autonomia de até 25 dias em mar (BRITO, 2009).





De acordo com os dados estatísticos do CEPNOR/IBAMA, em 2005 foram registradas 359 embarcações em Maracanã, representando 5,16% do total de embarcações cadastradas na região do salgado paraense. Essa informação é semelhante à fornecida pela SIPAAM durante atividade de campo em 2015 (QUADRO II.6.3.6.71).

**QUADRO II.6.3.6.71 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Maracanã (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do Município	Barco	De 6 a 10 m com convés e cabine	40
	Canoa	De 4 a 6 m sem convés	200
Bom Jesus	Canoa	De 3 m e 5m sem convés	2
Vila do Penha	Barco	De 3 a 7m sem convés	36
	Canoa	De 7 a 13m com convés e cabine	Não identificado em campo
40 do Mocooca	Barco	De 7 a 13m com convés e cabine	10
	Canoa	De 3 a 7m sem convés	Não identificado em campo
Curuazinho	Barco	De 3 a 7m sem convés	10
	Canoa	De 7 a 13m com convés e cabine	Não identificado em campo
Algoadoal	Barco	De 3 a 7m sem convés	15
	Canoa	De 7 a 13m com convés e cabine	Não identificado em campo
São Tomé	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	5
Itacuruçá	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	Não identificado em campo



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Tatuatua	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	10
Vila do Mota	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	10
Nazaré do Seco	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	Não identificado em campo
Suá Suá	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	10
Praia da Marieta	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	5
São João	Canoa	Canoa de 3m e 6m sem convés	Não identificado em campo

Fonte: AECOM (2015).

As principais artes de pesca utilizadas pela frota no município é a rede de emalhe serreira e o curral (FIGURA II.6.3.6.65). A rede apresenta variações de abertura de malha, material constitutivo e comprimento. Além desta, também podem ser utilizadas: (i) rede gozeira, (ii) anzol 8, (iii) espinhel, (iv) rede de malha 45 e de malha 50, (v) rede boiada, (vi) anzol rapadelão e, (vii) rede pescadeira. Geralmente os apetrechos de pesca são encomendados em Belém e Bragança, enquanto a manutenção é feita pelos próprios pescadores ou por pessoas contratadas da própria comunidade (QUADRO II.6.3.6.72).



**FIGURA II.6.3.6.65 – Arte de pesca curral na comunidade de Algodual. Fonte: AECOM (2015).**

Conforme já descrito acima, no presente estudo foi observado, em todas as comunidades, que o método de conservação do pescado utilizado é o gelo e *in natura*. De acordo com os dados obtidos em campo, as espécies com maior número de captura são a gurijuba, xaréu, uritinga, pescada amarela, arraia, serra, corvina, tinbiro, caranjuba, cururuca, peixe-pedra, bandeirado, gó, cavala, anchova, bonito, pratiqueira, canguiro, cioba, tubarão branco, bijupirá, cação lixa, caica, brasileirinho, pescada amarela, pescada branca, arraia, cangatá, gurijuba, peixe pedra, bandeirado, pacamão, cambeua, bagre, dourada (QUADRO II.6.3.6.72).

Segundo dados do PROZEE (2006), a pescada amarela foi à espécie que alcançou maior quantidade de captura, em 2005, na cidade de Maracanã, com 121 toneladas (FIGURA II.6.3.6.66).



**FIGURA II.6.3.6.66 – Pescador na comunidade de Algodual transportando pescada amarela. Fonte: AECOM (2015).**



**QUADRO II.6.3.6.72 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Maracanã (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do Município	<i>In natura</i> e gelo	Rede serreia, Rede gozeira, Anzol 8, Espinhel, Rede 45, 50, Rede boiada, Anzol rapadelão, Rede pescadeira, Rede caiqueira, Rede malhadeira.	Gurijuba, xaréu, uritinga, pescada amarela, arraia, serra, corvina, tinbiro, caranjuba, cururuca, peixe-pedra, bandeirado, gó, corvina, cavala, anchova, bonito, pratinqueira, canguiro, cioba, cação (muito difícil tubarão branco, bijupirá, cação lixa, caica, brasileiro).
Bom Jesus	<i>In natura</i> e gelo	Linha de mão, anzol 3, espinhel, rede de nylon com 2000m de comprimento.	Dourada, gurijuba, bagre, arraia e pescada amarela.
Vila do Penha	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel e rede 35/35, rede serreira, rede de emalhe e espinhel, linha de mão, rede 25/30, tarrafa de fundo, rede 35/40.	Corvina, Pescada Amarela, Pescada Branca, Arraia, Cangatá, Gurijuba, Peixe Pedra, Bandeirado, Pacamão, Uritinga, Cambeu, Bagre, Cação e Gó, Serra, Dourada, Xaréu e Anchova, Bagre, Pescadinha, Pratinqueira.
40 do Mocooca	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel e rede 35/35, rede serreira, rede de emalhe e espinhel, linha de mão, rede 25/30, tarrafa de fundo, rede 35/40.	Corvina, Pescada Amarela, Pescada Branca, Arraia, Cangatá, Gurijuba, Peixe Pedra, Bandeirado, Pacamão, Uritinga, Cambeu, Bagre, Cação e Gó, Serra, Dourada, Xaréu e Anchova, Bagre, Pescadinha, Pratinqueira.
Curuazinho	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel e rede 35/35, rede serreira, rede de emalhe e espinhel, linha de mão, rede 25/30, tarrafa de	Corvina, Pescada Amarela, Pescada Branca, Arraia, Cangatá, Gurijuba, Peixe Pedra, Bandeirado, Pacamão, Uritinga, Cambeu, Bagre,



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
		fundo, rede 35/40.	Cação e Gó, Serra, Dourada, Xaréu e Anchova, Bagre, Pescadinha, Pratiqueira.
<b>Algoadoal</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel e rede 35/35, rede serreira, rede de emalhe e espinhel, linha de mão, rede 25/30, tarrafa de fundo, rede 35/40.	Corvina, Pescada Amarela, Pescada Branca, Arraia, Cangatá, Gurijuba, Peixe Pedra, Bandeirado, Pacamão, Uritinga, Cambeu, Bagre, Cação e Gó, Serra, Dourada, Xaréu e Anchova, Bagre, Pescadinha, Pratiqueira.
<b>São Tomé</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, rede de emalhe, linha de mão, tarrafa, curral.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.
<b>Itacuruçá</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, rede de emalhe, linha de mão, tarrafa, curral.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.
<b>Tatuatua</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, rede de emalhe, linha de mão, tarrafa, curral.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.
<b>Vila do Mota</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, rede de emalhe, linha de mão, tarrafa, curral.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.
<b>Nazaré do Seco</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, rede de emalhe, linha de mão, tarrafa, curral.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.
<b>Suá Suá</b>	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, rede de emalhe, linha de mão, tarrafa, curral.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.





COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Praia da Marieta	<i>In natura</i> e gelo	Rede de emalhe, linha de mão, tarrafa.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.
São João	<i>In natura</i> e gelo	Espinhel, rede de emalhe, linha de mão, tarrafa, curral.	Cação, gurijuba, uritinga, corvina; bandeirado; cangatá, pescada amarela, raia, gó.

Fonte: AECOM (2015).

## Salinópolis

### Comunidades e organização social

O município de Salinópolis possui aproximadamente 38.819 habitantes (IBGE, 2014), este município pertence à microrregião do Salgado Paraense, no litoral norte do estado do Pará. A pesca é uma das principais atividades da região, apresentando elevada importância econômica e sociocultural para a população local. A maioria dos pescadores da região vive na sede do município ou em suas proximidades, com destaque para a Vila do Cuiarana, onde a pesca é a principal atividade produtiva. A Figura II.6.3.6.67 apresenta a beleza cênica de Salinópolis.



FIGURA II.6.3.6.67 - Paisagens de Salinópolis. Fonte: AECOM (2015).



A única entidade representativa dos pescadores de Salinópolis é a Colônia de Pescadores Z-29 (FIGURA II.6.3.6.68). De acordo com o presidente desta organização, atualmente há 3.130 pescadores cadastrados em todo o município, sendo que 300 são da Vila do Cuiarana. Dentre os pescadores cadastrados no município, 460 possuem o Registro Geral da Pesca (RGP).



**FIGURA II.6.3.6.68 - Fachada da Colônia (A) e interior da instituição (B). Fonte: AECOM (2015).**

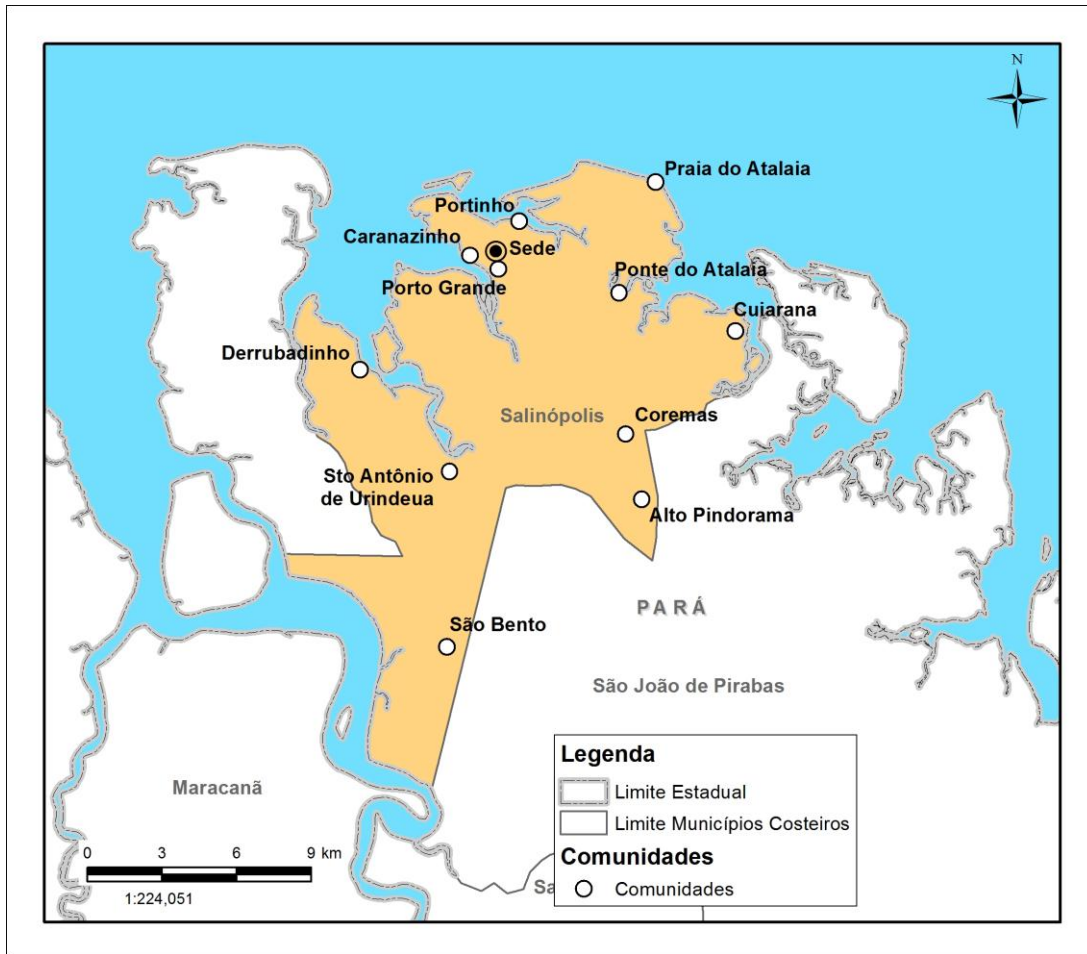
Segundo o presidente da Colônia de Pescadores de Z-29, a instituição parceira desta entidade é, principalmente, o Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA), devido à concessão da carteira de pescador profissional.

O Quadro II.6.3.6.73 apresenta a organização social identificada em Salinópolis (AECOM, 2015).

**Quadro II.6.3.6.73 - Organizações sociais de pescadores de Salinópolis, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede/Porto Grande, Caranazinho, Derrubadinho, Ponte do Atalaia, Portinho, Praia do Atalaia, Santo Antônio do Urindeua, São Bento, Vila de Cuiarana, Vila do Alto Pindorama, Vila de Coremas.	Colônia de Pescadores Z-29	3.130	460

Fonte: AECOM (2015).

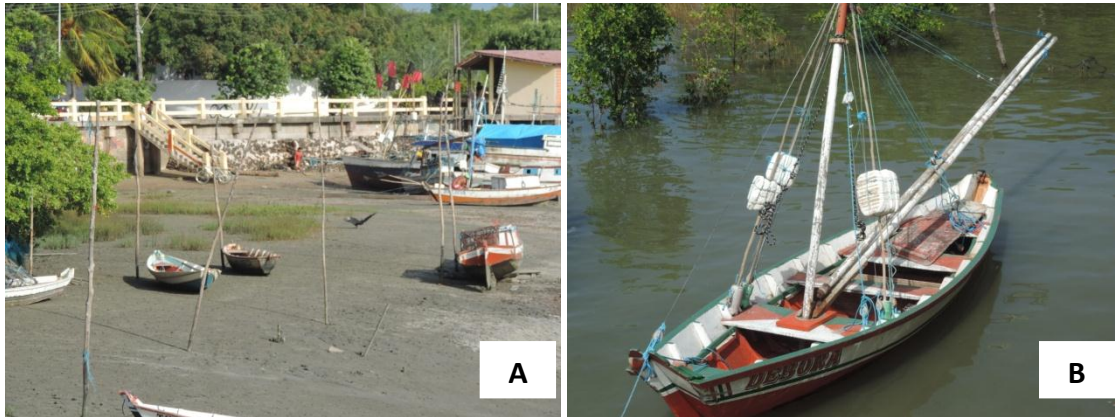


**FIGURA II.6.3.6.69 - Localização das comunidades visitadas em Salinópolis (PA).**

Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira sediada no município de Salinópolis é composta por embarcações de madeira e predominantemente de pequeno (FIGURA II.6.3.6.70) ou médio porte. Estima-se que haja aproximadamente 460 barcos e canoas na sede do município e nas comunidades, com comprimento de 7 a 11 m, com urna para armazenagem do pescado e tripulação de até 07 pessoas. As embarcações com maior porte possuem autonomia de mar de 10 a 25 dias.





**FIGURA II.6.3.6.70 - Canoas identificadas em Porto Grande. Fonte: AECOM (2015).**

A maioria dos barcos (FIGURA II.6.3.6.71) realiza pesca de espinhel horizontal, com aproximadamente 07 milhas de comprimento, rede serreira e douradeira. Estas redes apresentam variações na malha adotada, no material constitutivo e comprimento, dependendo da espécie alvo para a qual os pescadores encontram-se voltados. Outra arte de pesca utilizada é a linha de mão. Para a conservação do pescado utilizam gelo a bordo das embarcações ou mantêm o pescado *in natura*.



**FIGURA II.6.3.6.71 - Barcos grandes identificados na comunidade de Porto Grande. Fonte: AECOM (2015).**

Há ainda a ocorrência de canoas que praticam a pescaria conhecida por bate e volta, esta ocorre de forma que o pescador vai para a sua área de pesca de acordo com a maré (saindo na vazante e voltando na enchente) e retorna no mesmo dia. As canoas são constituídas de madeira com 3 a 5 m de comprimento, com capacidade para 1 a 3 tripulantes. A forma de propulsão pode ser remo, vela e motor (tipo rabeta), geralmente os catadores de caranguejo utilizam canoa.



Segundo dados do PROZEE (2006) para o ano de 2005 existiam 67 embarcações de pequeno porte e 17 canoas motorizadas cadastradas.

Segundo Santos *et al.* (2005), os métodos de pescaria empregados pelos pescadores artesanais são variados, pois existe a necessidade por parte do pescador de que a atividade seja desenvolvida ao longo do ano todo em decorrência do caráter sazonal de disponibilidade das espécies capturadas e da necessidade de regularidade. Segundo Lourenço *et al.* (2003), a atividade da pesca artesanal no Nordeste Paraense caracteriza-se por ser desenvolvida com regularidade, sendo que 88,4% a desenvolvem de modo contínuo, ou seja, a executam durante o ano todo. O QUADRO II.6.3.6.74 apresenta a tipologia da frota pesqueira de Salinópolis.

**QUADRO II.6.3.6.74 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Salinópolis (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede/Porto Grande	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	400
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	
Caranazinho	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	5
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	15
Derrubadinho	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	15
Ponte do Atalaia	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	15
Portinho	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	Não identificado em campo
Praia do Atalaia	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	Não identificado em campo
Santo Antônio do Urindeua	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	Não identificado em campo
São Bento	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	Não identificado em campo





COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Vila de Cuiarana	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	5
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	20
Vila do Alto Pindorama	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	Não identificado em campo
Vila do Coremas	Barco	Barco de madeira, com 8 a 12,5 m de comprimento	Não identificado em campo
	Canoa	Canoas de madeira, com 3 a 7 m de comprimento.	Não identificado em campo

Fonte: AECOM (2015).

No presente estudo foi observado que em todas as comunidades o método de conservação do pescado utilizado é o gelo e *in natura*, os apetrechos que predominam são a rede pescadeira e a serreira. A primeira, pescadeira, possui 45 mm entre nós opostos, para a captura de pescada amarela, enquanto a serreira possui 45 a 60 mm entre nós opostos, para a captura de serra, corvina, bagre, uritinga, pescada branca, piramutaba, sarda e pescada amarela (QUADRO II.6.3.6.75).

Segundo dados do PROZEE (2006), a principal espécie desembarcada no município de Salinópolis para o ano de 2005 foi o peixe-serra com 180 toneladas, que ocorre em grandes quantidades de produção durante o ano todo, seguido do bandeirado com 133 toneladas e da cioba com 110 toneladas.

**QUADRO II.6.3.6.75 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Salinópolis.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede/Porto Grande	Gelo	Rede Serreira, Pescadeira, Douradeira; Barcos de 11 a 12,5m: Espinhel, Rede Serreira e Linha de mão.	Serra, Corvina, Bandeirado, Corvina, Cação, Bagre, Areacó, Cavala, Pargo, Xaréu, Corvina, Gurijuba, Cação, Pescada Branca, Corvina, Pescada Amarela, Uritinga, Gurijuba, Cação, Corvina, Uritinga, Gurijuba, Anchova, Peixe Pedra, Bandeirado, Tainha e Pescada Gó, Pescada amarelada, Corvina.
Caranazinho	<i>In natura</i>	Curral; Linha de mão.	Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
Derrubadinho		Curral	Gó, bagre, xaréu, bandeirado;



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
			Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
Ponte do Ataláia		Curral; Linha de mão.	Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
Portinho			Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
Praia do Ataláia			Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
Santo Antônio do Urindeua			Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
São Bento			Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
Vila de Cuiarana	Gelo		Rede fina (40/40; 50/50), Espinhel anzol 13, Linha de mão; Rede de emalhe 25 ou 30; Curral.
Vila do Alto Pindorama	<i>In natura</i>	Curral; Linha de mão.	Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.
Vila do Coremas			Gó, bagre, xaréu, bandeirado; Uritinga; Bandeirado; Corvina; camurim.

Fonte: AECOM (2015).

## São João de Pirabas

### Comunidades e organização social

O município de São João de Pirabas possui aproximadamente 21.767 habitantes, onde 50,8% da população residem na zona urbana do município. Localizado a 191 km da capital Belém/PA (IBGE, 2010 e 2014). A pesca é uma das principais atividades desenvolvidas na região, apresentando elevada importância econômica e sociocultural para a população local. O presidente da Colônia de Pescadores Z-03 ainda destacou que oito comunidades dependem diretamente da pesca como fonte de renda e alimento.



A única entidade representativa dos pescadores de São João de Pirabas e das comunidades no entorno é a Colônia de Pescadores Z-03 (FIGURA II.6.3.6.72). Esta entidade não mencionou haver parcerias com outros órgãos.



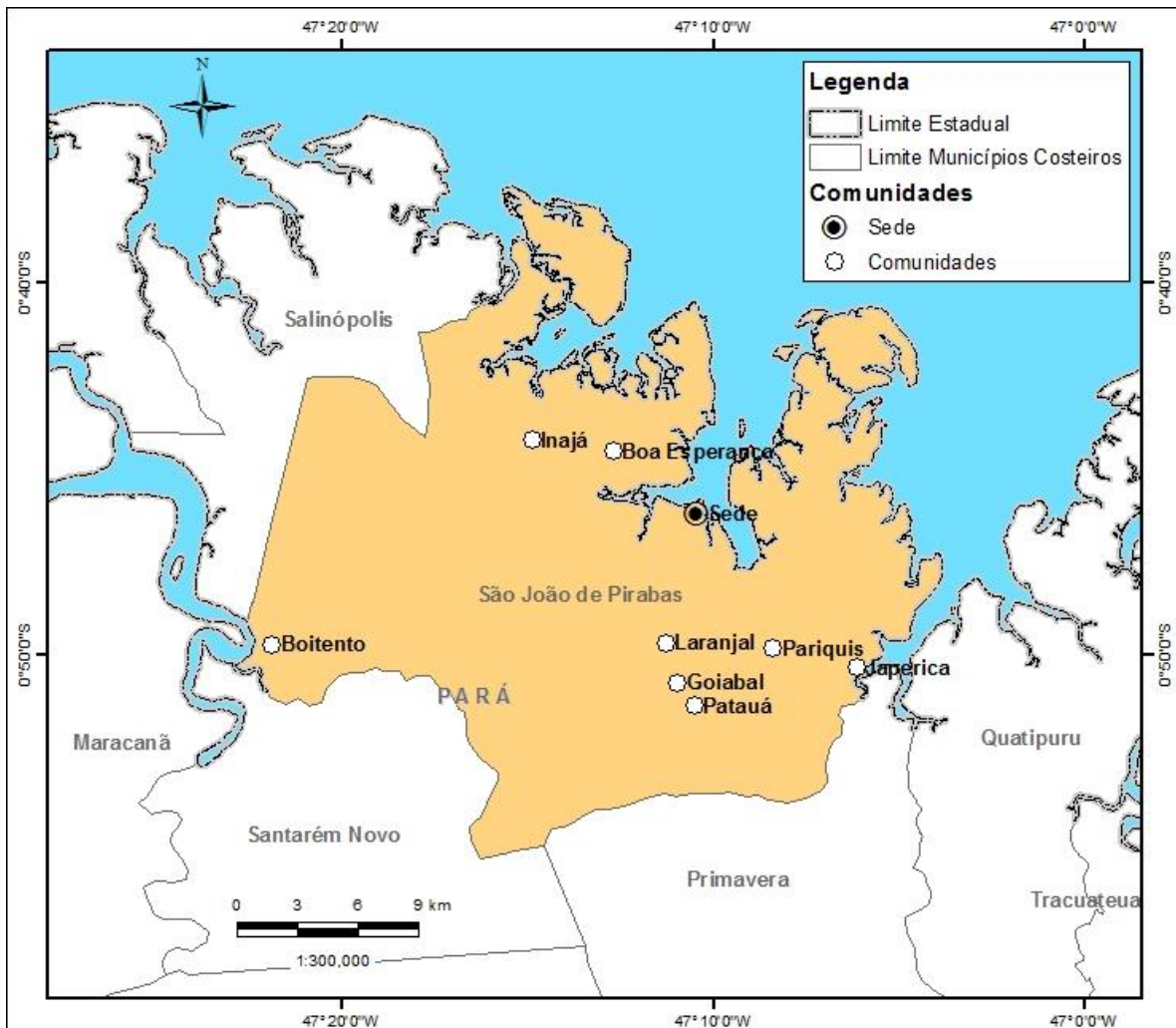
**FIGURA II.6.3.6.72 – Fachada da sede da Colônia de Pescadores. Fonte: AECOM (2015).**

De acordo com o presidente desta organização, atualmente há 4.000 pescadores cadastrados somente na sede do município. Dentre os pescadores cadastrados no município, 53 possuem o Registro Geral da Pesca (RGP), conforme encontra-se assinalado no Quadro II.6.3.6.76.

**QUADRO II.6.3.6.76 - Organizações sociais de pescadores de São João de Pirabas, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede	Colônia de Pescadores Z-03	4.000	53
Boa Esperança, Boitento, Goiabal, Inajá, Japerica, Laranjal, Pariquis, Patauá.		Não identificado	

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.73 - Localização das comunidades visitadas em São João de Pirabas (PA).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

De acordo com o levantamento de campo (AECOM, 2015) a pesca realizada no município de São João de Pirabas é predominantemente artesanal, sendo exercida por embarcações de pequeno e médio porte e com autonomia de pesca variando de 1 (canoas) a 15 dias (barcos).

Os barcos pesqueiros que fazem parte da frota local são embarcações movidas a motor, com casco de madeira, convés fechado ou semifechado, com casaria completa ou incompleta. Possuem

comprimento entre 7 a 12 m e tripulação de 3 a 5 pessoas. Para conservação do pescado utilizam urnas com gelo (FIGURA II.6.3.6.74).



**FIGURA II.6.3.6.74 – Barco pequeno em (A) Japerica e (B) Sede. Fonte: AECOM (2015)**

Há ainda um significativo número de canoas com propulsão a motor ou vela e com casco de madeira. Estas possuem de 3 a 7 m de comprimento e atuam com 2 a 3 tripulantes. Segundo o PROZEE (2005), canoas à vela são o tipo de embarcação predominante do município, constituindo 57,66 % do total de embarcações.



**FIGURA II.6.3.6.75 – Canoas em Japerica. Fonte: AECOM (2015)**

As artes de pesca utilizadas nas pescarias artesanais de São João de Pirabas consistem em (i) rede serreira (FIGURA II.6.3.6.76), com forma retangular, tecidas em nylon, comprimento de 12.000 m e 60 mm de distância entre nós; (ii) espinhel com 3.000 anzóis; (iii) linha de mão; e (iv) curral.





**FIGURA II.6.3.6.76 – Rede serreira. Fonte: AECOM (2015)**

Localmente as redes são denominadas de boiada, douradeiras, pescadeiras, serreiras e tainheiras, sendo que as diferenças entre elas estão na espécie-alvo da pescaria, na posição da coluna d'água e no tamanho da malha. Destaca-se que a rede e linha de mão são as artes de pesca mais utilizadas no município de São João de Pirabas (PROZEE, 2005) (QUADRO II.6.3.6.77)

**QUADRO II.6.3.6.77 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de São João de Pirabas.**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede	Barco	Barco de madeira com 7 a 12 m de comprimento	200
Boa Esperança, Boitento, Goiabal, Inajá, Japerica, Laranjal, Pariquis, Patauá	Canoa	Canoa de madeira com 3 a 7 m de comprimento	Informação indisponível em campo

Fonte: AECOM (2015).

Com relação aos recursos, as pescarias são direcionadas principalmente à captura da cavala, bijupirá, bacero, pirapema, xaréu, pargo, cioba, galo, cavala, gurijuba, serra, corvina, xaréu, bandeirado, bratiura, cação, bonito, pescada amarela, pescada branca, guaiuba, pargo, pirapema, uritinga, cangata, arraia, gó, camurim e bagre. Segundo PROZEE (2005), o peixe serra e a uritinga possuem maior quantidade de captura neste município.

A conservação do pescado é realizada em caixas ou urnas térmicas utilizando gelo. Quando a pescaria dura apenas um dia, o pescado é trazido *in natura*. O Quadro II.6.3.6.78 apresenta o



método de conservação, os apetrechos utilizados e os principais recursos explorados de acordo com a comunidade em que foi possível a obtenção destas informações em campo.

**QUADRO II.6.3.6.78 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de São João de Pirabas.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede	Gelo	Rede Serreira, Espinhel, Linha de mão e Curral	Cavala, bijupirá, bacero, pirapema, xaréu, pargo, cioba, galo, cavala, gurijuba, serra, corvina, xaréu, bandeirado, bratiura, cação, bonito, pescada amarela, pescada branca, guaiuba, pargo, pirapema, uritinga, cangata, arraia; curral: gó, camurim, bagre, corvina e pescada.
Boa Esperança		Rede Boiada (Distância entre nós opostos de 45 mm) e Espinhel	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, gó, pescadinha, xaréu, pescada, corvina, bandeirado.
Boitento, Inajá, Japerica, Laranjal, Patauí, Boa Esperança			
Goiabal		Informação indisponível em campo	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, gó, pescadinha.
Pariquis			
Japerica	Linha de mão, Rede Boiada, Rede Serreira e Rede Gozeira	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, gó, pescadinha, bijupirá, cavala, cioba, pargo, serra, timbira, canguira, corvina, bandeirado, uritinga, bonito, cação, guarajuba, anchova, ribita, mica.	

Fonte: AECOM (2015).

## Quatipuru

### Comunidades e organização social

O município de Quatipuru foi criado pela Lei N° 5.859 de 5 de outubro de 1994, sendo desmembrado do Município de Primavera. Localizado à margem direita do Rio Quatipuru, na mesorregião Bragantina (região do Salgado), tem como limite ao Norte, o Oceano Atlântico; à Leste, o município de Tracuateua; ao Sul, o município de Capanema; e à Oeste, os municípios de Primavera e de São João de Pirabas. A sede do município fica distante 215 km de Belém, passando por Capanema, rumo à BR-316. Possui 12.943 habitantes, sendo que 58% da população vivem na zona urbana (IBGE, 2010).



No município, encontram-se duas entidades representativas de pescadores: a Associação dos Pescadores e Marisqueiros do Município de Quatipuru – APEMAQ e a Colônia de Pescadores Z-48 (FIGURA II.6.3.6.77). Não foi possível realizar nenhum contato com o responsável pela APEMAQ, pois a instituição encontrava-se fechada (AECOM, 2015). Porém, de acordo com as entrevistas realizadas, a maioria dos pescadores é associada à Colônia.



**FIGURA II.6.3.6.77 - À esquerda, Colônia de Pescadores de Quatipuru Z-48 (A) e entrevista realizada com a presidente da Colônia (B). Fonte: AECOM (2015).**

A Colônia de Pescadores Z-48 fica localizada na comunidade de Boa Vista, a principal vila de pescadores do município. As informações cedidas pela presidente dessa organização indicam que, atualmente há 3.000 pescadores cadastrados na entidade distribuídos entre cinco comunidades e a sede.

No entanto, não foi possível obter a informação precisa de quantos pescadores pertencem a cada comunidade e à sede. Vale destacar que de acordo com o Ministério da Pesca e Aquicultura, apenas seis pescadores possuem o Registro Geral da Pesca (RGP).

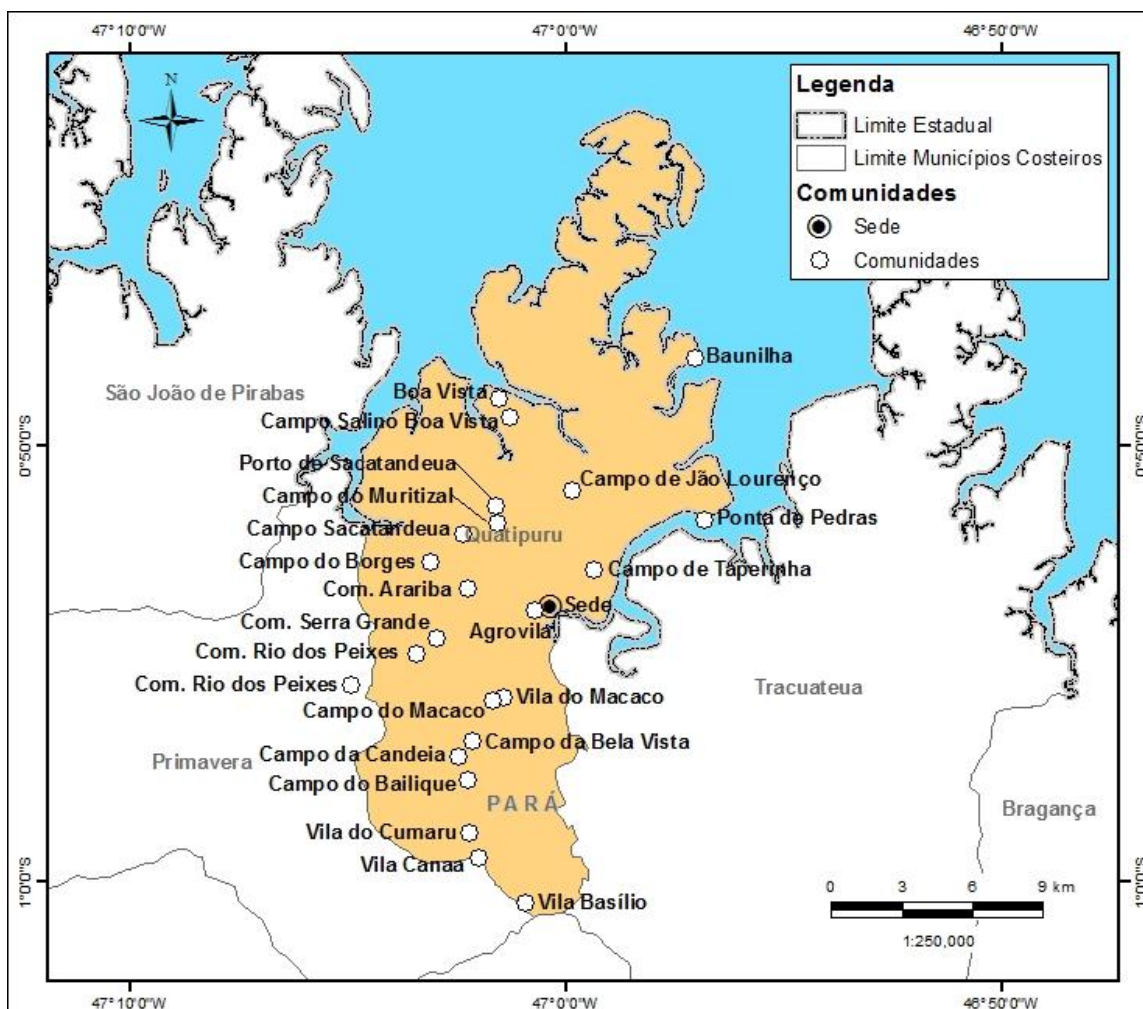
O Quadro II.6.3.6.79 apresenta as informações sintetizadas sobre a organização social.



**QUADRO II.6.3.6.79 - Organizações sociais de pescadores de Quatipuru (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP) e beneficiários do seguro-defeso.**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do Município, Boa Vista, Tucundeua, Baunilha, Praia de Fora, Segredinho.	Colônia de Pescadores Z-48	3.000	06

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.78 - Localização das comunidades visitadas em Quatipuru (PA).**



Em campo (AECOM, 2015), foi possível verificar a construção em andamento de algumas melhorias, como mercado municipal (FIGURA II.6.3.6.79).



**FIGURA II.6.3.6.79 - Obra de mercado municipal em Boa Vista. Fonte: AECOM (2015).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira sediada no município de Quatipuru (exemplo na FIGURA II.6.3.6.80) é composta por embarcações de madeira predominantemente de pequeno porte. Estima-se que haja aproximadamente 90 embarcações na sede do município e 700 na comunidade de Boa Vista, variando entre barcos com comprimento de 8 a 12 m com convés e cabine, motor de centro e vela, urna com gelo; e canoas motorizadas com rabeta, mas também vela e remo, com comprimento de 3 a 6 m sem convés, contendo caixa de isopor com gelo.



**FIGURA II.6.3.6.80 - Embarcações identificadas em Quatipuru. Fonte: AECOM (2015).**





As comunidades de Tucundeua, Baunilha e Praia de Fora possuem difícil acesso, e não foi possível obter mais dados em campo. Para tais comunidades não foram encontrados também dados secundários.

O Quadro II.6.3.6.80 apresenta sinteticamente as informações sobre a frota de Quatipuru.

**QUADRO II.6.3.6.80 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Quatipuru (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede do Município	Barco	De 8 a 12 m com convés e cabine	60
	Canoa	De 3 a 6 m sem convés	30
Boa Vista	Barco	De 8 a 12 m com convés e cabine	407
	Canoa	De 3 a 6 m sem convés	304
Tucundeua	Barco	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Canoa	Não identificado em campo	Não identificado em campo
Baunilha	Barco	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Canoa	Não identificado em campo	Não identificado em campo
Praia de Fora	Barco	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Canoa	Não identificado em campo	Não identificado em campo

Fonte: AECOM (2015).

O pescado capturado tanto pelos pescadores da sede quanto pelos pescadores da comunidade de Boa Vista é conservado a bordo *in natura* ou em caixas de isopor com gelo. A tripulação dos barcos



é composta por quatro ou cinco pessoas e a tripulação das canoas é composta por duas ou três pessoas.

Há ainda a ocorrência de canoas que praticam a pescaria conhecida por “bate e volta”: o pescador escolhe sua área de pesca de acordo com a maré (saindo na vazante e voltando na enchente) e retorna no mesmo dia. Segundo as entrevistas realizadas durante o período de trabalho em campo, as pescarias duram em média seis dias quando utilizado barco e um a três quando utilizada a canoa.

Segundo os dados do CEPNOR/IBAMA (2005), o município de Quatipuru ocupa a posição de terceiro lugar no desembarque pesqueiro marinho e estuarino em 2005 na região Bragantina, com uma produção de 3.555,02 toneladas.

O Quadro II.6.3.6.81 apresenta os métodos de conservação de pescado, apetrechos e principais recursos capturados.

**QUADRO II.6.3.6.81 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Quatipuru (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do Município	<i>In natura</i> e gelo	Luva e gancho, anzol, espinhel, rede de tapagem, puçá, curral e apoitada.	Caranguejo, siri, peixe pedra, bagre, pescada, cangatã, camurim, gó, pratigueira, tainha, corvina, ostra, camarão e mexilhão.
Boa Vista	<i>In natura</i> e gelo	Luva e gancho, anzol, espinhel, rede de tapagem, puçá, curral e apoitada, pescadeira, serreira, caiqueira, tainheira, gozeira, douradeira, fina e sajubeira, tarrafa, camaroneiro	Caíca pequeno, curicica, bagre, bagre tacuré, peixe pedra, oritinga, pescadinha, camurim, gó, corvina, banderado, cururuca, cangatã, sajuba, tainha, caraguaçu, pescada grande, gurijuba, cação, pirapema, xaréu, serra, anchova, cavala, camurupim, peixe galo, caranguejo, mexilhão, ostra e camarão



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
<b>Tucundeua</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>Baunilha</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>Praia de Fora</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo

Fonte: AECOM (2015).

## Bragança

### Comunidades e organização social

O município de Bragança possui aproximadamente 120.124 habitantes (IBGE, 2014). Este município pertence à Planície Costeira Bragantina, que abrange desde a Ponta do Maiaú até a foz do Caeté (40 km de extensão). A pesca é uma das principais atividades desenvolvidas na região, apresentando elevada importância econômica e sociocultural para a população local. A maioria dos pescadores vive na sede do município ou em suas proximidades.

A entidade representativa dos pescadores de Bragança é a Colônia de Pescadores Z-17 (QUADRO II.6.3.6.82). De acordo com o presidente desta organização, atualmente há 7.320 pescadores cadastrados distribuídos em 16 comunidades e na sede do município. Segundo dados obtidos no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), 800 pescadores possuem o RGP.

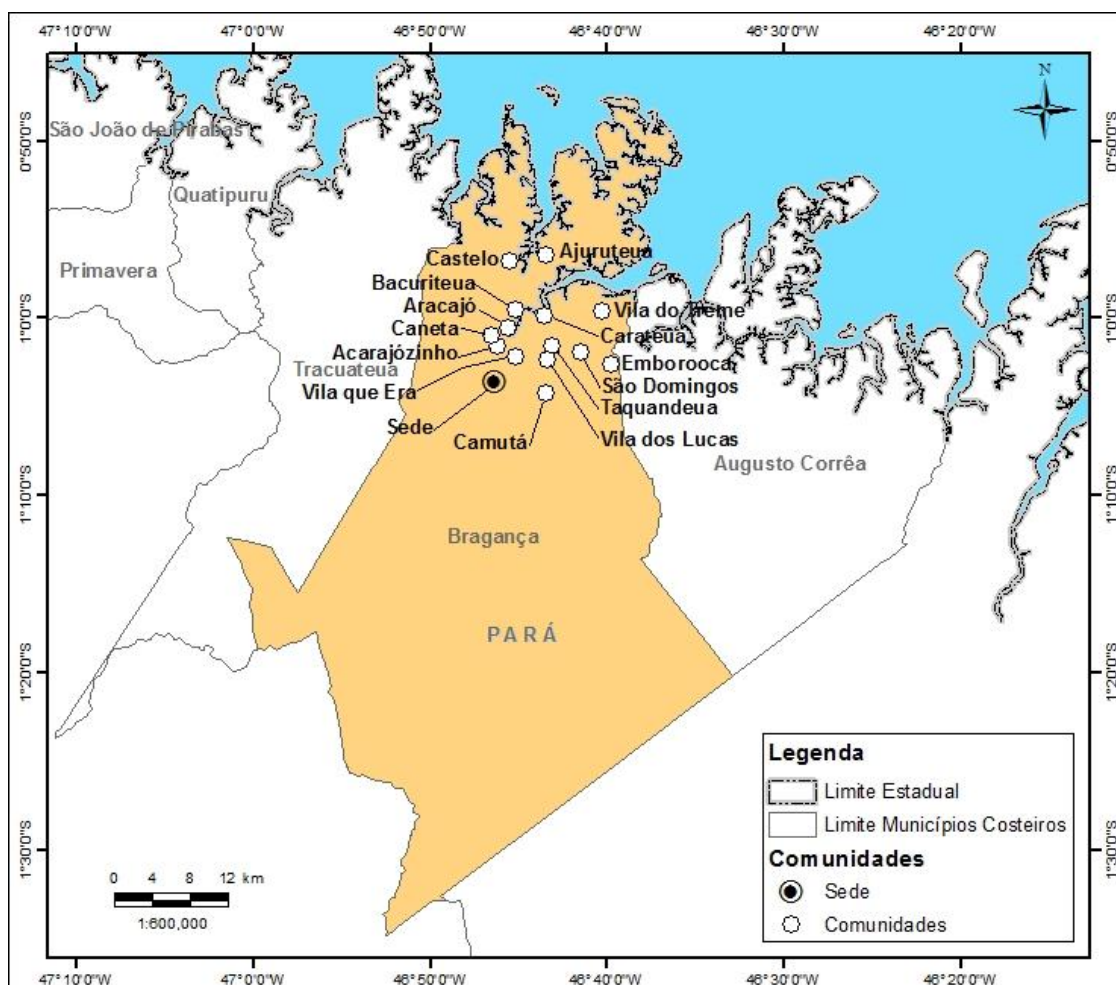
Segundo o presidente da Colônia de Pescadores Z-17, a instituição parceira desta entidade é, principalmente, o MPA, devido à concessão da carteira de pescador profissional.



**QUADRO II.6.3.6.82 - Organizações sociais de pescadores de Bragança, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Ajuruteua, Acarajó, Aracajózinho, Bacuriteua, Camutá, Caneta, Castelo, Emborooca, São Domingos, Sede de Bragança, Taquandeuá, Vila do Lucas, Vila do Treme, Sede/Aldeia, Sede/Riozinho, Sede/Vila Sinha, Vila que Era.	Colônia de Pescadores Z-17	7.320	800

Fonte: AECOM (2013 e 2015).



**FIGURA II.6.3.6.81 - Localização das comunidades visitadas em Bragança (PA).**



### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira sediada no município de Bragança é composta por embarcações de madeira e predominantemente de pequeno ou médio porte (QUADRO II.6.3.6.83, FIGURA II.6.3.6.82). Segundo Espírito-Santo (2012), estima-se que haja aproximadamente 948 embarcações de pequena escala na sede do município e nas comunidades, onde os barcos de pequeno porte representaram 48% dessa frota, seguidos pelas montarias (28%), canoas (13%) e canoas motorizadas (11%).

As embarcações do tipo montarias, também conhecidas como casco ou bote a remo, são embarcações movidas a remo, feitas em peça única ou várias peças de madeira. Têm de 03 a 6,5 m de comprimento e apresentam capacidade de transporte de 100 kg a 800 kg.

As canoas são embarcações movidas a motor, ou motor e vela, com ou sem convés, com ou sem casaria, com comprimento entre 03 e 08 m média. Possuem capacidade de transporte das capturas entre 250 kg e 3.000 kg. As canoas são também conhecidas como 'lanchas'.

Os barcos de pequeno porte são embarcações movidas a motor ou motor e vela, com casco de madeira, convés fechado ou semifechado, geralmente com casaria. Possuem comprimento entre 8m e 12m e apresentam urnas que variam entre 500 kg e 10.000 kg.

### **QUADRO II.6.3.6.83 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Bragança.**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Ajuruteua	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	Não identificado em campo.
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Aracajó	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	





COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Aracajózinho	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Bacuriteua	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
	Barco de grande porte motorizado	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 12 m.	
Camutá	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Caneta	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Castelo	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Emborooca	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
São Domingos	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Sede de Bragança	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
	Barco de grande porte motorizado	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 12 m.	
Taquandeuá	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Vila do Lucas	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	



Estudo Ambiental de Caráter  
Regional da Bacia da Foz do  
Amazonas



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Vila do Treme	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Aldeia	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Riozinho	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Vila Sinha	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	
Vila que Era	Bote ou Caíco	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 6 m. Propulsão a remo ou vela.	
	Barco de pequeno e médio porte, motorizados	Embarcações de madeira com comprimento de 3 a 9 m.	

Fonte: AECOM (2013 e 2015).



**FIGURA II.6.3.6.82 – Embarcações na sede de Bragança. Fonte: AECOM (2013 e 2015).**

Todos os barcos geralmente realizam pescarias de armadilhas móveis e fixas (FIGURA II.6.3.6.83). As pescarias móveis são o manzuá, que consiste em uma estrutura cilíndrica ou cônica construída com varas de madeira finas, que permite a entrada, mas não a saída do pescado; e o cacurí, formado por uma câmara constituída por varas de madeira, com a entrada feita de rede de emalhe (FIGURA II.6.3.6.83), podendo ser transportada para os locais de pesca adequados. As armadilhas fixas são o curral e a fuzarca. Além destas também ocorre a pesca com linha de *nylon*, com um número variado de anzóis; e as redes em forma retangular, tecidas em *nylon* mono ou multifilamento, com dimensões variadas no que se refere a espessura de fio, abertura da malha e comprimento da rede. Entre as redes, estão agrupadas 10 formas diferentes de utilização das redes de emalhe (arrastão, bubuia, caiqueira, gozeira, lagosteira, malhadeira ou pescadeira, miqueira, rede de lance, serreira e tainheira).



**FIGURA II.6.3.6.83 – À esquerda, apetrecho de pesca Manzuá (A) e à direita, apetrecho de pesca Rede de Emalhe (B). Fonte: AECOM (2013 e 2015).**

No presente estudo foi observado que em todas as comunidades o método de conservação do pescado utilizado é o gelo e *in natura*. Há ainda a ocorrência de canoas que praticam a pescaria conhecida por bate e volta, esta ocorre de forma que o pescador vai para a sua área de pesca de acordo com a maré (saindo na vazante e voltando na enchente) e retorna no mesmo dia.

As espécies que possuem maior número de captura são a sajoba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, serra, pescada amarela, ariacó, cavala, bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação.

**QUADRO II.6.3.6.84 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Bragança.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Ajuruteua	Gelo	Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	





COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Aracajó		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
Aracajózinho		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Bacuriteua		Boia	Traíra



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
		Curral	Pescada-gó; Bagre; Corvina; Bandeirado; Peixe-pedra; Tubarão; Serra; Uritinga; Camurim
		Covo / Manzuá	Pargo; Serra; Lagostas
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Camutá		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
Caneta		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema,
		Redes de emalhe	amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema,



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
			cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Castelo		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
Emborooca		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
São Domingos		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede de Bragança		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Curral	Pescada-gó; Bagre; Corvina; Bandeirado; Peixe-pedra; Tubarão; Serra; Uritinga; Camurim
		Covo / Manzuá	Pargo; Serra; Lagostas
		Espinhel de fundo	Gurijuba; Corvina; Xaréu; Tubarões (nadadeiras); Bandeirado; Cangatá; Pescada amarela; Uritinga
		Linha com vara para serra	Cavala; Cioba; Pirapema
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia.
		Pargueira / Bicicleta	Pargo, Pacamão
		Pesca com caíques	Pargo; Pacamão
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
			bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
Taquandeua		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
Vila do Lucas		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia





COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
			bagre, raia
Vila do Treme		Boia	Traíra
		Curral	Pescada-gó; Bagre; Corvina; Bandeirado; Peixe-pedra; Tubarão; Serra; Uritinga; Camurim
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Aldeia		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
Riozinho		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa,
		Redes de	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa,



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Vila Sinha		emalhe	sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Vila que Era		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia

Fonte: AECOM (2013 e 2015).



## Augusto Corrêa

### Comunidades e organização social

O município de Augusto Corrêa possui 43.154 habitantes (IBGE, 2014), sendo que aproximadamente 55% da população vivem na zona rural (IBGE, 2010). O seu território pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião da Bragantina, abrangendo 1.091,541 km<sup>2</sup>. Ao Norte, limita-se com o Oceano Atlântico; à Leste, com o município de Viseu; à Oeste, com o município de Bragança; e ao Sul, com os municípios de Viseu e Bragança.

Segundo ICMBio (2014), dentre as organizações na região, destacam-se o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e a Colônia de Pescadores Z-18, no município de Augusto Corrêa. Em geral é o casal que está filiado a alguma das organizações citadas, sendo que as mulheres predominam quanto à filiação no STTR. O principal motivo citado para sua inclusão na organização está na garantia do recebimento da aposentadoria e do benefício em caso de alguma doença ou acidente. Este último motivo prevalece entre os homens filiados à Colônia de Pescadores. O tempo médio de filiação nas organizações é de oito anos. A inadimplência é alta entre os associados, que afirmaram buscarem recursos para se filiar e pagar a organização quando estão próximos de sua aposentadoria.

A Colônia de Pescadores Z-18 (FIGURA II.6.3.6.84) foi fundada em abril de 1978, havendo 300 pescadores associados cadastrados (AECOM, 2015). Destes, 189<sup>6</sup> possuem o Registro Geral da Pesca (RGP) e nenhum pescador recebe o seguro-defeso.

<sup>6</sup> REGISTRO GERAL DA ATIVIDADE DA PESCA (RGP). Disponível em <<http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp/>>. Acesso em 11/03/2015.



**FIGURA II.6.3.6.84 - Fachada da Colônia Z-18 de Augusto Corrêa (A) e reunião realizada pela AECOM no final de 2013 com representantes da instituição (B). Fonte: AECOM (2015).**

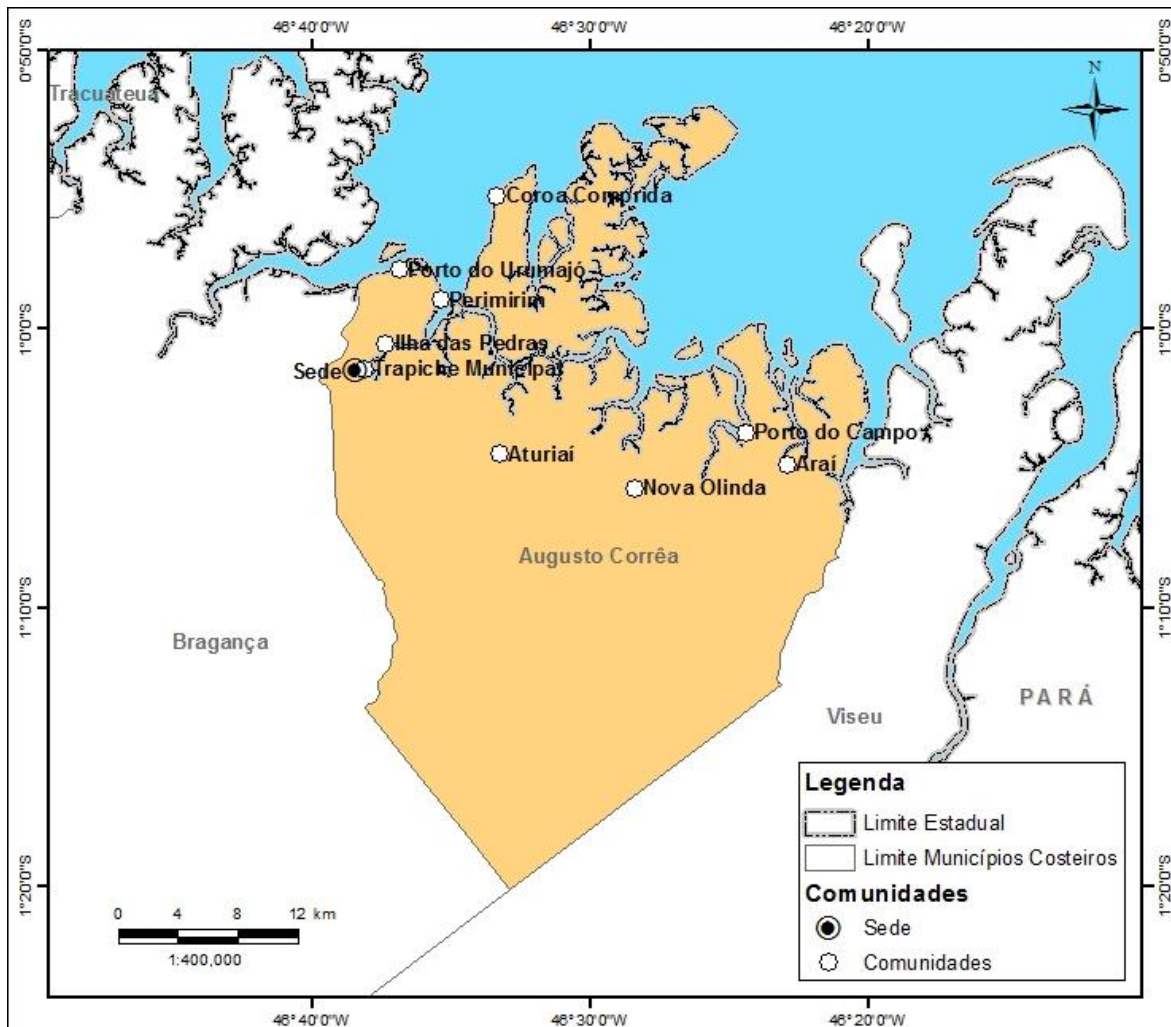
Em 2013 a presidência da Colônia encontrava-se em disputa judicial (AECOM, 2013), devido a um histórico de corrupção, repasses indevidos de seguro-defeso e aposentadorias ilícitas. Contudo, de acordo com atual presidente da entidade, o impasse foi resolvido e a Colônia tem funcionado regularmente.

Destaca-se que nenhuma das entidades entrevistadas em Augusto Corrêa mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.

**QUADRO II.6.3.6.85 - Organizações sociais de pescadores de Augusto Corrêa, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Araí, Aturiaí, Caratateua, Coroa Comprida, Ilha das Pedras, Nova Olinda, Perimirim, Porto do Campo, Ponta do Urumajó, Sede de Augusto Corrêa.	Colônia Z-18	238	189

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.85 - Localização das comunidades visitadas em Augusto Corrêa (PA).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira de Augusto Corrêa é composta por embarcações de madeira voltadas principalmente para a pesca de pargo. São três tipos de embarcações (algumas apresentadas na FIGURA II.6.3.6.86).

- (i) "Poco Poco" (cujo nome está relacionado ao barulho do motor): em geral, com seis a dez metros de comprimento e motor de 114 Hp. Utiliza três sistemas de pesca: linha, rede e espinhel. Com a linha, captura-se serra, pescada amarela e bagre,



- principalmente. Já a rede é chamada de pescadeira, devido à captura de pescada amarela.
- (ii) Barcos M: com tamanhos de 11 a 13 metros, possui motor MWM, de 6 cilindros, ou seja, com potência superior ao “Poco Poco”. As artes de pesca predominantes são a pargueira e a serreira.
  - (iii) Barcos G: com capacidade para armazenar 30 toneladas de pescado, seu motor é o mesmo dos Barcos M e a captura predominante é o pargo, com captura por covo (FIGURA II.6.3.6.86).



**FIGURA II.6.3.6.86 - Porto no rio Tijó com embarcações “Poco Poco” e Barcos M (A) e covo para captura de pargo (B). Fonte: AECOM (2015).**

A síntese de informações sobre a frota de Augusto Corrêa é apresentada no Quadro II 6.3.6.86.

**QUADRO II 6.3.6.86 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Augusto Corrêa.**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Sede, Araí, Porto do Tijó, Nova Olinda, Ponta do campo, Aturiaí, Ilha das Pedras, Perimirim, Ponta do Urimajó	Poco Poco	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 10 metros, motorizadas.	86
	Barco M	Embarcação de madeira com comprimento de 11 a 12 metros, motorizadas.	
Sede	Barco G	Embarcação de madeira com comprimento de 11 a 14 metros, motorizadas.	284

Fonte: AECOM (2015).



Em Augusto Corrêa, há seis fábricas de gelo. Uma delas está localizada nas proximidades do Rio Tijó, instalada em uma chácara de propriedade particular. Nesse local, há também um porto de desembarque, utilizado tanto para abastecimento de gelo quanto para escoamento do pescado. A fábrica de gelo tem capacidade produtiva de gerar 30 toneladas de gelo por dia. Existem outras duas fábricas de gelo com capacidade de produção diária estimada para até 80 toneladas por dia, que não supre as demandas reais, apenas as das comunidades de Araí, Ilha das Pedras e da sede (AECOM, 2013), o que resulta na necessidade de adquirir insumo em Belém. A fábrica de gelo Iutanaã também foi destacada por pescadores (AECOM, 2013). O Quadro II.6.3.6.87 detalha os apetrechos de pesca e principais recursos explorados.

**QUADRO II.6.3.6.87 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Augusto Corrêa.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Araí	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Serra, timbiro, cavala e pescada amarela, gurijuba, bandeirado, bagre.
		Redes de emalhe, sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, pescada amarela, bagre, lagosta, ariacó, cavala e bonito.
Aturiaí	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Serra, timbiro, cavala e pescada amarela, gurijuba, bandeirado, bagre.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira), sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, pescada amarela, bagre, lagosta, ariacó, cavala e bonito.
		Covo / Manzuá	Pargo, serra, lagosta.
Caratateua	Gelo	Covo / Manzuá	Pargo, serra, lagosta.
		Tarrafa	Tainha, pescada-gó.
		Tapagem	Bagre, camurim, mero, pacamão, pescada-branca, tainha, uricica.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira)	Pescada-gó.
			Camarão-branco, camarão-sete-barbas; camarão-rosa.
			Caíco (tainha pequena).
Pargueira e Bicicleta	Lagosta, cioba, pargo, cações.		
Coroa Comprida	Gelo	Pargo, pacamão.	
		Covo / Manzuá	Pargo, serra, lagostas.



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
		Tarrafa	Tainha, pescada-gó.
		Tapagem	Bagre, camurim, mero, pacamão, pescada-branca, tainha, uricica.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira)	Pescada-gó.
			Camarão-branco, camarão-sete-barbas, camarão-rosa.
			Caíco (tainha pequena).
		Pargueira e Bicicleta	Lagosta, cioba, pargo, cações.
Ilha das Pedras	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Pargo, pacamão.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira), sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, timbiro, cavala, pescada-amarela, gurijuba, bandeirado e bagre.
Nova Olinda	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Serra, pescada-amarela, bagre, lagosta, ariacó, cavala e bonito.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira), sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, timbiro, cavala e pescada-amarela, gurijuba, bandeirado e bagre.
		Covo / Manzuá	Serra, pescada amarela, bagre, lagosta, ariacó, cavala e bonito.
Perimirim	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Parg, serra, lagostas.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira), sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, timbiro, cavala, pescada amarela, gurijuba, bandeirado e bagre.
Porto do Campo	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Serra, pescada-amarela, bagre, lagosta, ariacó, cavala e bonito.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira), sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, timbiro, cavala e pescada amarela, gurijuba, bandeirado e bagre.
Ponta do Urumajó	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Serra, timbiro, cavala e pescada-amarela, gurijuba, bandeirado e bagre.



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira), sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, pescada-amarela, bagre, lagosta, ariacó, cavala e bonito.
Sede de Augusto Corrêa	Gelo	Linhas de mão, redes de emalhe Serreira e espinhel	Serra, timbiro, cavala e pescada-amarela, gurijuba, bandeirado e bagre.
		Redes de emalhe (gozeira, de lance, caiqueira e caçoeira), sobretudo a serreira e pescadeira, espinhel vertical tipo pargueira e covos.	Serra, pescada-amarela, bagre, lagosta, ariacó, cavala e bonito.

Fonte: AECOM (2015).

## Viseu

### Comunidades e organização social

A cidade de Viseu localiza-se no nordeste paraense, região litorânea, nas margens do rio Gurupi. Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico; ao leste, com o Estado do Maranhão; ao sul com o Município Santa Luzia do Pará; e ao oeste com os Municípios de Bragança e Augusto Corrêa. Possui aproximadamente 58.694 habitantes (IBGE, 2014), sendo que 67,55% da população vivem na zona rural (IBGE, 2010). O acesso ao município é limitado devido a sua grande extensão e ausência de estrada, sendo necessário utilizar via de terra. Exemplos cênicos de suas paisagens podem ser observados na Figura II.6.3.6.87.



**FIGURA II.6.3.6.87 - Belezas cênicas no município de Viseu. Fonte: AECOM (2015).**

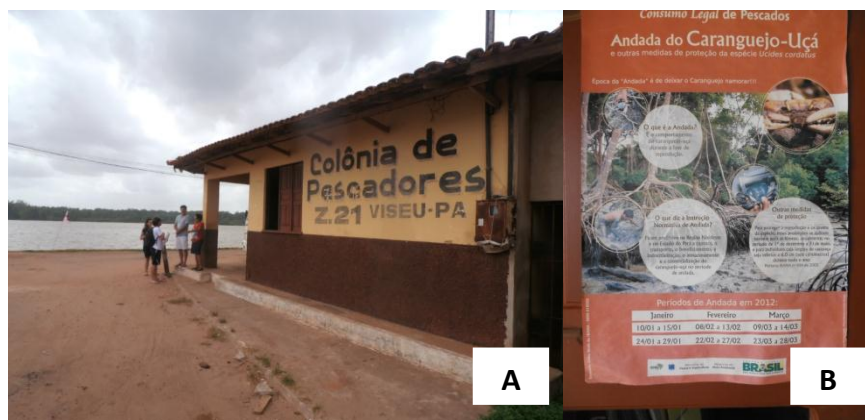




A maioria dos pescadores da região vive na sede do município e na comunidade de Fernandes Belo. No entanto, outras comunidades também apresentam a pesca como principal ou mesmo única atividade produtiva.

No município, há três entidades importantes para a atividade pesqueira: a Associação de Pescadores em Viseu/PA – APEV; a Colônia de Pescadores de Viseu Z-21 e a Secretaria Municipal de Pesca (QUADRO II.6.3.6.88)

De acordo com os dados obtidos através da Colônia de Pescadores (FIGURA II.6.3.6.88) e da Secretaria Municipal da Pesca, atualmente há aproximadamente 1400 pescadores cadastrados em todo município (AECOM, 2015), distribuídos em 12 comunidades e na sede, a maioria possuindo Registro Geral da Pesca (RGP) e apenas 90 recebendo seguro-defeso.



**FIGURA II.6.3.6.88 - Fachada da Colônia de Pescadores de Viseu Z-21 (A) e cartaz informativo sobre a andada do caranguejo (B). Fonte: AECOM (2015).**

No entanto, segundo as informações verificadas no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), 1.508 pescadores possuem RGP no município. O Quadro II.6.3.6.88 apresenta essas informações quantitativas.

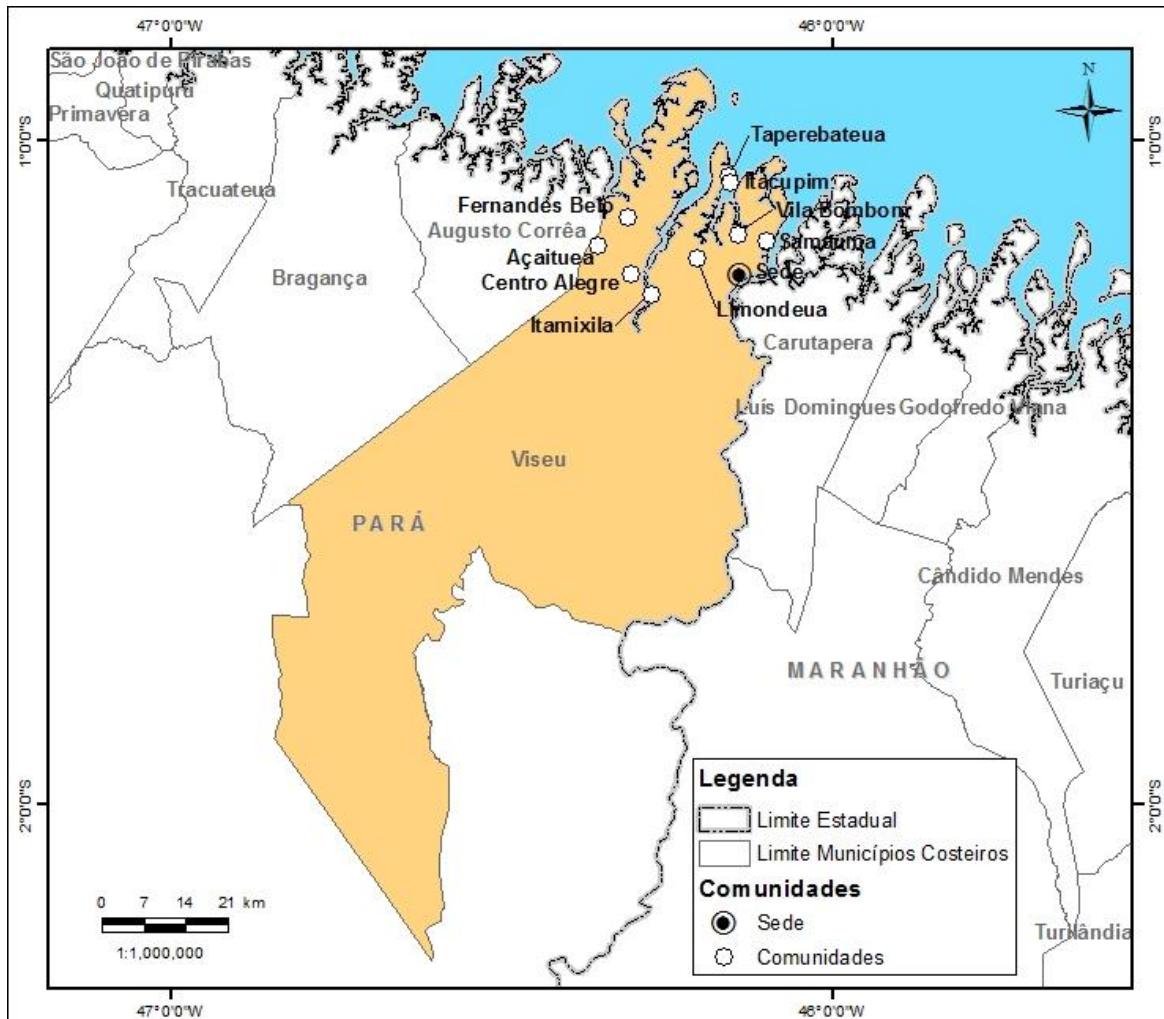




**QUADRO II.6.3.6.88 - Organizações sociais de pescadores de Viseu (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP) e beneficiários do seguro-defeso.**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do Município	Colônia de Pescadores Z-21 de Viseu, Associação de pescadores em Viseu/PA – APEV e Secretaria Municipal de Pesca.	300	1.508
Limondeua		127	
Itamixila		20	
Vila Bombom		40	
Itacupim		160	
Taperebateua		100	
Samaúma		30	
Fernandes Belo		460	
Açaiteua		100	
Centro Alegre		Não identificado em campo	
Curupaiti		6	
São José do Gurupi		30	
Apeú		53	

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.89 - Localização das comunidades visitadas em Viseu (PA).**

Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira presente no município de Viseu é composta por embarcações de madeira e predominantemente de pequeno porte. Estima-se que haja aproximadamente 800 embarcações pesqueiras no município, variando entre barcos e canoas. As canoas possuem de 3 a 7 metros; sem convés; e motor do tipo rabeta, remo ou vela.



**FIGURA II.6.3.6.90 - Embarcações de pequeno porte identificadas na sede de Viseu. Fonte: AECOM (2015).**

Os barcos (FIGURA II.6.3.6.91) possuem de 8 a 12 m; com convés e cabine; e motor central e vela.



**FIGURA II.6.3.6.91 - Barcos identificados no município de Viseu. Fonte: AECOM (2015).**

Segundo dados obtidos através de entrevistas com pescadores no município, as pescarias realizadas utilizando barcos duram aproximadamente seis dias e com canoas, duram um ou dois dias. A tripulação dos barcos varia entre três e cinco pessoas e das canoas, entre duas ou três pessoas. As informações sintetizadas são apresentadas no Quadro II.6.3.6.89.



**QUADRO II.6.3.6.89- Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Viseu (PA).**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Sede do Município</b>	Barco	De 8 a 12 m, com convés e cabine	>50
	Canoa	De 3 a 7 metros sem convés	>55
<b>Limondeua</b>	Barco	Com convés e cabine	8
	Canoa	Sem convés	50
<b>Itamixil</b>	Barco	De 8 a 12 m, com convés e cabine	7 (presença de lanchas para transporte de passageiros)
	Canoa	De 3 a 6 metros sem convés	4
<b>Vila Bombom</b>	Barco	De 8 a 12 m, com convés e cabine	4
	Canoa	De 3 a 6 metros sem convés	35
<b>Itacupim</b>	Barco	De 8 a 10 m, com convés e cabine	12
	Canoa	De 3 a 6 metros sem convés	20
<b>Taperebateua</b>	Barco	De 8 a 12 m, com convés e cabine	15
	Canoa	De 3 a 7 metros sem convés	10
<b>Samaúma</b>	Barco	De 8 a 12 m, com convés e cabine	10
	Canoa	De 3 a 6 metros sem convés	8
<b>Fernandes Belo</b>	Barco	De 8 a 10 m, motor, urna, casario,	35



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
		madeira	
	Canoa	De 3 a 6 m, motor rabeta, <i>in natura</i> , madeira	>200
Açaiteua	Barco	De 8 a 10 m, motor, urna, casario, madeira	25
	Canoa	De 3 a 6 m, motor rabeta, <i>in natura</i> , madeira	30
Centrolegre	Barco	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Canoa	Não identificado em campo	Não identificado em campo
Curupaiti	Barco	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Canoa	Não identificado em campo	Não identificado em campo
São José do Gurupi	Barco	De 8 a 10 m, com convés e cabine	Não identificado em campo
	Canoa	De 3 a 6 metros sem convés	Não identificado em campo
Apeú	Barco	Não identificado em campo	Não identificado em campo
	Canoa	Não identificado em campo	Não identificado em campo

Fonte: AECOM (2015).

Em geral, todas as embarcações geralmente realizam pescarias de armadilhas móveis e fixas. Como pescaria móvel, destaca-se o espinhel, um aparelho de pesca que funciona de forma passiva, com a utilização de iscas para a atração dos peixes. É formado pela linha principal (linha madre), linhas secundárias (alças) e anzóis. Nas duas extremidades do aparelho são colocadas bóias luminosas e





bóias rádio para facilitar sua localização, uma vez que tanto o barco como o aparelho ficam à deriva durante toda a operação de pesca, estando sujeitos a correntes marítimas e ventos.

Em relação às armadilhas fixas, podemos citar o curral para peixes usado especialmente nas áreas de marés. As cercas são construídas de forma a não impedirem completamente o escape dos peixes, mas de dificultar sua saída. Além destas também ocorre a pesca com linha de *nylon*, com um número variado de anzóis; e as redes em forma retangular, tecidas em *nylon* mono ou multifilamento, em variadas espessuras de fio, abertura da malha e comprimento. Entre as redes, pode-se verificar as redes de emalhe (caiqueira, tainheira, malhadeira, rede de tapagem).

No presente estudo foi observado que tanto na sede quanto nas comunidades ao redor a forma de conservação do pescado nos barcos é através de urna isotérmica com gelo ou caixa de isopor; e nas canoas é caixa de isopor com gelo ou *in natura*. Há ainda a ocorrência de canoas que praticam a pescaria conhecida por bate e volta, esta ocorre de forma que o pescador vai para a sua área de pesca de acordo com a maré (saindo na vazante e voltando na enchente) e retorna no mesmo dia.

**Quadro II.6.3.6.90 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Viseu (PA).**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede do Município	<i>In natura</i> e gelo	Rede (todos os tipos), curral, espinhel e linha de mão.	Peixe pedra, bagralhão, apapá, corvina, pescada branca, jurumema, piau, tralhoto, pacú, cangatã, jurupiranga, aracu, dourada, branco, gurijuba, curupaiti, surubim.
Limondeua	<i>In natura</i> e gelo	Redes de tainheira, malhadeira, tapagem e espinhel.	Curiacica, bagre, pescada amarela, tainha, banderado, pacamão, gó, corvina, arraia, cação e camurim.
Itamixila	<i>In natura</i> e gelo	Curral, rede de tapagem, rede de tainheira, espinhel e linha de mão.	Curiacica, bagre, tainha, camurim, bandeirado, pescadinha.
Vila Bombom	<i>In natura</i> e gelo	Rede de tapagem, rede tainheira, curral (cacuri), espinhel, tarrafa e linha de mão.	Caíca, caruaçu, arraia, camurim, pescada, camarão, Bagre, corvina, gó, banderado.



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
<b>Itacupim</b>	<i>In natura</i> e gelo	Curral, espinhel, rede tainheira.	Gó, banderado, pescada, bagre, arraia, tainha.
<b>Taperebateua</b>	<i>In natura</i> e gelo	Curral, espinhel, rede de caiqueira e tainheira.	Taperebateua: gó, bandeirado, pescada amarela, bagre, arraia, timbira; Comum a ambas: Tainha, camurim, mandí, piramutaba; dourada
<b>Samaúma</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede, espinhel e linha de mão	Peixe pedra, cangatã, pescada, corvina, curiacica, bandeirado, bagre, tainha, camurim, bragalhão, arraia, mandí, jiquirí, uritinga, gurijuba, pacamão, sardinha (pra isca), sardo, dourada, piramutaba.
<b>Fernandes Belo</b>	Não identificado em campo	Rede malhadeira, rede gózeira (0,5mm), linha de mão, espinhel, curral (cacuri).	Curiacica, pescada, bagre, caíca, camurim, arraia, pescada amarela, corvina, gó, tainha, dourada.
<b>Açaiteua</b>	Não identificado em campo	Redes (malhadeira, de beirada e grossa), espinhel	Bagre, tainha, pescadinha, pescada, corvina, gó, bandeirado, uritinga, cangatã, cururuca, camurim, curiacica.
<b>Centro Alegre</b>	<i>In natura</i> e gelo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>Curupaiti</b>	Não identificado em campo	Rede, curral, espinhel e linha de mão.	Mandubí, piramutaba, surubim e camarão.
<b>São José do Gurupi</b>	<i>In natura</i> e gelo	Rede e linha de mão	Surubim, tucunaré, trairá, piranha, piau, aracu, jeju, mandubi.



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Apeú	Não identificado em campo	Rede apoiada, linha de mão e curral	Pescada, tainha, gó, bagre, corvina, apapá, uritinga, bandeirado, pacamão, arraia, cação, gurijuba, camorim branco, camorim preto, pratinheira e surubim.

Fonte: AECOM (2015).

## Raposa

### Comunidades e Organização Social

Raposa é um município conhecido por abrigar a maior colônia de pescadores cearense no Maranhão<sup>7</sup> (IBGE, 2015), provenientes principalmente de Acaraú<sup>8</sup>. Este fato possui relação direta com a história e ocupação de seu território por famílias de pescadores (AECOM, 2013). Raposa foi desmembrada de Paço do Lumiar em 1994 e instalada como distrito sede em 1997.

Com uma população estimada em 29.167 pessoas (IBGE, 2014), afere-se que existam seis mil pescadores associados à Colônia de Pescadores Z-53 (FIGURA II.6.3.6.92). Esta instituição teve, recentemente, mudança em sua diretoria: nas eleições de março de 2015, havendo substituição da presidência da entidade. Dos seis mil pescadores associados, três mil estão regularizados (AECOM, 2013). Além da Colônia de Pescadores, outras duas instituições são importantes atores sociais: (i) a Cooperativa de Pescadores e Marisqueiros, que surgiu no ano de 2000 e que está apta a providenciar o seguro-defeso<sup>9</sup> a partir do ano passado, (ii) a Associação das Rendeiras de Bilro Artesania (FIGURA II.6.3.6.92), que reúne 58 artesãs de bilro, a maioria esposas de pescadores e (iii) Associação de Pescadores do Bairro de Inhaúma, sobre a qual não foi possível obter informações em campo, pois se encontrava fechada.

<sup>7</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2015). Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=210945&search=maranhao|raposa|inforgraficos:-historico> > Acesso em 10/03/2015

<sup>8</sup> COSTA e SEABRA, 2012. Léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa, Maranhão IN Revista Língua e Literatura, v.14, nº 23.

<sup>9</sup> A VOZ DA RAPOSA. Disponível em < <http://avozdaraposa.blogspot.com.br/2013/10/cooperativa-de-pescadores-e-9.html> > Acesso em 10/03/2015

Destaca-se que nenhuma das entidades entrevistadas em Raposa mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.



**FIGURA II.6.3.6.92 - Fachada da Colônia de Pescadores Z-53 de Raposa (A) e bilros sendo trabalhados por uma artesã da Associação das Rendeiras de Bilro Artesania (B). Fonte: AECOM (2013, 2015).**

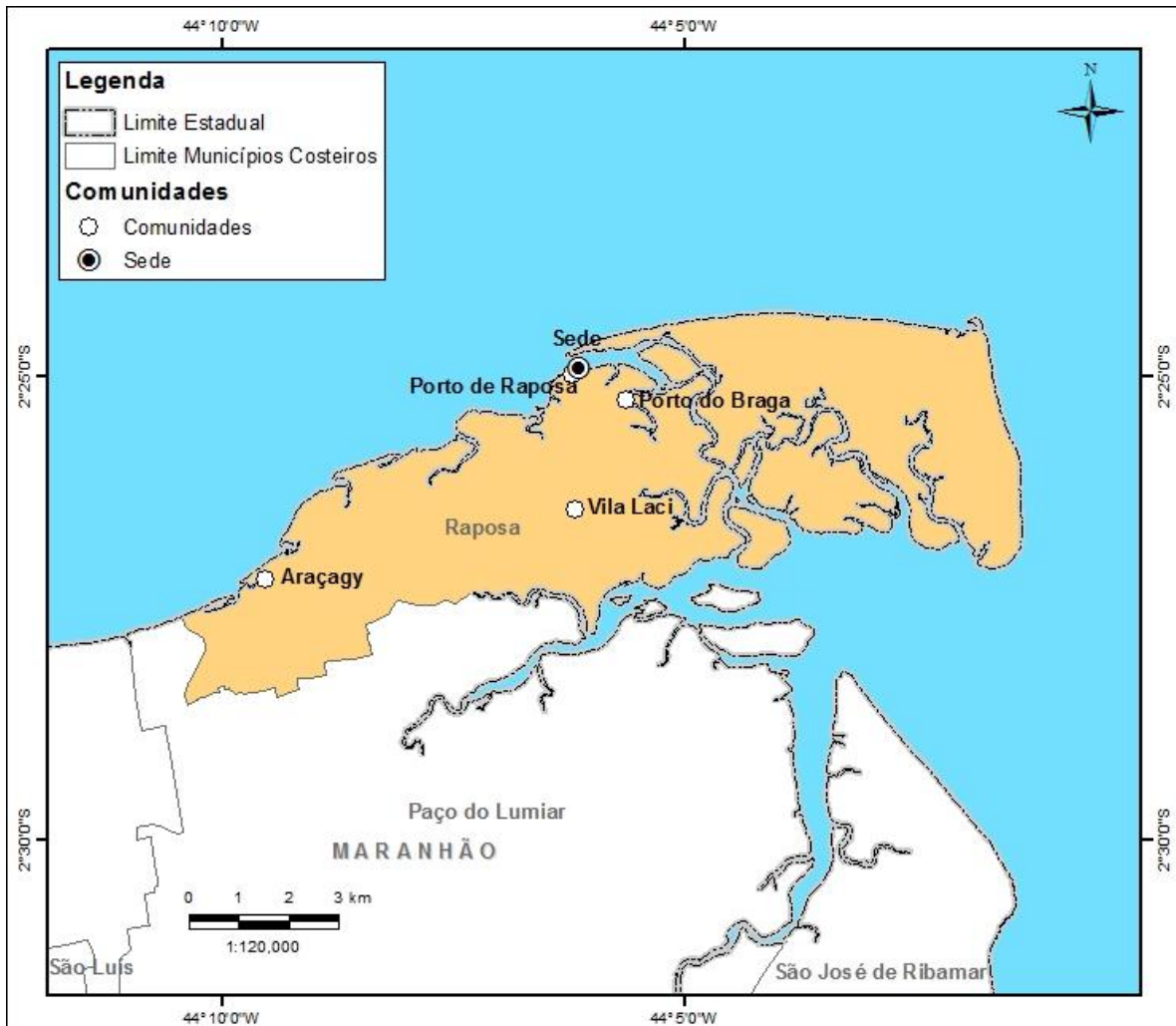
As comunidades de pescadores citadas in loco (AECOM, 2013 e AECOM, 2015) são quatro: (i) Araçagy; (ii) Sede/Porto de Raposa; (iii) Sede/Porto do Braga; e (iv) Sede/Vila Laci. O Quadro II.6.3.6.91 apresenta esta relação.

**Quadro II.6.3.6.91 - Organizações sociais de pescadores de Raposa, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP) e beneficiários do seguro-defeso.**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADAS-TRADOS	RGP
Araçagy	Colônia de Pescadores Z-53 de Raposa	6.000	2.499 <sup>10</sup>
Sede/Porto de Raposa			
Sede /Porto do Braga			
Sede/ Vila Laci			

Fonte: AECOM (2013, 2015).

<sup>10</sup> SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA/ SisRGP – Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira. Disponível em < <http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp/>>. Acesso em 10/03/2015.



**FIGURA II.6.3.6.93 - Localização das comunidades visitadas em Raposa (MA).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

Segundo levantamento de campo (AECOM, 2013 e AECOM, 2015), a frota pesqueira de Raposa é formada por três tipos de embarcações, apresentadas aqui em ordem crescente de tamanho, autonomia e mobilidade, respectivamente (a partir de informações obtidas in loco):

- i. Canoas: embarcações encontradas em todas as comunidades, com destaque para Porto do Braga;
- ii. Bianas – com e sem vela para propulsão: embarcações identificadas na sede/ Porto de Raposa, em Araçagy, Porto do Braga e em Vila Laci;



- iii. Barcos com casco de fibra de vidro: embarcações identificadas em Araçagy, sede/ Porto de Raposa, Porto do Braga e Vila Laci.

Foram identificadas cerca de 200 canoas (exemplo na FIGURA II.6.3.6.94) no município, sendo sua maioria no Porto do Braga e na Sede de Raposa. Algumas características dessas embarcações são bastante comuns: possuem seis metros de comprimento, contam com motores de 11 ou 18 Hp. Podem abrigar uma tripulação de três a quatro pessoas, cuja pescaria tem a duração de um dia.

As principais artes de pesca utilizadas são: (i) rede caçoeira, com diversos tipos de malha; (ii) tarrafa e (iii) espinhel. Os pescadores que atuam com canoas saem para a pesca na parte da manhã e retornam na parte da tarde. O pescado capturado é conservado em gelo adquirido no Porto do Braga, principalmente, ou na sede. No caso deste porto, há uma fábrica de gelo em suas imediações. No entanto, o valor do insumo é considerado oneroso por pescadores, que preferem comprar diretamente de atravessadores que trazem o produto de fábricas de São Luís.



**FIGURA II.6.3.6.94 - Canoa atracada nas proximidades do Porto do Braga e entre dois barcos. Fonte: AECOM (2013, 2015).**

As embarcações de tipo biana possuem um comprimento comum entre si, com pouca variação: têm de 7 a 8 metros. O motor pode ser de dois tipos: 18 Hp ou 45 Hp.

No caso das bianas com motor de 18 Hp, o principal recurso explotado é a pescada gó (*Macrodon ancylodon*) pelo uso de rede de emalhar do tipo gozeira, com malha de 30 milímetros. Espécies como a guaravira (ou guaivira - *Oligoplites saurus*) e o “bagrinho” (bagre pequeno) também são de interesse. A rede gozeira atua no fundo do mar e pescadores entrevistados (AECOM, 2013 e AECOM, 2015) relataram tamanhos variando de 1.000 a 1.200 braças. Além desta arte, a pescaria de curral ocorre no verão, em frente às dunas da praia de Raposa.



As bianas com motor de 45 Hp utilizam a rede de tipo “boiada” serreira, para a captura do serra (*Sarda sarda*), ariacó (*Lutjanus synagris*), timbiro (*Oligoplites palometa*) e várias espécies de corvina, de peixe-pedra e de cação, capturadas, geralmente, a partir de 10 metros de profundidade. Os pescadores que atuam em bianas também se valem da pesca de linha para a captura de ariacó (*Lutjanus synagris*), principalmente. A escolha pelo tipo de arte de pesca (rede ou linha) varia a partir das condições da maré e clima. A capacidade de armazenamento do pescado pode chegar até um peso de seis toneladas de produção.



**FIGURA II.6.3.6.95 - Embarcações do tipo biana nas proximidades da Praça do Fuxico, em Raposa. Fonte: AECOM (2013, 2015).**

Os barcos de fibra de vidro (exemplo na FIGURA II.6.3.6.96) têm, em geral, 12 metros, motor MWM 60 Hp e chegam a abrigar seis pescadores (AECOM, 2013 e AECOM, 2015). Sua potência permite maior autonomia e mobilidade se comparada aos outros dois tipos de embarcação (canoas e bianas). Foram identificadas 35 embarcações de fibra na Sede e 2 na Vila Laci. A duração da pescaria é de 10 a 15 dias



**FIGURA II.6.3.6.96 - Exemplo de embarcação com casco de fibra de vidro no Porto do Braga. Fonte: AECOM (2013, 2015).**

O peixe serra (*S. brasiliensis*) é a principal espécie capturada, pela arte de pesca serreira. No entanto, foram destacadas outras espécies de interesse: de corvina, de uritinga e de cururuca.

As embarcações de fibra estão inseridas em um contexto de conflito<sup>11</sup>: 53 barcos da falida Cooperativa de Pesca do Maranhão – COPAMA foram adquiridos pela gestão do ex-prefeito José Laci. Atualmente, da totalidade da frota adquirida, 31 barcos estão em funcionamento e fazem parte do patrimônio da Prefeitura de Raposa e recebem o nome de MAR. São relatados casos de que alguns atravessadores se beneficiam da comercialização de pescado, com recebimento de valores muito superiores aos praticados normalmente. Além disso, coloca-se em dúvida o uso das embarcações como se fossem propriedades de particulares, quando são, na realidade, patrimônio da Prefeitura.

De modo sintético, o Quadro II.6.3.6.92 apresenta informações sobre a frota pesqueira de Raposa.

**Quadro II.6.3.6.92 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Raposa.**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Araçagy	Biana	Embarcações de madeira com 7 a 8 metros, motor de centro.	Não identificado em campo

<sup>11</sup> Notícia disponível em < [http://bloggenivaldoabreu.blogspot.com.br/2013/07/a-matematica-criminosa-dos-copamas-que\\_10.html](http://bloggenivaldoabreu.blogspot.com.br/2013/07/a-matematica-criminosa-dos-copamas-que_10.html)> Acesso em 11/03/2015



COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
	Barco de fibra	Embarcações de fibra de vidro, de 7 a 11 metros, com convés e casario.	Não identificado em campo
Sede/Porto de Raposa	Canoa	Embarcações de madeira, com até 6 metros, motorizadas.	100
	Biana	Embarcações de madeira com 7 e 8 metros, motor de centro.	50
	Barco de fibra	Embarcações de fibra com 7 a 13 metros, motorizadas (convés e casario).	35
Sede/Porto do Braga	Canoa	Embarcações de madeira, com até 6 metros, motorizadas.	100
	Biana	Embarcações de madeira com 7 a 8 metros, motor de centro.	50
	Barco de fibra	Embarcações de fibra com 7 a 16 metros m, motorizadas (convés e casario).	35
Sede/ Vila Lacy	Canoa	Embarcações de madeira, com até 6 metros, motorizadas.	4
	Biana	Embarcações de madeira com comprimento de 7 a 8 metros, motor de centro.	2

Fonte: AECOM (2013, 2015).



De maneira geral, o gelo pode ser adquirido na sede de Raposa e no Porto do Braga, onde há uma fábrica de gelo, conforme já mencionado. Devido ao valor alto de custeio, muitos pescadores preferem comprar o insumo de atravessadores que o trazem de São Luís, em um caminhão frigorífico como apresenta a Figura II.6.3.6.97.



**FIGURA II.6.3.6.97 - Gelo transportado por caminhão frigorífico (A) até embarcações no Porto do Braga (B). Fonte: AECOM (2013, 2015).**

Pescadores de uma embarcação específica afirmaram utilizar até sete toneladas de gelo em uma pescaria de 15 dias. O Quadro II.6.3.6.93 apresenta os métodos de conservação utilizados pelas diferentes embarcações identificadas.





**QUADRO II.6.3.6.93 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Raposa.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Araçagy	Gelo/ <i>In natura</i>	Espinhel	Bagre, cações
		Pargueira	Pargo
		Rede de emalhar (gozeira, caçoeira, malhadeira, malhão, serreira, tainheira, pituizeira).	Pescada-gó; robalo, corvina, pescada amarela, serra, bagre, tainha
		Tarrafa	Tainha
Sede/Porto de Raposa	Gelo/ <i>In natura</i>	Espinhel	Bagre, cações
		Pargueira	Pargo
		Rede de emalhar (gozeira, Caçoeira / Malhadeira, malhão, serreira, tainheira / pituizeira)	Lagosta, pescada-gó; robalo e corvina, pescada amarela, serra, bagre e tainha.
		Tarrafa	Tainha
Sede/Porto do Braga	Gelo/ <i>In natura</i>	Espinhel	Bagre, cações
		Pargueira	Pargo
		Rede de emalhar (gozeira, Caçoeira / Malhadeira, malhão, serreira, tainheira / pituizeira)	Lagosta, Pescada-gó; robalo e corvina, Pescada amarela, serra, bagre e tainha
		Tarrafa	Tainha
Sede/ Vila Lacy	Gelo/ <i>In natura</i>	Espinhel	Bagre, cações
		Pargueira	Pargo
		Rede de emalhar (gozeira, Caçoeira / Malhadeira, malhão, serreira, tainheira / pituizeira)	Lagosta, Pescada-gó; robalo e corvina, pescada amarela, serra, bagre e tainha
		Tarrafa	Tainha

Fonte: AECOM (2013, 2015).



## Barreirinhas

### Comunidades e organização social

Barreirinhas, como Tutóia, está localizado no litoral oriental do estado do Maranhão. O município possuía em 2010 uma população de 54.930 moradores. Embora seja marcado como a porta de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, despontando como um dos municípios mais expressivos no estado em relação ao impacto do turismo na economia local apresenta um elevado nível de pobreza, que atinge 57% da população do município (IBGE, 2014). De acordo com a Colônia de Pescadores Z-18 de Barreirinhas, são poucos pescadores que trabalham com o turismo, sendo mencionados apenas dois casos: um pescador em Atins e outro em Caburé. O presidente da Colônia destacou que a renda proveniente do turismo tem favorecido principalmente estrangeiros e brasileiros de outras cidades que tem capital para investir na cadeia do turismo e influência junto ao poder público.

Há no município duas entidades representativas dos pescadores artesanais, a saber, a Colônia de Pescadores Z-18 e o Sindicato dos Pescadores de Barreirinhas (FIGURA II.6.3.6.98). Durante o trabalho de campo observou-se que não há parcerias entre as duas entidades. A Colônia de Pescadores Z-18 possui um número maior de associados, estimados em 3.500 indivíduos. O Sindicato dos Pescadores, por sua vez, indicou possuir um quadro de 600 associados. Ambas as instituições atuam no apoio aos pescadores em relação à regularização frente aos Ministérios da Pesca e Aquicultura, e do Trabalho e Emprego, almejando aos pescadores acesso a políticas públicas e a direitos trabalhistas como o seguro defeso e a aposentadoria.



**FIGURA II.6.3.6.98 - Fachada da Colônia de Pescadores Z-18 (A) e Sindicato de Pescadores (B). Fonte: AECOM (2013 e 2014).**

A Colônia e o Sindicato indicaram que trabalham regularizando a situação de marisqueiros e caranguejeiros, servindo, portanto como entidades também representativas de grupos extrativistas costeiros do município.

Em Barreirinhas, o maior número de pescadores encontra-se na Sede do município. Outras comunidades importantes citadas pelos representantes dos pescadores foram: Mandacaru, Caburé, Atins e Bar da Hora. O Quadro II.6.3.6.94 apresenta o número de pescadores do município de Barreirinhas considerando também o



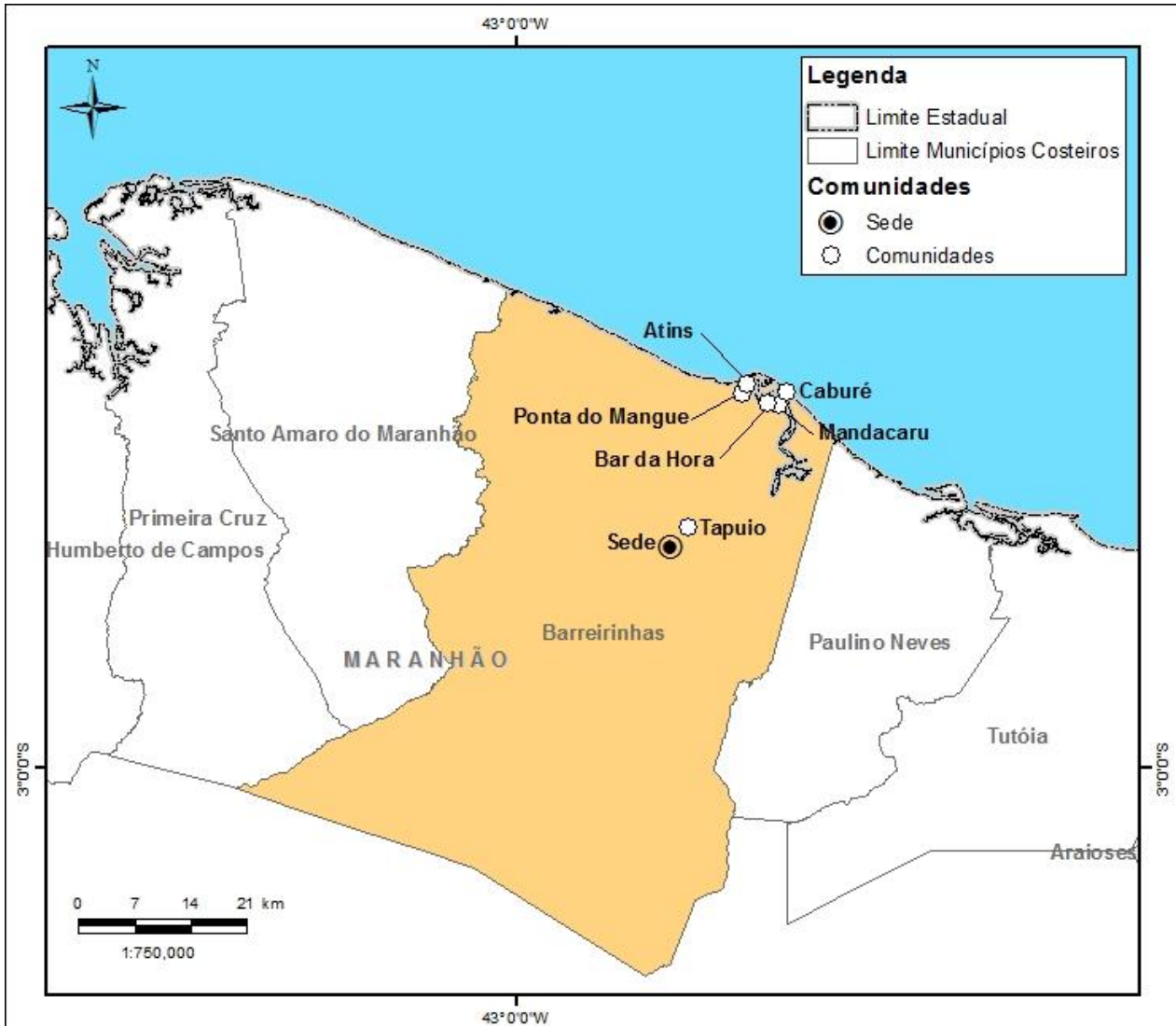
Registro Geral da Pesca (mantido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura). Pode-se observar que há uma grande discrepância entre o número de pescadores associados às entidades representativas dos pescadores de Barreirinhas e o número de registros de pescadores obtidos para este município. Esta incompatibilidade é recorrente para outros municípios da região e do Brasil.

**QUADRO II.6.3.6.94 - Organizações sociais de pescadores de Barreirinhas (MA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP) e beneficiários do seguro-defeso.**

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Atins	Colônia de Pescadores de Barreirinhas Z-18 Sindicato dos Pescadores de Barreirinhas	4.100	1.026
Bar da Hora			
Caburé			
Mandacaru			
Sede			

Fonte: AECOM (2013 e 2014); MPA/RGP (2015)

Segundo o presidente da Colônia Z-18, a entidade possui relação com a Capitania dos Portos (que oferece cursos para os pescadores), com a Prefeitura Municipal e com a Federação dos Pescadores do Maranhão. O Ministério da Pesca e Aquicultura, a Previdência Social e o Ministério do Trabalho e Emprego também foram mencionados como entidades relevantes com as quais a Colônia mantém relação. O Sindicato de Pescadores também indicou possuir relação com as mesmas entidades indicadas pela Colônia de Pescadores. Adicionalmente, o Sindicato sinalizou estar formalizando uma parceria com a Universidade Estadual do Maranhão voltado para o fortalecimento da ostreicultura no município.



**FIGURA II.6.3.6.99 - Localização das comunidades visitadas em Barreirinhas (MA).**

### Embarcações, Apetrechos e Recursos

A maior parte da frota de Barreirinhas é dependente da vela, sendo que as próprias embarcações motorizadas (rabeta ou motor de centro) utilizam a vela como propulsão complementar. Entre os tipos de embarcação, notam-se dois que predominam no município: a biana e o barco. A diferença entre estes dois tipos associa-se à geometria que cada uma possui.

As categorias de embarcações de médio porte presentes no município constituem-se por barco e biana média. Estas embarcações são motorizadas, possuem entre 10-12 metros de comprimento, são equipadas com motores de 18-100 HP. São tripulados por 4 a 7 pescadores e têm autonomia para permanecer até 12 dias no mar, realizando 2 a 3 viagens/mês. A captura média de um barco com estas características, no período de



safra, é em torno de 50-100 kg/dia de pesca; e de 10-40 kg/dia na entressafra. O método de conservação do pescado a bordo é o gelo.

As embarcações de pequeno porte são denominadas localmente por cascos, canoas e bianas (FIGURA II.6.3.6.100) que utilizam motor de rabeta, remo ou vela como propulsores. A introdução do motor de rabeta se intensificou nos últimos 5 anos. As embarcações possuem de 4 a 7,5 metros de comprimento e são tripuladas por 2 a 4 pescadores, realizando viagens de apenas 1 dia, com frequência de 5 dias/semana. Nestas viagens é comum que se utilize, além do gelo, o sal como método de conservação. Há ainda muitas pescarias que não utilizam gelo ou sal como forma de reduzir custos. As capturas durante a safra são de 5 a 10 kg/dia e na entressafra 2 a 5 kg/dia. Entre os principais petrechos destacam-se as redes de emalhe denominadas localmente como pratiqueira e gozeira, além da linha de mão e da tarrafa.



**FIGURA II.6.3.6.100 - Biana pequena com rede pratiqueira. Fonte: AECOM (2013 e 2014).**

No que diz respeito ao número de embarcações, ambos os representantes dos pescadores artesanais não souberam precisar a quantidade por tipo e por comunidade. A única estimativa obtida foi feita pelo representante da Colônia Z-18, em Mandacaru, que assinalou haver na comunidade 100 bianas, cascos e três barcos. Foi possível, no entanto, obter uma estimativa para todo o município para as categorias biana e barco. Os cascos não foram estimados, pois, segundo os representantes, são muito abundantes em todas as comunidades (QUADRO II.6.3.6.95).





### QUADRO II.6.3.6.95 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Barreirinhas (MA).

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Atins; Bar da Hora; Caburé; Mandacaru; Sede	Casco/casquinho	Embarcação de madeira com comprimento 3 a 5 metros	Não identificado em campo
Atins; Bar da Hora; Caburé; Mandacaru; Sede	Biana pequena	Embarcação de madeira com comprimento 4 a 7,5 metros	300
Atins; Bar da Hora; Caburé; Mandacaru; Sede	Biana Média	Embarcação de madeira com comprimento 9 metros	80
Bar da Hora; Caburé; Mandacaru; Sede	Barco	Embarcação de madeira com comprimento 10 a 12 metros	40

Fonte: AECOM (2013 e 2014).

Entre os principais apetrechos empregados pelos pescadores de Barreirinhas de alto mar (bianas médias e barcos), destacam-se as redes de emalhe com diversos tamanhos de malha. Estas diferenças propiciam aos pescadores a atuação sobre uma espécie-alvo principal, muito embora a pesca com rede de emalhe seja pouco seletiva. Ainda assim, esta relação entre espécie e petrecho reflete-se no nome dado a cada tipo de rede, como a gozeira, que possui tamanho de malha de 35 mm entre nós e é voltada para a captura da pescadinha gó. A pescadeira, por sua vez, apresenta tamanho de malha de 70 mm entre nós e tem como espécie alvo a pescada amarela. A serreira, outra rede muito empregada pelos pescadores deste município, possui tamanho de malha entre nós de 60 mm e é empregada para a captura do serra.

Outro apetrecho assinalado pelos pescadores artesanais como relevante economicamente consiste no espinhel vertical denominado localmente como pargueira. Esta modalidade foi avaliada por Zafira *et al.* (2010)<sup>12</sup>, que a caracterizou como constituída por um fio de nylon principal nº60 ou 80 no qual são dispostos de 15 a 20 anzóis. O petrecho pode ser operado manualmente ou tracionado com um molinete reconhecido pelos pescadores como “bicicleta”.

A rede de arrasto é também empregada por pescadores de Barreirinhas para a captura do camarão piticaia (sete-barbas). As redes são utilizadas com auxílio de portas, confeccionadas em madeira.

Destaca-se que variações sazonais de abundância de algumas espécies, incluindo a ocorrência de períodos de safra, fazem com que os pescadores utilizem ao longo do ano mais de um tipo de petrecho, reforçando a característica multiespecífica que marca a pesca artesanal no território brasileiro.

<sup>12</sup> Zafira da Silva de Almeida, Adriana do Nascimento Cavalcante, Alexsandra Câmara Paz, Andreia de Lourdes Ribeiro Pinheiro, Karla Bittencourt Nunes. Subsídios para o gerenciamento do sistema de produção pesqueira – pargo em Barreirinhas, Maranhão – estudo de caso. Pesquisa em Foco, v.18, n.1, p. 23-46, 2010.

Dentro do rio Preguiça (FIGURA II.6.3.6.101) e em seu estuário são realizadas pescas com linha de mão, tarrafa e redes de emalhe do tipo pratiqueira e gozeira. Estas redes são semelhantes àquelas utilizadas em mar aberto, contudo, apresentam comprimento inferior. Enquanto em mar aberto as redes chegam a 4 mil metros de extensão, nos rios variam entre 30 e 150 metros de comprimento. O Quadro II.6.3.6.96 apresenta a relação de artes de pesca por comunidades.



FIGURA II.6.3.6.101 - Imagens do rio Preguiça. Fonte: AECOM (2013 e 2014).

**QUADRO II.6.3.6.96 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Barreirinhas.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Atins	Gelo	Rede Gozeira; Rede Serreira; Rede Pescadeira; Linha de mão; Tarrafa	Bonito; Serra; Bagre; Cação; Cavala; Camurim; Corvina; pescadinha gó; camurupim; Tainha; Sardinha
Bar da Hora	Gelo	Rede Gozeira; Rede Serreira; Rede Pescadeira; Linha de mão; Tarrafa	Tainha; Sardinha; Serra; Cavala; Gó
Caburé	Gelo	Rede Gozeira; Linha de mão; Tarrafa	Tainha; Sardinha; Serra; Cavala; Gó
Mandacaru	Gelo	Rede Gozeira; Rede Serreira; Rede Pescadeira; Linha de mão; Tarrafa; Rede de Arrasto	Pescada; Serra; Peixe pedra; Galo; Tibiro; Camurim; Xaréu; Curvina; Arraia; Tainha; Bonito; Bagre; Camarão
Sede	Gelo	Rede Gozeira; Rede Serreira; Rede Pescadeira; Espinhel; Linha de mão; Tarrafa; Rede de Arrasto	Bagre; Corvina; Serra; Bonito; Pargo; Cação; Cavala; Guaiúba; Garopa; Pescada-amarela; Camarão

Fonte: AECOM (2013 e 2014)



## Luís Correia

### Comunidades e organização social

O município de Luís Correia possui um território com extensão de 1.070,926 km<sup>2</sup>. A população que compõe esta cidade corresponde à aproximadamente 29.415 habitantes (IBGE, 2014). Por ser uma cidade costeira é tida como um município estratégico para o estado do Piauí, visto a pequena porção litorânea do estado. O município de Luís Correia pertence à microrregião Litoral Piauiense, faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, do Polo de Ecoturismo pela EMBRATUR e do Território da Planície Litorânea do Piauí, recém-criado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

A Colônia de Pescadores Z-01 (FIGURA II.6.3.6.102) é a entidade que representa os pescadores da sede do município e das comunidades pesqueiras: Arrombado, Carnaubinha, Coqueiro e Macapá.



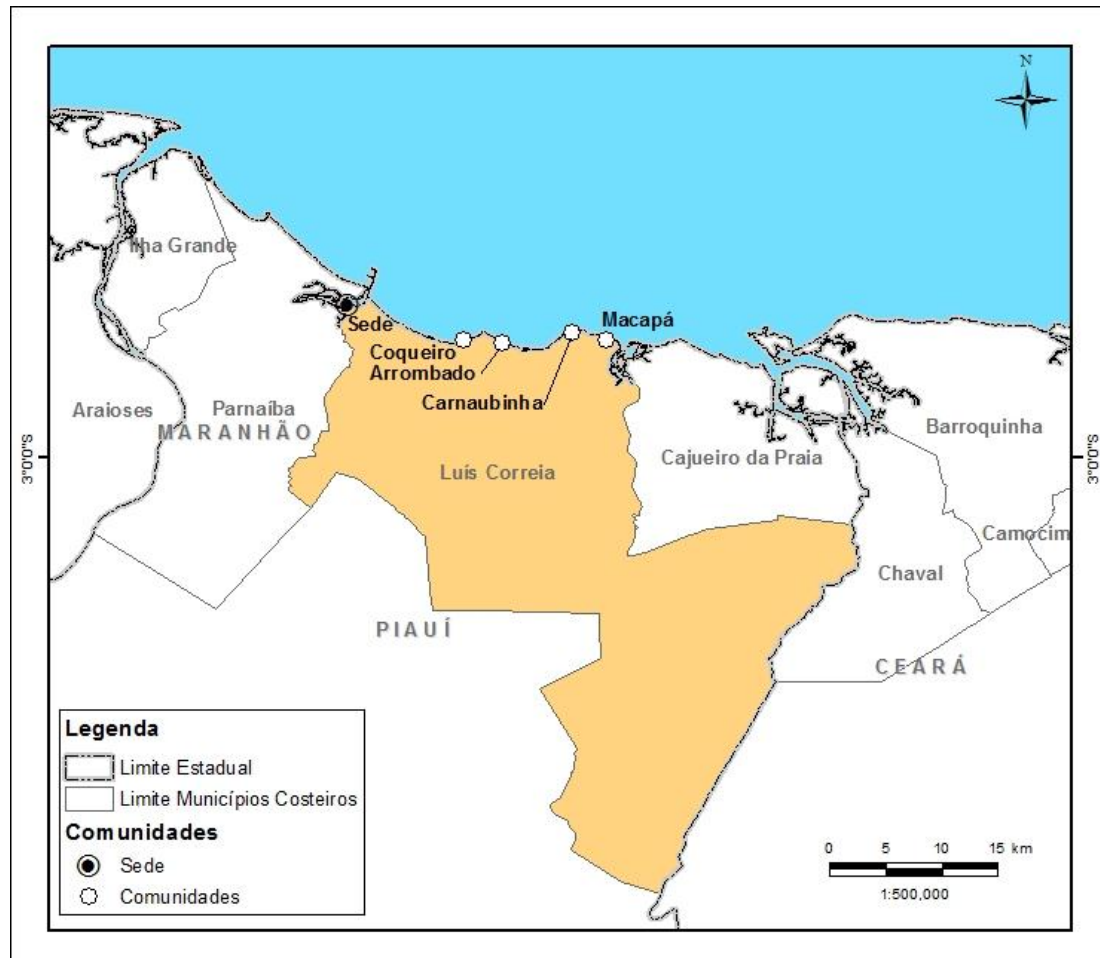
**FIGURA II.6.3.6.102 - Fachada da Colônia de Pescadores de Luís Correia. Fonte: AECOM (2013).**

A instituição possui 2.625 pescadores cadastrados (AECOM, 2013) e 2.997 apresentam Registro Geral da Pesca (RGP, 2015) no município (QUADRO II.6.3.6.97). A Colônia de Pescadores Z-01 indicou haver cerca de 300 pescadores na sede municipal (AECOM, 2013).

### **QUADRO II.6.3.6.97 - Organizações sociais de pescadores de Luís Corrêa, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Arrombado, Carnaubinha, Coqueiro, Macapá, Sede de Luís Correia.	Colônia Z-01	2.625	2.997

Fonte: AECOM (2013).



**FIGURA II.6.3.6.103 - Localização das comunidades visitadas em Luís Correia (PI).**

Embarcações, apetrechos e recursos

A atividade pesqueira no município de Luís Correia é predominantemente artesanal, com embarcações de pequeno e médio porte (FIGURA II.6.3.6.104). A frota pesqueira das comunidades é composta por canoas com propulsão a remo e vela, e barcos motorizados de pequeno e médio porte, variando de 9 a 12 m de comprimento. As embarcações são todas construídas em madeira ou aço e, na maioria, motorizadas.



**FIGURA II.6.3.6.104 - Barcos e canoas de Luís Correia. Fonte: AECOM (2013).**

As canoas são as menores embarcações identificadas no município, com tamanho variando de 3 a 5m. Estas embarcações possuem uma estrutura simples, sem convés, equipadas com remos, vela e motor rabeta de pequena cilindrada. Estas embarcações possuem pequena autonomia e as viagens duram apenas um dia, geralmente a tripulação é composta por 2 a 6 pessoas. Há também a ocorrência de bote de pesca ou canoa bastarda, seu material constituinte é a madeira, possui comprimento de 9 a 11 m, a vela, com convés e casario.

Os barcos pesqueiros, de maior porte, com comprimento variando entre 9 a 12 m, são dotados de convés fechado ou semifechado, com casario completo ou incompleto e são todos motorizados. A armazenagem do pescado é realizada em urnas, nas maiores embarcações, ou isopor. Estes barcos podem alcançar autonomia de até 10 dias.

Para captura de peixes, foi observada a utilização de: (i) linha e anzol, onde o material constitutivo é o nylon com um número variado de anzóis; (ii) redes de arrasto; (iii) rede de emalhe; (iv) espinhel vertical do tipo pargueira e; (v) manzuá.

A conservação do pescado é realizada com o uso de gelo a bordo das embarcações ou, em alguns casos, o pescado é mantido *in natura*. Há ainda a ocorrência de canoas que praticam a pescaria conhecida por bate e volta, quando o pescador vai para a sua área de pesca de acordo com a maré (saindo na vazante e voltando na enchente) e retorna no mesmo dia.





### QUADRO II.6.3.6.98 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Luís Corrêa.

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Arrombado	Não identificado em campo		
Carnaubinha			
Coqueiro			
Macapá			
Sede de Luís Correia	Canoa pequena	Embarcações de madeira ou aço, com comprimento de 3 a 5 m, motorizadas ou a remo.	Não identificado em campo
	Bote ou canoa bastardo	Embarcações de madeira com comprimento de 9 a 11 m, a vela, com convés e casario.	
	Barco/ Lancha	Embarcações de madeira com comprimento de 9 a 12 m, motorizadas, com convés e casario.	

Fonte: AECOM (2013).

No presente estudo foi observado que as espécies com maior captura em Luís Correia são: pargo, ariacó, biquara, garoupa carapitanga, caranha, sirigado, bijupirá, arraia e cação (QUADRO II.6.3.6.99).

### QUADRO II.6.3.6.99 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Luís Correia.

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Arrombado	Gelo	Linha de mão	Pargo, ariacó, biquara, garoupa carapitanga, caranha, sirigado, bijupirá, arraia, cação.
Carnaubinha		Redes de emalhe	
		Linha de mão	
		Redes de emalhe	



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS	
Coqueiro		Linha de mão		
		Redes de emalhe		
Macapá		Linha de mão		
		Redes de emalhe		
Sede de Luís Correia		Linha de mão		
		Espinhel vertical tipo pargueira (5 a 25 anzóis)		
		Manzuá		Lagosta, pargo, ariacó.
		Manzoá para peixe		
		Rede de arrasto		Camarão piticaia e camarão rosa.

Fonte: AECOM (2013).

## Acaraú

### Comunidades e organização social

O município de Acaraú localiza-se próximo à foz do rio de mesmo nome a 248 km de distância de Fortaleza/CE. Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Sul com os municípios de Marco, Morrinhos e Amontada, a Oeste com os municípios de Cruz e Bela Cruz e a Leste com o município de Itarema. De acordo com o último censo realizado, o município possui aproximadamente 60.684 habitantes (IBGE, 2014).

No município de Acaraú, a Colônia de Pescadores Z-02 (FIGURA II.6.3.6.105) configura-se como a única entidade representativa identificada em campo (AECOM, 2013), embora haja referências secundárias a uma Associação dos Pequenos e Médios Armadores e Pescadores de Acaraú. Estima-se que mil pescadores sejam cadastrados nesta entidade (AECOM, 2013). Destaca-se que a Colônia de Pescadores Z-02 não mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.



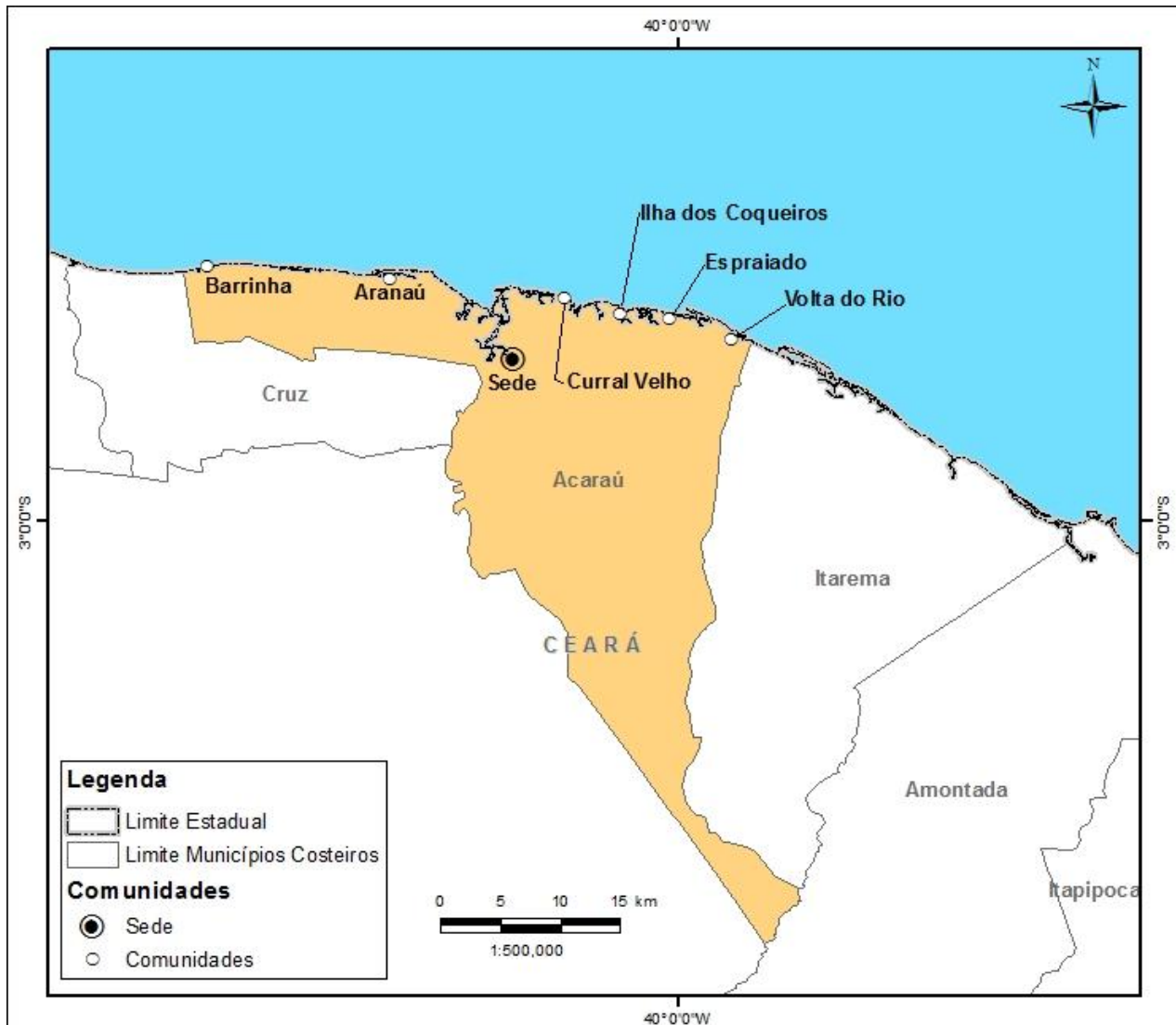
**FIGURA II.6.3.6.105 - Fachada da Colônia de Pescadores Z-02 (A) e cartaz sobre o defeso da lagosta (B). Fonte: AECOM (2015).**

O Quadro II.6.3.6.100 apresenta as seis comunidades de pescadores identificadas em Acaraú e respectivas coordenadas geográficas.

**QUADRO II.6.3.6.100 - Organizações sociais de pescadores de Acaraú, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede, Espriado, Volta do Rio, Ilha dos Coqueiros, Curral Velho, Aranaú	Colônia de Pescadores Z-02	1.000	793

Fonte: AECOM (2015).



**FIGURA II.6.3.6.106 - Localização das comunidades visitadas em Acaraú (CE).**

Embarcações, apetrechos e recursos.

A frota pesqueira no município de Acaraú é predominantemente artesanal, com embarcações de pequeno porte, estrutura relativamente simples e baixa autonomia de pesca (QUADRO II.6.3.6.101). A pesca é realizada com embarcações das seguintes tipologias: canoas, com propulsão a remo e vela, canoas bianas, catraia, bote e barcos motorizados de pequeno e médio porte.

As canoas (FIGURA II.6.3.6.107) são embarcações, com comprimento aproximado de 10 m e possuem uma estrutura simples, sem convés, equipadas com remos, vela e motor rabeta de pequena cilindrada. Devido a estas características possuem pequena autonomia e as viagens duram poucos dias, geralmente com tripulação composta por 2 a 6 pessoas.



**FIGURA II.6.3.6.107 - Canoas encontradas na Ilha dos Coqueiros. Fonte: AECOM (2015).**

As catraias são barcos simples movidos a remo, como uma canoa rústica, geralmente possuem poucos metros de comprimento. Já as bianas são canoas de madeira com comprimento de até 7,5 m.

Os barcos pesqueiros de maior porte (FIGURA II.6.3.6.108), com comprimento variando entre 10 a 12 m, são dotados de convés fechado ou semifechado, com casaria completa ou incompleta, com propulsão a motor. O armazenamento do pescado nestas embarcações é realizado em urnas ou caixas de isopor. A autonomia d estas embarcações pode alcançar até 10 dias de mar.



**FIGURA II.6.3.6.108 - Barcos identificados na comunidade de Espraiado. Fonte: AECOM (2015).**

O Quadro II.6.3.6.101 sintetiza as informações sobre a frota pesqueira de Acaraú.





### QUADRO II.6.3.6.101 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Acaraú.

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
<b>Sede</b>	Catraia	Embarcações de madeira de pequeno porte.	Não identificado em campo
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 12 m.	
	Bote	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 12 m	
	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de até 10 m	
	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de até 7,5 m	
<b>Espraiado</b>	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 12 m.	
	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de até 7,5 m	
<b>Volta do Rio</b>	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de até 7,5 m	
<b>Ilha dos Coqueiros</b>	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de até 10 m	
	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de até 7,5 m	
<b>Curral Velho</b>	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de até 10 m	
	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de até 7,5 m	
<b>Aranaú</b>	Canoa motorizada	Embarcações de madeira com comprimento de até 10 m	
	Barco pesqueiro	Embarcações de madeira com comprimento de 10 a 12 m.	

Fonte: AECOM (2015).

Para captura de peixes, foi observada a utilização de linha de mão, espinhel vertical, manzuá para peixe, manzuá para lagosta, rede de espera, rede caçoeira, curral, espinhel horizontal de superfície e espinhel vertical de fundo (QUADRO II.6.3.6.102).

No que diz respeito à quantidade de captura, as vilas estão direcionadas à pesca e extração de várias espécies de organismos aquáticos, com destaque para as seguintes espécies: tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia,



xaréu, guaivira, espada, cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), camurupim, olhão, Pargo, ariacó, camurupim, serigado, bijupirá, cação, arraia, bonito, cangatá, bandeirado, guarajuba, serra, cavala e lagosta.

A conservação do pescado no município de Acaraú é realizada em caixas ou urnas térmicas utilizando gelo, porém ocorre também a manutenção do pescado *in natura* entre a captura e a primeira venda.

**QUADRO II.6.3.6.102 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Acaraú.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Sede	Gelo	Curral	Tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia, xaréu (inverno), guaivira, espada.
		Linha de mão, tarrafa e rede de cambeba/biquara, manzuá para peixe	Cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), camurupim, olhão.
		Curral	Tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia, xaréu (inverno), guaivira, espada.
		Linha de mão, espinhel vertical, manzoá para peixe, rede de espera, rede caçoeira	Pargo, ariacó, biquara, camurupim, serigado, bijupirá, cação, arraia, bonito, cangatá, bandeirado, guarajuba, serra, cavala.
		Linha de mão e espinhel horizontal de superfície	Atuns e afins
		Manzuá para lagosta	Lagosta
Espriado	Gelo	Linha de mão, tarrafa e rede de cambeba/biquara, manzoá para peixe	Cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), camurupim, olhão.
		Manzoá para lagosta	Lagosta



COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Volta do Rio	<i>in natura</i> e Gelo	Linha de mão	Não caracterizado em campo.
Ilha dos Coqueiros	Gelo	Curral	Tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia, xaréu (inverno), guaivira, espada.
		Linha de mão, tarrafa e rede de cambeba/biquara, manzoá para peixe	Cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), camurupim, olhão.
Curral Velho		Curral	Tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia, xaréu (inverno), guaivira, espada.
		Linha de mão, tarrafa e rede de cambeba/biquara, manzoá para peixe	Cambeba, biquara, cioba, cambumba (biquara branca), barbudo, morador (tipo de cioba), camurupim, olhão.
Aranaú		Curral	Tainha, sardinha, carapeba, cioba, arraia, xaréu (inverno), guaivira, espada.
		Manzuá para lagosta	Lagosta

Fonte: AECOM (2015).

## Itarema

### Comunidades e organização social

O município de Itarema possui aproximadamente 39.955 habitantes, pertence à microrregião do litoral de Camocim e Acaraú e dista 204 km de Fortaleza. As principais fontes de água fazem parte da bacia do Litoral, sendo eles os córregos Grande, da Volta e Mineiro (IBGE, 2014). A pesca é uma das principais atividades desenvolvidas na região, apresentando elevada importância econômica e sociocultural para a população local.

A entidade representativa dos pescadores de Itarema é a Colônia de Pescadores Z-19 (QUADRO II.6.3.6.103, FIGURA II.6.3.6.109). De acordo com o presidente desta organização, atualmente há 12.850



pescadores cadastrados distribuídos. Dentre os pescadores cadastrados no município, 1.594 possuem o Registro Geral da Pesca (RGP). Destaca-se que a Colônia de Pescadores Z-19, de Itarema, não mencionou haver parcerias entre elas ou com outros órgãos.

**QUADRO II.6.3.6.103 - Organizações sociais de pescadores de Itarema, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).**

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Almofala, Ilha do Guajirú, Porto do Barco, Sede de Itarema, Torrões	Colônia de Pescadores Z-19	12.850	1.594

Fonte: AECOM (2013)



**FIGURA II.6.3.6.109 – Fachada da sede da Colônia de Pescadores. Fonte: AECOM (2015).**



**FIGURA II.6.3.6.110 - Localização das comunidades visitadas em Itarema (CE).**

#### Embarcações, apetrechos e recursos

A frota pesqueira no município de Itarema é predominantemente artesanal, com embarcações de pequeno e médio porte. Conforme relato dos pescadores (Levantamento de campo AECOM, 2013) a maioria da frota é composta por canoa branca, mas a maior produção é obtida através dos barcos de médio porte (FIGURA II.6.3.6.111). A pesca é realizada por uma diversidade de embarcações (canoas, catraia, bote, jangada e barcos), conforme apresentado no Quadro II.6.3.6.104. Em relação à conservação do pescado, foi identificada a utilização de urnas ou isopor. A autonomia destas embarcações pode alcançar até 10 dias de mar.





**FIGURA II.6.3.6.111 – Embarcações de Itarema: (A) canoas a vela; (B) barcos de médio porte. Fonte: AECOM (2015).**

Santos *et al.* (2005) identificaram, em Itarema, que os métodos de pescaria empregados pelos pescadores artesanais podem variar, devido a necessidade do pescador se adequar a sazonalidade dos recursos. Assim, para captura de organismos aquáticos, foi observada a utilização de linha de mão, pargueira, espindel vertical, manzuá para peixe, manzuá para lagosta, rede de espera e rede caçoeira.

**QUADRO II.6.3.6.104 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Itarema.**

COMUNIDADE	TIPO DE EMBARCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO	Nº ESTIMADO DE EMBARCAÇÕES
Almofala	Catraia	Embarcações de madeira com comprimento de 2 a 3 m.	Não identificado em campo
	Jangada	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 8 m.	
Ilha do Guajirú	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 8 m.	
	Lancha e barco	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 12 m.	
Porto do Barco	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 8 m.	
	Lancha e barco	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 12 m.	
Torrões	Canoa biana	Embarcações de madeira com comprimento de 6 a 8 m.	
	Lancha e barco	Embarcações de madeira com comprimento de 8 a 12 m.	

Fonte: AECOM (2013)



Observa-se que a produção pesqueira de Itarema apresenta baixa seletividade, havendo desembarque de diferentes espécies. As exceções ocorrem em Almofala, na Ilha do Guajirú, Porto do Barco e Torrões, onde a captura destina-se principalmente a lagosta, pargo, biquara, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá e dentão.

Nestas comunidades verificou-se que a conservação do pescado é realizada em caixas ou urnas térmicas utilizando gelo, porém ocorre também a manutenção do pescado *in natura* entre a captura e a primeira venda (QUADRO II.6.3.6.105).

**QUADRO II.6.3.6.105 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Itarema.**

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Almofala	Gelo	Rede caçoeira; Manzuá	Lagosta; pargo; biquara.
		Linha de mão; Pargueira	Pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão.
Ilha do Guajirú		Rede caçoeira; Manzuá	Lagosta; pargo; biquara.
		Linha de mão; Pargueira	Pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão.
Porto do Barco		Rede caçoeira; Manzuá	Lagosta; pargo; biquara.
		Linha de mão; Pargueira	Pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão.
Torrões		Rede caçoeira; Manzuá	Lagosta; pargo; biquara.
		Linha de mão; Pargueira	Pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão.

Fonte: AECOM (2013)